



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA-UFBA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

LUÍS CARLOS BATISTA DE JESUS

PADRÕES DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS INDICADORES, DIRECIONADA A
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS E INFO-
MIDIÁTICAS

SALVADOR
2016

LUÍS CARLOS BATISTA DE JESUS

**PADRÕES DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS INDICADORES, DIRECIONADA A
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS E INFO-
MIDIÁTICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação da
Universidade Federal da Bahia/UFBA, como requisito parcial
para obtenção de título de Mestre.

Orientadora: Dra. Hildenise Ferreira Novo

SALVADOR
2016

J585 Jesus, Luís Carlos Batista de

Padrões de Competências em Informação: uma análise comparativa dos indicadores, direcionada a avaliação de Competências Infocomunicacionais e Info-Midiáticas / Luís Carlos Batista de Jesus. _ Salvador, 2016.

177 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador-Ba, 2016.

Orientadora: Dra. Hildenise Ferreira Novo

1. Competências em Informação 2. Padrões de Competências em Informação. 3. Avaliação de Competências I. Autor. II. Título. III. Universidade Federal da Bahia - Instituto de Ciência da Informação.

CDD: 025.5

LUÍS CARLOS BATISTA DE JESUS

PADRÕES DE COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO:

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS INDICADORES, DIRECIONADA A
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS E INFO-
MIDIÁTICAS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia/UFBA, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre.

Aprovada em 25 de agosto de 2016.

Orientadora: Dra. Hildenise Ferreira Novo
Doutora em Difusão do Conhecimento – UFBA
Universidade Federal da Bahia-UFBA

Dra. Barbara Coelho Neves - Titular Externo
Doutora em Educação
Universidade Federal de Sergipe-UFS

Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira - Titular interno
Doutora em Educação
Universidade Federal da Bahia-UFBA

Dedico este trabalho aos meus pais Vivaldo Francisco de Jesus
(*in memoriam*) e Helena dos Santos Batista. Amor eterno!

AGRADECIMENTOS

Bem... chegou a hora de agradecer a todos aqueles que contribuíram para o sucesso da minha formação.

Obrigado ao bom **Deus**, que me concedeu a dádiva da vida e pais tão maravilhosos.

Aos meus pais **Vivaldo Francisco de Jesus (em memória)** e **Helena Batista**, pela compreensão e paciência, sobretudo pelo carinho e apoio às minhas decisões.

A minha segunda mãezona **Maria Correia (Bal)**, pelo carinho e por estar presente em todas as etapas da minha vida. José Santana meu segundo pai, a quem devo a construção do meu caráter.

Aos meus irmãos: **Ariana, Orlando, Sandra, Sara e Sueli** pelas palavras de coragem e respeito nos momentos difíceis;

Um agradecimento especial a **Lília Santos de Souza**, pela paciência, dedicação e sobretudo por estar sempre do meu lado nos momentos mais difíceis. E claro a **Louise Gabrielle (Bi)**, minha filha, motivo de alegria e incentivo;

Meus sinceros agradecimentos ao amigo **João Vanderley (Barata)**, que me fez prometer que tentaria ingressar na Universidade, sob pena de perder sua amizade;

A minha orientadora, **Prof.^a Doutora Hildenise Ferreira Novo**, pela disponibilidade em aceitar orientar este estudante e que mesmo em período de férias, se disponibilizou a prosseguir com as orientações. Pelo incentivo que foi fundamental para persistir no objetivo de realização deste estudo. Gostaria de salientar o apoio incondicional prestado, a forma interessada e pertinente como acompanhou e conduziu a realização deste trabalho, as críticas construtivas, as discussões e reflexões que foram fundamentais ao longo de todo o percurso. Jamais vou esquecer sua contribuição para o meu crescimento como investigador. Serei eternamente grato por tudo, principalmente pela serenidade e apoio absoluto as nossas decisões. Deus a abençoe minha eterna "Pró".

A **Prof.^a Doutora Jussara Borges**, pelas contribuições e oportunidade de fazer parte do grupo de pesquisa-**GEPICC**.

Agradeço a colaboração das professoras **Aida Varela, Henriette Gomes, Zeni Duarte, Regina Marteleto**, e tantas outras que deram sua contribuição na

construção do conhecimento que resultou na concretização deste trabalho. Especialmente a Maria Isabel e Bárbara Neves pelo aceite ao convite para compor a Banca de avaliação.

A **Universidade Federal da Bahia-UFBA** por fazer parte de sua história.

Ao **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação** por acreditar na nossa proposta de pesquisa e dar todo suporte para a realização da mesma.

Ao grupo de pesquisa **Difusas** pela oportunidade de fazer parte da equipe, trocar experiências e construir trabalhos que alavancaram a credibilidade desse jovem pesquisador e conseqüentemente do programa de Pós-Graduação.

Ao amigo e eterno mestre **Arthur Barros**, principal responsável pelo meu ingresso na UFBA e na Residência Universitária.

Aos **amigos da Residência Universitária**, sempre presentes em todos os momentos.

Aos **amigos do Curso de Mestrado** pelo companheirismo e incentivo nas horas difíceis.

Aos **funcionários do ICI (Ariston, "Seu" Rui, Marilene, Carol, Marcos, Neide e a todos os auxiliares, porteiros e seguranças)**, sempre prestativos.

Aos **funcionários da biblioteca (Urânia e Viviane)**, pela contribuição na construção do nosso conhecimento.

Aos cunhados **Dr. Cláudio, Eder e Jean Carlos** pela parceria e apoio nos bastidores.

Aos amigos verdadeiros, **Geraldo Soares e Gisele, Marcelo Santana, Saulo, Sidney, Ubirajara** e tantos outros que acompanharam essa longa trajetória.

São muitos os desafios e objetivos a serem alcançados. Contudo, a mais longa caminhada só é possível passo a passo, assim como o mais belo livro do mundo só foi escrito letra por letra. Isso é o que me faz acreditar que podemos mudar uma pequena parcela do mundo: esta parcela que chamamos de "eu". Não é fácil nem rápido. Mas, vale a pena tentar!

A todos, o meu muito obrigado!

Luís Carlos Batista de Jesus

“É melhor escrever errado a coisa certa
do que escrever certo a coisa errada...”
Patativa do Assaré

RESUMO

No contexto da sociedade da informação, onde a criação e a disseminação da informação estão em sua essência, somadas à mudança global na educação superior para formar cidadãos para o século XXI, percebe-se a exigência de novas competências, que incluem múltiplas alfabetizações, a exemplo da competência Info-midiática e as Infocomunicacionais, que são expansões da Competência em Informação. Esse contexto levou à reflexão sobre verificação da atualização e aplicação dos padrões de competência para atender de maneira satisfatória à realidade brasileira. Trata-se de uma pesquisa aplicada com abordagem de caráter qualitativo, que teve como objetivo principal analisar os indicadores propostos pelos padrões de Competências em Informação derivados da ACRL/ALA (2000) e verificar se estes permitem mensurar as “novas” competências (Infocomunicacional e Info-midiática) demandadas no cenário Brasileiro. Dividiu-se em duas etapas: a primeira tratou do levantamento e análise do material bibliográfico que fundamentou as bases teóricas acerca do tema e a segunda de caráter documental, busca, seleção e análise documental e de conteúdo dos padrões de Competências em Informação selecionados. A revisão destes padrões permitiu identificar não só as diferenças e semelhanças, mas também apontar a necessidade de aprimoramento de seus indicadores, para contemplar aspectos que não foram pensados ou levados em consideração na realidade em que se deu sua elaboração.

Palavras-chave: Padrões de competência em informação. Competência infocomunicacional e info-midiática. Avaliação de competência em informação.

ABSTRACT

In the context of the information society, where the creation and dissemination of information are in their essence, added to global change in higher education to form citizens for the twenty-first century, the need for new skills is perceived, which includes multiple literacies, for example, Infomedia and infocommunication literacy, which are expansions of Information literacy. This context led to reflection about the verification of the upgrade and application of the competency standards to attend satisfactorily to the Brazilian reality. This is an applied research with a qualitative approach, which had as the main goal to analyze the proposed indicators by evaluation standards of Information Literacy studied and present an analytical model that allows identifying if the studied standards allow measuring the "new" skills (infocommunication literacy and Info-Media Literacy) demanded in the Brazilian scenario. It was divided into two stages: the first treated the survey and analysis of bibliographic material that justified the theoretical basis of the topic and the second of the documentary character, search, selection and document and content analysis of the standards competence analyzed. A review of these standards identified not only the differences and similarities, but also point out the need to improve its indicators to contemplate aspects that were not thought of or considered in the reality of their preparation.

Keywords: Information literacy standards. Infocommunication literacy and info-media literacy. Information literacy assessment.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Competência Midiática: Dimensões e Indicadores.....	32
Quadro 2	Enquadramento das Competências.....	36
Quadro 3	Competências Infocomunicacionais em Ambientes Digitais.....	41
Quadro 4	Síntese das Competências Infocomunicacionais.....	42
Quadro 5	Métodos de Avaliação.....	51
Quadro 6	Principais Instrumentos para Avaliação de Competência em Informação.....	58
Quadro 7	Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI) da IFLA.....	61
Quadro 8	Padrões de Competência em Informação da ACRL/ALA (2000).....	63
Quadro 9	Padrões de Competência em Informação do CAUL (2001).....	65
Quadro 10	Padrões de Competência em Informação do ANZIL (2004).....	66
Quadro 11	Cronologia dos Documentos Analisados.....	74
Quadro 12	Títulos dos Padrões de Competência em Informação.....	75
Quadro 13	Comparativo dos Padrões de Competência.....	76
Quadro 14	Indicadores de Desempenho do Padrão I.....	81
Quadro 15	Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão I.....	83
Quadro 16	Comparativo dos Indicadores de Competência do Padrão II.....	89
Quadro 17	Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão II.....	91
Quadro 18	Comparativo dos Indicadores de Competência do Padrão III.....	99
Quadro 19	Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão III.....	100
Quadro 20	Comparativo dos Indicadores de Competência do Padrão IV.....	106
Quadro 21	Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão IV.....	108
Quadro 22	Comparativo dos Indicadores de Competência do Padrão V.....	114
Quadro 23	Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão V.....	115
Quadro 24	Comparativo dos Indicadores de Competência do Padrão VI.....	123
Quadro 25	Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão VI.....	127
Quadro 26	Indicadores de Competência do Padrão VII.....	133
Quadro 27	Exemplos de indicadores de desempenho do Padrão VII.....	134
Quadro 28	Sistematização dos indicadores de Competência Operacional.....	137
Quadro 29	Sistematização dos indicadores de Competência em Comunicação.....	139
Quadro 30	Sistematização dos indicadores de Competência Midiática.....	140
Quadro 31	Síntese dos achados da pesquisa.....	143
Quadro 32	Sugestão de indicadores de Competências em Informação para o cenário nacional.....	146

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Dimensões da competência.....	20
Figura 2	Convergência de Competências.....	35
Figura 3	Competência Info-Midiática.....	37
Figura 4	Competências Demandadas no Cenário Nacional.....	44

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AAHE	<i>American Association of Higher Education</i>
AASL	<i>American Association of School Librarians</i>
ACRL	<i>Association of College and Research Libraries</i>
AECT	<i>Association for Educational Communications and Technology</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
ANZIIL	<i>Australian and New Zealand Institute for Information Literacy</i>
TILED	<i>B- Beile Test of Information Literacy for Education</i>
CAUL	<i>Council of Australian University Librarians</i>
CHA	Conhecimento, Habilidades e Atitudes
CIM	Competência Info-Midiática
CREPUQ	<i>Conference of Rectors and Principals of Quebec Universities</i>
DHI	Desenvolvimento de Habilidades em Informação
DIFUSA	Grupo de Estudos de Disseminação e Uso da Informação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ERIC	<i>Education Resources Information Center</i>
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
FYILLAA	<i>The First Year Information Literacy in the Liberal Arts Assessment</i>
GEPICC	Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento
ICI	Instituto federal de Ciência da Informação
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
ISTA	<i>Information Science and Technology Abstracts</i>
LISA	<i>Library and Information Science Abstracts Library</i>
LISTA	<i>Library Information Science and Technology Abstracts</i>
RBBB	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
SCONUL	<i>Society of College National and University Libraries</i>
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
USA	<i>Estados Unidos</i>
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	18
3	A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A REALIDADE BRASILEIRA.....	26
3.1	ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS.....	26
3.2	RAMIFICAÇÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	30
3.2.1	Competência Infocomunicacional.....	38
4	AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL.....	45
4.1	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	45
4.2	INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	52
4.2.1	Questionário.....	53
4.2.2	Survey.....	54
4.2.3	Entrevistas.....	54
4.2.4	Grupo focal.....	55
4.2.5	Mapa Conceitual.....	56
4.2.6	Portfólios.....	56
4.2.7	Rubricas.....	57
4.2.8	Paper Trail.....	57
4.3	SISTEMATIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO.....	58
5	MATERIAL E MÉTODO.....	61
5.1	OS PADRÕES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	61
5.1.1	Padrões de Competência em Informação da ACRL/ALA (2000).....	62
5.1.2	Padrões de Competência em Informação do <i>Council of Australian University Librarians - CAUL (2001)</i>.....	63
5.1.3	Padrões de Competência em Informação da <i>Australian and New Zealand Institute for Information Literacy - ANZIL (2004)</i>.....	65
5.2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	66
6	PADRÕES DE COMPETÊNCIA: APLICAÇÃO DO MÉTODO DE ANÁLISE.....	73

6.1	COMPARAÇÃO DOS PADRÕES DE COMPETÊNCIA ANALISADOS.....	73
6.1.1	Análise e identificação das subcategorias.....	80
6.1.1.1	Análise do Padrão I.....	80
6.1.1.2	Análise do Padrão II.....	87
6.1.1.3	Análise do Padrão III.....	98
6.1.1.4	Análise do Padrão IV.....	106
6.1.1.5	Análise do Padrão V.....	113
6.1.1.6	Análise do Padrão VI.....	122
6.1.1.7	Análise do Padrão VII.....	133
6.2	SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS.....	137
6.2.1	Competências Operacionais.....	137
6.2.2	Competências em Comunicação.....	139
6.2.3	Competências Midiática.....	140
7	SÍNTESE DOS ACHADOS DA PESQUISA.....	143
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	148
	REFERÊNCIAS.....	150
	ANEXO A.....	160
	ANEXO B.....	165
	ANEXO C.....	171

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a informação encontra-se disponível nos mais variados suportes, entretanto, com o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), expandem-se também as formas de acesso, principalmente após o advento da Web 2.0, desencadeando mudanças intensas a partir do momento em que as informações passaram a ser difundidas em formato digital e de forma acelerada.

Como consequência dessa aceleração, a disseminação da informação efetua-se em diversos meios de comunicação quase que instantaneamente e têm exigido do indivíduo, novas competências para lidar com equipamentos e recursos de pesquisa que se atualizam constantemente devido aos avanços das tecnologias digitais e sociais.

Este estudo que culminou na dissertação de mestrado em Ciência da Informação elegeu investigar as Competências Infomidiáticas e Infocomunicacionais, consideradas nesta investigação como expansões ou ramificações da Competência em Informação.

Existem na literatura vários registros de estudos a respeito dessas ramificações e ainda sobre os padrões de Competência em Informação, mas observando que as mudanças ocorrem de forma intensa, principalmente quanto aos recursos de pesquisa, surgiu a inquietação do pesquisador, que na sua atuação profissional percebeu a necessidade de refletir sobre as múltiplas alfabetizações que são exigidas, tanto do profissional quanto dos usuários de informação, para lidar com as transformações impulsionadas pelas TICs.

Por outro lado, não foi constatado no campo da Ciência da Informação, estudos comparativos ou de sistematização dos indicadores de competências propostos por padrões internacionais.

Competência em Informação aqui é entendida como um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que possibilitam o indivíduo identificar sua necessidade de informação, além de localizar, avaliar e utilizá-la de maneira ética para atender suas necessidades de cunho social, profissional, educacional e cultural.

Diante da leitura acurada na bibliografia levantada para o trabalho inicial de pesquisa surgiu uma crença de que as mudanças apontadas determinam a necessidade de atualização dos padrões de Competência em Informação para acompanhá-las na mesma proporção. O não acompanhamento desse processo pode dificultar e/ou até mesmo impossibilitar a elaboração de instrumentos confiáveis para mensuração de “novas” competências.

Além disso, nasceu uma questão a ser investigada: os padrões internacionais de competência atendem de maneira satisfatória a realidade brasileira, de novas competências que incluem múltiplas alfabetizações diante das tecnologias digitais e sociais na atualidade?

Assim procurou-se construir uma investigação pressupondo que ao analisar os indicadores propostos pelos padrões de Competências em Informação, derivados da Association of College & Research Libraries/American Library Association (ACRL/ALA) por meio de um modelo analítico e apresentá-los de forma sistemática, pudesse ser verificado se esses padrões atendem as “novas” competências demandadas na atualidade.

Em virtude exposto, o estudo visa contribuir para o avanço das pesquisas no domínio de competências no campo da Ciência da Informação ao revisar os instrumentos de avaliação de Competência em Informação. Além de incentivar novos estudos ou aprofundamento da temática abordada nesta dissertação, bem como oferecer um referencial teórico de significativa relevância para os profissionais que desejam trabalhar com avaliação no domínio citado.

O objetivo principal desta pesquisa propôs-se a analisar os indicadores recomendados pelos padrões de Competências em Informação derivados da ACRL/ALA (2000) e verificar se estes permitem mensurar as “novas” competências (Infocomunicacional e Info-midiática) demandadas no cenário brasileiro.

Trata-se de uma pesquisa aplicada com abordagem de caráter qualitativo, que apresentou um método analítico a partir de um modelo criado para comparar os conteúdos dos padrões estudados.

A pesquisa foi dividida em duas etapas: o levantamento e análise do material bibliográfico, que fundamentaram as bases teóricas acerca do tema e a análise documental e de conteúdo dos padrões de Competências em Informação selecionados.

Os padrões selecionados foram o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, da *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2000); o *Information Literacy Standards do Council of Australian University Librarians* (CAUL, 2001) e o *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice do Australian and New Zealand Institute for Information Literacy* (ANZIIL, 2004). Padrões de Competência em Informação que norteiam estudos em todo mundo na área da Ciência da Informação.

O estudo aponta a necessidade de revisão dos padrões de Competência em Informação analisados e por consequência a proposição de alguns indicadores genéricos, que poderão servir de base para o aprimoramento desses padrões voltados para o Ensino Superior.

A dissertação foi dividida em oito capítulos, estruturada da seguinte forma: neste capítulo são apresentados o contexto da discussão, a temática, a justificativa, o problema, os objetivos e os procedimentos metodológicos; capítulo dois, os argumentos que deram origem a realização deste estudo; capítulo três algumas traduções do termo original *information literacy*, um breve histórico sobre o seu surgimento, bem como o conceito e algumas ramificações da Competência em Informação; capítulo quatro, alguns aspectos envolvidos no processo de avaliação de Competência em Informação e conceitos oriundos da área da Educação, características e sua relação com a avaliação da Competência Informação; capítulo cinco, cada um dos instrumentos selecionados (ACRL/ALA; CAUL e ANZIL), sua estrutura e objetivos, bem como os procedimentos e técnicas que nortearam o caminho metodológico adotados para alcançar os objetivos estabelecidos; capítulo seis é constituído da apresentação, análise e discussão dos resultados da pesquisa, com base nas categorias de análise relacionadas ao objeto de estudo e apresenta-se a sistematização das subcategorias identificadas; capítulo sete, a elaboração de uma síntese dos achados da pesquisa, onde são apresentadas as ocorrências relacionadas a identificação das subcategorias em cada padrão de Competência em Informação analisad; capítulo oito apresentam-se as considerações obtidas com os resultados deste estudo.

Importante evidenciar as principais dificuldades encontradas neste trabalho, que dizem respeito a barreira linguística, tendo em vista que os padrões estão publicados na língua inglesa e assim à preocupação e cuidado com a tradução para ser fiel ao real sentido dos indicadores propostos pelos padrões, este foi o principal

desafio. Além disso, a falta de referencial teórico relacionado à comparação dos padrões, em especial os do CAUL (2001) e ANZIIL (2004) deve ser apontada.

2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Neste capítulo estão apresentados, de forma sintética, os argumentos que deram origem a realização deste estudo, bem como os procedimentos e técnicas que nortearam a metodologia adotada para alcançar os objetivos estabelecidos e por consequência responder o problema evidenciado e que requereu a pesquisa aqui justificada.

Pela implicação do tema escolhido decidiu-se por apresentar desde o início aspectos da pesquisa de forma fundamentada, acreditando em uma maior facilidade de apresentação e compreensão do assunto desenvolvido.

As mudanças de caráter social e cultural influenciadas pelo uso das TICs forçam a migração da posição do sujeito espectador, apresentado por Borges (2011), como: aquele que recebe um conteúdo pronto, para a posição de participante, ou seja, o sujeito passa a procurar, avaliar e decidir como e quando usar e produzir a informação obtida na Web, o que demanda “novas” competências aos indivíduos para lidar com a informação em ambientes digitais.

Nesse sentido, as mudanças sociais decorrentes da evolução das tecnologias na sociedade da Informação devem-se, em grande parte, à utilização das ferramentas disponíveis através do ambiente digital, visto que o processo de comunicação que se realiza dentro deste espaço permite o dinamismo das relações sociais, ao possibilitar aos indivíduos maior liberdade de expressão e de compartilhamento de ideias.

Borges (2012) afirma que o uso do ciberespaço, como meio de expressão individual e comunicação social demanda novas competências que permitem a atuação efetiva e criativa de produtores, consumidores e gestores da informação.

Ao longo das últimas décadas, as preocupações com esta demanda impulsionaram os estudos sobre Competência em Informação e com eles o surgimento de alguns critérios demarcados a partir da década de 1980 e pesquisas de estudiosos da Ciência da Informação e área afins. Segundo Dudziak (2012) estas mudanças se organizam da seguinte forma:

- a) 1980 - Habilidades de busca da informação e uso dos computadores;
- b) 1990 - Conhecimentos, organização da informação e pesquisa;

c) 2000 - Aprendizagem (*ILE- Information Literacy Education*);

d) 2010 - Comunicação.

Nesta última década, Dudziak (2012) apontou para o processo de comunicação, sobretudo pelo uso da informação disponibilizada no ciberespaço. Isso se deve em grande parte ao fato de que o indivíduo leitor, aos poucos, expandiu suas fronteiras comunicacionais para enfrentar a “nova realidade” da difusão do conhecimento registrado em diversos documentos, ou suas manifestações nos diferentes suportes. Em consequência a realidade imposta, a competência desse sujeito propende-se a ampliar e vencer barreiras. Antes acostumado aos mecanismos tradicionais de comunicação, usados também em espaços tradicionais de bibliotecas, doravante tanto o indivíduo leitor como os espaços tradicionais de informação tendem-se a se adaptarem a competência em comunicação.

Nesse sentido, Borges (2013, p. 323) afirma que

[...] indivíduo não é apenas um leitor, mas um participante apto a compartilhar informação, adicionar seu próprio pensamento, incorporar sua perspectiva, incluir ligações entre esta e outros conteúdos, entende-se a competência em comunicação como fator basilar do processo de interação social.

Para Macedo (2008), a competência comunicativa pode ser entendida como a capacidade para utilizar de modo estratégico, os recursos de comunicação para alcançar objetivos de cunho pessoal e social.

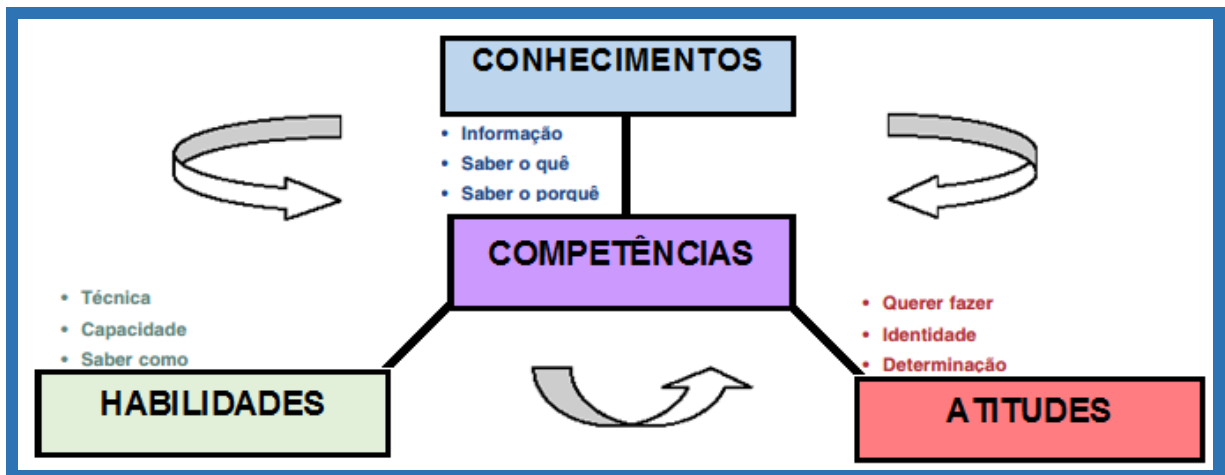
No Brasil, autores como Dudziak (2010) e Borges (2012) destacam-se pelos trabalhos em sistematização de indicadores de “novas competências”. A primeira autora faz uma abordagem sobre as habilidades, conhecimentos e atitudes para uso das mídias de maneira crítica e consciente, denominada de Competência Midiática, sendo a sua convergência com a Competência em Informação chamada de Competência Info-Midiática (CIM). A segunda autora aborda o mesmo tripé (conhecimentos, habilidades e atitudes), na perspectiva de possibilitar ao indivíduo agir adequadamente em ambientes digitais, mobilizar seus recursos, novos contatos, articulando-os para a produção de significado e conhecimento, baseando-se em preceitos legais e éticos.

Vale destacar ainda, os estudos realizados por Bartalo e Contani (2010), na

tentativa de sistematizar a Competência em Informação dos estudantes de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina, tendo como base as três primeiras dimensões que fazem parte do conjunto de padrões estabelecidos pela ALA.

Em relação ao conceito de competência, Durand (2003) a relaciona à valorização do tripé composto basicamente por Conhecimento, Habilidades e Atitudes (CHA), os quais estão ligados diretamente às questões técnicas, à cognição e as atitudes relativas ao trabalho, conforme exemplificado na Figura 1.

Figura 1 – Dimensões da Competência



Fonte: Adaptada de Durand (2000).

Os termos (conhecimento, habilidades e atitudes) são fundamentais para determinar as competências necessárias para atuar no contexto da sociedade da informação. Sobre a valorização desse tripé, Santos (2011, p. 6) afirma que:

O desenvolvimento acelerado das tecnologias de informação e comunicação e a proliferação de recursos informacionais demandam do indivíduo uma postura crítica mediante o universo informacional conflituoso e tendencioso, que se configura em habilidades, atitudes e conhecimentos relacionados à busca, localização, recuperação, apropriação e comunicação da informação de forma ética.

Durand (2000) define cada um desses termos da seguinte forma:

a) **Conhecimento:** diz respeito ao “saber” que se encontra no domínio cognitivo, em outras palavras, trata-se de um conjunto de informações, fatos

ou eventos vividos pelo indivíduo, assimiladas e estruturadas dentro de um plano próprio, que reflete no seu comportamento. Portanto, o “saber” é o que a pessoa acumulou ao longo da vida, corresponde ao conhecimento que por sua vez é uma série de informações incorporadas pelo indivíduo ao longo das relações vividas e que lhe permite entender o mundo;

- b) **Habilidade:** encontra-se no domínio psicomotor e está relacionada com o “saber como fazer”. Diz respeito a capacidade de fazer uso produtivo do conhecimento necessário para examinar e solucionar um determinado problema. Assim, o “saber fazer” é a capacidade de instaurar conhecimentos e utilizá-los em uma ação;
- c) **Atitude:** encontra-se no domínio afetivo e diz respeito ao “querer fazer”. Refere-se aos aspectos sociais e afetivos relacionados ao trabalho.

Desta forma o CHA apresentado por Durand (2000) se traduz em:

- a) **C=** Saber (conhecimentos adquiridos ao longo da vida);
- b) **H=** Saber fazer (capacidade de realizar determinada tarefa, física ou mental);
- c) **A=** Querer fazer (comportamentos diante das tarefas a serem desenvolvidas).

A competência é, portanto, considerada como “[...] um conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-la, avaliá-la e usá-la eficazmente” (ALA, 2000, p. 2).

Quanto à questão das competências, objeto desta pesquisa apresentamos a Competência Infomidiática e a Competência Infocomunicacional:

- a) a primeira, envolve o conhecimento necessário para utilizar tecnologia de mídia, com a finalidade de estabelecer uma relação crítica com o conteúdo das mídias. Segundo a UNESCO (2007), aqueles que defendem esta competência apontam que maior conhecimento da mídia na sociedade contribui para participação social, a cidadania, o desenvolvimento de competências e a aprendizagem ao longo da vida. A Competência em

Informação e midiática, portanto, implica o acesso e compreensão dos meios de comunicação e o saber se expressar utilizando as mídias;

- b) a segunda, Borges (2013) apresenta Competências Operacionais, Informacionais e Comunicacionais, unificadas no conceito de Competências Infocomunicacionais. Na perspectiva deste estudo, esta competência tem como base fundamental a busca, localização, recuperação, apropriação e comunicação da informação de maneira ética.

Trata-se de competências ainda em processo de sistematização, que por um processo natural, necessitam de parâmetros para sua mensuração. Nesse sentido, existem alguns padrões desenvolvidos por instituições internacionais, que permitem a avaliação de Competências em Informação, a saber:

- a) *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, da *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2000) - Estados Unidos (USA);
- b) *Information Literacy Standards do Council of Australian University Librarians* (CAUL, 2001) - Austrália;
- c) *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice do Australian and New Zealand Institute for Information Literacy* (ANZIIL, 2004) - Austrália/Nova Zelândia;
- d) *American Association of School Librarians* (AASL, 2007) - Estados Unidos-USA;
- e) *The seven pillars of higher education* da Sociedade de Bibliotecas Universitárias, Nacionais e Escolares (SCONUL, 1999) - Inglaterra/Reino Unido.

A geração e disseminação do conhecimento, além da mudança global na educação superior, tendo em vista os novos ambientes de aprendizagem, exigem do indivíduo novas competências, que incluem múltiplas alfabetizações, a exemplo da Competência Info-midiática e da Competência infocomunicacional, consideradas nesse estudo como expansões da Competência em Informação. Isso nos leva a refletir sobre a atualização dos padrões de competência para atender de maneira satisfatória a realidade brasileira, caracterizada por estas múltiplas alfabetizações, já

que estes padrões de Competência em Informação foram derivados ou influenciados pela ACRL/ALA (2000), a quase duas décadas atrás.

Apesar da proliferação destes padrões, não foi constatado na literatura da Ciência da Informação, estudos voltados a comparar ou sistematizar os indicadores de competências propostos por estes documentos, visando atender estas múltiplas alfabetizações da Competência em Informação.

Desta forma, este estudo volta-se à análise, comparação e sistematização dos achados das subcategorias pré-definidas para análise dos documentos (ALA/ACRL (2001), CAUL (2001), ANZIIL (2004)), com o objetivo de contribuir para uma possibilidade de aprimoramento ou atualização dos indicadores dos padrões para atender a realidade brasileira.

Na concepção de Rozados (2005, p. 62) indicadores que são:

[...] unidades que permitem medir – caso de elementos quantitativos, ou verificar – caso de elementos qualitativos, se estão sendo alcançados os objetivos ou as mudanças previstas. Também possibilitam conhecer melhor os avanços em termos de resultados ou de impactos. Um indicador é, portanto primordialmente, uma ferramenta de mensuração, utilizada para levantar aspectos quantitativos e/ou qualitativos de um dado fenômeno, com vistas à avaliação e a subsidiar a tomada de decisão.

Nesse sentido, a realização deste estudo apresenta-se como uma contribuição que poderá auxiliar no aprimoramento destas ferramentas e sobretudo avançar no processo de avaliação, na medida em que pode apontar para indicadores de competências mais consistentes às demandas atuais.

Uma série de padrões de avaliação de Competência em Informação foram desenvolvidos em âmbito internacional, a exemplo dos Estados Unidos - ALA/ACRL (2001), Austrália-CAUL (2001), Nova Zelândia-ANZIIL (2004), Inglaterra – SCONUL (1999) entre outros. Mas no Brasil,

[...] não existe um instrumento validado que verifica as habilidades informacionais de indivíduos, o que permite afirmar que há a necessidade de analisar os instrumentos internacionais, verificar os aspectos que compõem sua estrutura e que possibilitam construir diretrizes para elaboração de um instrumento de avaliação da competência informacional (SANTOS, 2011, p. 123).

Assim, este estudo pretendeu avançar no sentido de examinar o assunto e verificar a atualização destes instrumentos de mensuração de Competências em Informação, tendo como base o estudo bibliográfico e a análise documental.

Na tentativa de responder à questão norteadora da pesquisa e encontrar possíveis lacunas e limitações desses instrumentos realizou-se este estudo, que teve como principal objetivo:

Analisar os indicadores propostos pelos padrões de Competências em Informação e verificar se estes permitem mensurar as “novas” competências (Infocomunicacional e Info-midiática) demandadas no cenário brasileiro.

Para que o objetivo geral fosse alcançado, quatro objetivos específicos foram propostos:

- a) Desenvolver um método analítico que permita analisar e comparar os indicadores apresentados pelos Padrões de Competência em Informação;
- b) Elaborar categorias de análise para identificar os indicadores de Competência Infocomunicacional e Info-Midiática;
- c) Classificar as unidades de registros em cada categoria de análise;
- d) Sistematizar e apresentar os achados das categorias identificadas na análise.

O presente estudo visa contribuir para o avanço no campo da Ciência da Informação na medida em que busca revisar os instrumentos de avaliação de Competência em Informação e possibilitar que novas linhas de estudo possam ser desenvolvidas e aprofundadas. Além disso, trata-se de um método de análise relevante para os profissionais que pretendem trabalhar com avaliação de Competência em Informação.

Este avanço, possibilitará melhorar as práticas informacionais dos profissionais da informação, permitindo que estes possam atentar para as necessidades informacionais de seus usuários, pois o processo de avaliação de competência é um instrumento fundamental para demonstrar resultados referentes às competências que precisam ser aprimoradas pela pessoa humana.

Além disso, a avaliação de competência é de suma importância para orientar tanto os indivíduos, quanto as instituições na medida em que fornece informações

para aperfeiçoarem seus procedimentos didáticos e para aprimorar as competências necessárias à atuação profissional, sendo, portanto, um instrumento de gestão.

Dando continuidade ao desenvolvimento deste trabalho apresenta-se na sequência, o conceito de competência em informação, principalmente no que concerne à realidade de sua aplicação no Brasil.

3 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A REALIDADE BRASILEIRA

O surgimento do tema Competência em Informação se originou no contexto da sociedade da informação, como consequência dos constantes avanços tecnológicos e do aumento acelerado do volume de informações, acontecimentos que evidenciam a necessidade de encontrar formas de lidar eficazmente com o excesso de recursos informacionais.

Existe neste excesso, uma oportunidade para que o profissional da informação aplique seus conhecimentos e habilidades na busca e seleção de diferentes fontes a serem recomendadas ao indivíduo que procura informação para atender a sua necessidade de cunho social, profissional ou pessoal.

No cenário contemporâneo, algumas definições e reflexões procuram evidenciar a importância do domínio de habilidades e saberes de natureza diversa para o profissional da informação, e o conceito de Competência em Informação surgiu com variadas denominações em diferentes contextos.

Neste capítulo será apresentado, um breve histórico sobre o seu surgimento da Competência em Informação, bem como o conceito e algumas ramificações.

3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

A expressão *Information Literacy* aparece pela primeira vez nos Estados Unidos na década de 1970, em um relatório de autoria do bibliotecário americano Paul Zurkowski, intitulado: *The information service environment relationships and priorities*. Dudziak (2003) enfatiza que naquele momento surgiu a necessidade de representar de forma clara as atividades que eram demandadas ao profissional da informação. Inicialmente para designar as habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica, mas logo foi assimilado pela área da biblioteconomia e passou a fazer parte do discurso dos bibliotecários americanos. Desde então, o termo tem sido utilizado em referência ao uso eficiente e eficaz dos recursos informacionais, promovendo muito discussão sobre a tradução do termo.

Segundo Campello (2003), a partir desse momento um crescente número de estudos foram desenvolvidos, associado ao aumento do número de publicações institucionais em diferentes partes do mundo.

Em alguns países, o termo adota diferentes nomenclaturas, a exemplo de Portugal, cujo termo é *Literacia*; na Espanha e América Latina utiliza-se o termo *Alfabetización Informacional*; no Brasil, Dudziak (2001) definiu como Competência Informacional, enquanto Campello (2009) apresenta a expressão Letramento Informacional. Termos oriundos de etimologias diferentes, mas utilizados para se referir à mesma essência, conceito, e por que não dizer, ao mesmo processo.

No Brasil, o termo tem sido bastante discutido por pesquisadores do campo da Ciência da Informação e consolidado cada vez mais. Vale salientar que, segundo Dudziak (2003), os precursores do movimento da Competência em Informação no Brasil foram os bibliotecários que fizeram estudos para o desenvolvimento de programas de educação de usuários.

O termo foi citado pela primeira vez por Caregnato (2000, p. 50), que traduziu como “alfabetização informacional” em um escrito que sugeria a ampliação do conceito de educação de usuário. Ainda no início da primeira década do século XXI, outros trabalhos acadêmicos brasileiros tratando especificamente das teorias e aplicações da *Information Literacy* surgiram, a exemplo dos artigos de Belluzzo (2001); Campello (2002) e as dissertações de Dudziak (2001) e Hatschbach (2002).

Nas observações de Campello e Abreu (2005), os autores anteriormente citados perceberam a necessidade de se construir um novo paradigma educacional para a biblioteca, ampliar o conceito de educação de usuários e repensar o papel do bibliotecário no processo de aprendizagem.

Em trabalho voltado para a perspectiva da biblioteca escolar, Campello (2002), traduziu o termo *information literacy* como competência informacional. Em um estudo Campello (2003), sinaliza para o potencial desse conceito como catalisador das mudanças do papel da biblioteca em face das exigências da educação no século XXI.

Dudziak (2003, p. 24) também apresentou algumas traduções para o termo, tais como: “Alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional, Competência em Informação”. Mas, embora tenha utilizado o termo no original, já que não era sua pretensão propor uma tradução, destacou sua preferência pelo termo Competência em Informação. Este último foi proposto na primeira mesa-

redonda¹ sobre Competência em Informação realizada no XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) em Natal/Rio Grande do Norte no ano de 2004. A partir daí foi reconhecido e utilizado pelos pesquisadores da área.

São muitas as discussões sobre as várias traduções deste termo, entretanto não é pretensão deste estudo maior aprofundamento nessa seara, visto que no Brasil parece haver um consenso sobre a adoção do termo Competência em Informação.

Recentemente a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) editou a publicação intitulada *Overview of Information Literacy Resource worldwide* de Horton Junior (2014) no qual indicou o termo “Competência em Informação” a ser considerado para uso no Brasil.

Em relação aos aspectos conceituais retornando as definições de Dudziak (2003, p. 28) Competência em Informação é considerado como: “[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.”

Belluzzo (2005, p. 39) enfatiza que se trata de um processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de suas abrangências, em busca de fluências e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Conceitualmente o termo Competência em Informação para Belluzzo (2005) e Dudziak (2003), parece apresentar características semelhantes, visto que ambos enfatizam a internalização de fundamentos conceituais e as habilidades necessárias à compreensão do mundo informacional, objetivando sua aplicabilidade à produção do conhecimento novo e o aprendizado ao longo da vida.

No que diz respeito à Competência em Informação do indivíduo, a *American Library Association* – (ALA), (1989) por meio do relatório final da Comissão

¹ Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias-SNBU. Natal, RN, 2004. Mesa-Redonda 4. Tema: Habilidades e Competências em Informação: o caso da *information literacy*. Palestrantes: Elizabeth Adriana Dudziak (*Information Literacy* e o Papel do Bibliotecário e da Biblioteca) Maria Helena de Lima Hatschbach (Competência em Informação. Iniciativas em Ambientes Digitais para Estudantes Universitários).

presidencial para assuntos relacionados à Competência em Informação, descreve a pessoa competente em informação como aquela capaz de reconhecer sua necessidade de informação e possuir habilidades para localizar, avaliar e utilizar eficazmente a informação necessária.

Dessa maneira, segundo a ALA (1989), para produzir esse tipo de comportamento é necessário que escolas e faculdades apreciem e compreendam o conceito de Competência em Informação e o integrem em seus programas de aprendizagem. Em última análise, pessoas que têm Competência em Informação são aquelas que aprenderam a aprender. Sabem como aprender, porque entende como a informação está organizada, como encontrar e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas.

Belluzzo (2003, p. 28) amplia esta definição ao tratar a expressão Competência em Informação como:

[...] uma área de estudos e de práticas que trata das habilidades para reconhecer quando existe a necessidade de se buscar a informação, está em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente na produção do novo conhecimento, integrando a compreensão e uso de tecnologias e a capacidade de resolver problemas com responsabilidade.

A autora ressalta que cada indivíduo deve ser responsável pela construção de sua própria Competência em Informação, a saber: ser capaz de reconhecer as fontes de informação, seus diferentes suportes e formatos, além da capacidade de selecionar, avaliar, interpretar e utilizar a informação para gerar novos conhecimentos.

Da mesma forma, Campelo (2009, p. 23) explica que: “O indivíduo que possui competência informacional, acessa a informação de forma eficiente e efetiva, avalia informação de forma crítica e competente, usa informação corretamente e produtivamente.”

Na contemporaneidade, possuir Competência em Informação permite lidar com o excesso de informações disponibilizadas nos diferentes meios e cabe ao profissional que lida com a difusão da informação contribuir para que o indivíduo tenha habilidade para identificar quando e onde encontrá-la de forma eficiente, como analisá-la, avaliá-la, e como utilizar os modernos recursos informacionais de forma segura.

Os autores brasileiros embora trabalhem em perspectivas distintas, em relação à Competência em Informação, concordam que os estudos sobre o tema ajudam a avançar na delimitação do conceito e repensar o papel do profissional da informação. Assim, buscam em seus estudos associações e inter-relações entre áreas que se ocupam com a informação e por consequência, sua difusão e uso. Ao evidenciar essas inter-relações apontam a Competência em Comunicação e Competência Midiática como ramificações da Competência em Informação.

3.2 RAMIFICAÇÕES DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A democratização do acesso à informação e ao conhecimento evidencia a urgência de qualificação e aquisição de novas competências, fato que vem permitindo ao indivíduo se identificar como agente de transformação social, capacitado para aprender ao longo da vida.

No Brasil, manter-se conectado à internet vem se tornando parte da cultura nacional, logo o processo de obter e transmitir informações instantaneamente também vem se tornando algo frequente. Em vista disso e de maneira implícita, novas competências são demandas aos indivíduos.

Para Borges (2013, p. 324) isso pode ser observado quando o usuário “[...] necessita customizar a mensagem aos interesses do receptor, adequar a linguagem e o meio à audiência e atentar às regras de etiqueta em rede.” Essa atividade é parte de um leque de conhecimento, habilidades e atitudes, traduzidas no conceito de Competência em Comunicação.

Nesse contexto, a Competência em Comunicação surge como elemento de suma importância, não só no processo de interação social em ambientes digitais, mas também nas relações sociais ao longo da vida, pois esta possibilita não só estabelecer, mas também manter a comunicação entre os indivíduos. Como dito por Macedo (2008, p. 73) a competência comunicativa é a “[...] capacidade para utilizar de modo estratégico os recursos de comunicação para o alcance de objetivos pessoais e sociais.”

A comunicação diz respeito ao estabelecimento de uma relação entre indivíduos. Nessa perspectiva as “[...] competências em comunicação envolvem a capacidade de interação, argumentação, partilha, trabalho colaborativo e

participação em redes e comunidades de acordo com os interesses de cada indivíduo ou organização” (BORGES; BRANDÃO; ALENCAR, 2013, p. 325).

Competência envolve domínio de saberes e habilidades comuns a outros campos de trabalho, um desses campos é internacionalmente reconhecido como *Media Literacy* (ML), que em português diz respeito à Competência Midiática, conceito que passa a ser adotar nesta pesquisa.

Em princípio pode parecer algo novo, no entanto, a Competência Midiática surgiu como campo de estudos entre as décadas de 1960 e 1970, com concentração na análise dos meios de comunicação de massa, *Information and Media Literacy* (IML) (2008). Mas, segundo Dudziak (2010), apesar de ainda concentrar-se nessa análise, tornou-se um campo de estudo que abrange, sobretudo, aspectos de etnografia e antropologia digital.

A partir do ano de 2005, o campo da comunicação midiática passou por uma importante transformação nas considerações de Ferrés; Piscitelli (2012, p.76, tradução nossa) “[...] provocada pelo surgimento de novos dispositivos tecnológicos e de novas práticas de comunicação.” Assim sendo, acredita-se que essas transformações exigem modificação na definição de Competência Midiática, ajuste na formulação das dimensões e incorporação de novos indicadores.

Com base nessa constatação Ferrés e Piscitelli (2012) desenvolveram um documento-base com uma proposta de dimensões e indicadores. Trata-se de uma atualização de trabalhos do primeiro autor, publicados em 2006 e 2007², levando-se em consideração ponderações de produção sobre o tema nos últimos anos. A construção deste documento (*La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores*) contou com a colaboração de 50 especialistas em educação midiática de diferentes partes do mundo.

Assim como os padrões de competências da ACRL/ALA, CAUL e ANZIL, o documento supracitado propõe indicadores genéricos e flexíveis, que segundo os autores podem ser adaptados a situação educativa específica (idade, nível cultural etc.). Em função da constante transformação na comunicação midiática devem-se rever constantemente as abordagens educativas ligadas ao documento.

² “Competência em comunicació audiovisual: proposta articulada de dimensions i indicators”, publicado no *Quaderns del CAC*, em 2006 e “La competencia em comunicació audiovisual: dimensiones e indicadores” publicado na revista *Comunicar*, em 2007.

Em seu trabalho Ferrés e Piscitelli (2012), apontam que a Competência Midiática envolve o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a seis dimensões básicas, a partir das quais são elaborados os indicadores. Segundo os autores, “[...] estes indicadores estão relacionados, em cada caso, com o âmbito de participação das pessoas que recebem mensagens e interagem com elas (âmbito de análise) e das pessoas que produzem as mensagens (âmbito de expressão).” (FERRÉS; PISCITELLI 2012, p. 79, tradução nossa)

O Quadro abaixo ilustra as dimensões e os indicadores em questão.

Quadro 1 – Competência Midiática: Dimensões e Indicadores

COMPETÊNCIA MIDIÁTICA: DIMENSÕES E INDICADORES		
DIMENSÕES BÁSICAS	1. LINGUAGEM	
	INDICADORES	
	ÂMBITO DE ANÁLISE	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de interpretar e avaliar os diversos códigos de representação e a função que cumprem em uma mensagem. • Capacidade de analisar e avaliar as mensagens a partir da perspectiva do significado e do sentido, das estruturas narrativas e das convenções de gênero e de formato. • Capacidade de compreender o fluxo de histórias e informações de múltiplas mídias, suportes, plataformas e modos de expressão. • Capacidade de estabelecer relações entre textos – intertextualidade -, códigos e mídias, elaborando conhecimentos abertos, sistematizados e interrelacionados
	ÂMBITO DE EXPRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de se expressar mediante uma ampla gama de sistemas de representação e significados. • Capacidade de escolher entre diferentes sistemas de representação e estilos em razão da situação comunicativa, do tipo de conteúdo a ser transmitido e do tipo de interlocutor. • Capacidade de modificar produtos existentes, dando a eles um novo significado e valor.
2. TECNOLOGIA		
INDICADORES		
ÂMBITO DE ANÁLISE	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão sobre o papel que a tecnologia da informação e da comunicação desempenha na sociedade e os seus possíveis efeitos. • Habilidade para interagir de maneira significativa com meios que permitem expandir as capacidades mentais. • Capacidade de manusear as inovações tecnológicas tornando possível uma comunicação multimodal e multimídia. • Capacidade de se desenvolver com eficácia nos ambientes hipermidiáticos, transmidiáticos e multimodais. 	
ÂMBITO DA EXPRESSÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de manusear com correção ferramentas em um ambiente multimidiático e multimodal. • Capacidade de adaptar as ferramentas tecnológicas aos objetivos comunicativos almejados. • Capacidade de elaborar e manipular imagens e sons a partir do conhecimento de como se constroem as representações da realidade. 	

3. PROCESSOS DE INTERAÇÃO	
DIMENSÕES BÁSICAS	INDICADORES
	<p style="text-align: center;">ÂMBITO DA ANÁLISE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de seleção, revisão e auto avaliação do próprio consumo midiático, de acordo com critérios conscientes e racionais. • Capacidade de discernir porque determinados meios, produtos ou conteúdos são apreciados. Porque estes têm êxito, individual ou coletivamente: quais as necessidades e desejos satisfazem no nível sensorial, emocional, cognitivo, estético, cultural, etc. • Capacidade de avaliar os efeitos cognitivos das emoções: ter consciência das ideias e valores que se associam aos personagens, ações e situações e que geram, de acordo com os casos, emoções positivas e negativas. • Capacidade de discernir e gerir as dissociações que por vezes são produzidas entre sensação e opinião, entre emotividade e racionalidade. • Conhecimento da importância do contexto nos processos de interação. • Conhecimentos básicos sobre o conceito de audiência, estudo de audiência, sua utilidade e seus limites. • Capacidade de apreciar as mensagens provenientes de outras culturas para o diálogo intercultural em um momento em que os meios são transfronteiriços. • Capacidade de gerir o ócio midiático convertendo-o em oportunidade para a aprendizagem.
	<p style="text-align: center;">ÂMBITO DA EXPRESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atitude ativa na interação com as telas, entendida como oportunidade para construir uma cidadania mais plena, um desenvolvimento integral, para transformar o indivíduo e o seu entorno. • Capacidade de executar um trabalho colaborativo mediante a conectividade e a criação de plataformas que facilitam as redes sociais. • Capacidade de interagir com pessoas e coletivos diversos em ambientes cada vez mais plurais e multiculturais. • Conhecimento das possibilidades legais de reclamação diante do descumprimento das normas vigentes em termos audiovisuais, com atitude responsável em tais situações.
4. PROCESSOS DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO	
DIMENSÕES BÁSICAS	INDICADORES
	<p style="text-align: center;">ÂMBITO DA ANÁLISE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das diferenças básicas entre as produções individuais e coletivas, populares e corporativas, e no caso da última, de titularidade pública ou privada. • Conhecimento dos fatores que convertem as produções corporativas em mensagens submetidas às condições socioeconômicas de toda uma indústria. • Conhecimentos básicos sobre os sistemas de produção, as técnicas de programação e os mecanismos de difusão. • Conhecimento dos códigos de regulação e de auto regulação que amparam, protegem e exigem dos distintos atores sociais, e dos coletivos e associações que velam pelo seu cumprimento, bem como uma atitude ativa e responsável perante eles.
	<p style="text-align: center;">ÂMBITO DA EXPRESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento das fases dos processos de produção e da infraestrutura necessária para produções de caráter pessoal, coletivo ou corporativo. • Capacidade de trabalhar de maneira colaborativa na elaboração de produtos multimídia ou multimodais. • Capacidade de selecionar mensagens significativas, apropriar-se delas e transformá-las para produzir novos significados. • Capacidade de compartilhar e disseminar informação através dos meios tradicionais e das redes sociais, incrementando a visibilidade das mensagens, em interação com comunidades cada vez mais amplas. • Capacidade de manejar a própria identidade <i>online/off-line</i> e ter uma atitude responsável diante do controle de dados privados, próprios ou de outros. • Capacidade de gerir o conceito de autoria, individual ou coletiva; ter uma atitude responsável diante dos direitos de propriedade intelectual e habilidade para aproveitar-se de recursos como o “<i>Creative Commons</i>”. • Capacidade de criar redes de colaboração e retroalimentá-las e ter uma atitude comprometida em relação a elas.

5. IDEOLOGIA E VALORES	
DIMENSÕES BÁSICAS	INDICADORES
	<p style="text-align: center;">ÂMBITO DA ANÁLISE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de descobrir o modo como as representações midiáticas estruturam nossa percepção da realidade, frequentemente em relação às comunicações inadvertidas. • Capacidade de avaliar a confiabilidade das fontes de informação, extraindo conclusões críticas, tanto do que se diz, quanto do que se omite. • Habilidade de buscar, organizar, contrastar, priorizar e sintetizar informações procedentes de distintos sistemas e diferentes contextos. • Capacidade de detectar as intenções ou interesses subjacentes, tanto nas produções corporativas quanto nas populares, assim como sua ideologia e valores, explícitos ou latentes, adotando uma atitude crítica em relação a eles. • Atitude ética na hora de baixar produtos úteis para consulta, documentação ou visualização de entretenimento. • Capacidade de analisar as identidades virtuais individuais e coletivas e de detectar os estereótipos, sobretudo de gênero, raça, etnia, classe social, religião, cultura, deficiência, etc., analisando suas causas e consequências. • Capacidade de analisar criticamente os efeitos da emissão de opinião e de homogeneização cultural que exercem os meios. • Capacidade de reconhecer os processos de identificação emocional com os personagens e as situações das histórias como potenciais mecanismos de manipulação, ou como oportunidade para conhecer a nós mesmos e para nos abrir a outras experiências. • Capacidade de gerir as próprias emoções na interação com as telas, em função da ideologia e valores que são transmitidos nelas.
	<p style="text-align: center;">ÂMBITO DA EXPRESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de aproveitar as novas ferramentas comunicativas para transmitir valores e contribuir para a melhoria do ambiente em que vivemos, como uma atitude de compromisso social e cultural. • Capacidade de elaborar produtos e modificar os existentes para questionar valores ou estereótipos presentes em determinadas produções midiáticas. • Capacidade de aproveitar as ferramentas do novo ambiente comunicativo para se comprometer como cidadão ou cidadã de modo responsável na cultura e na sociedade.
6. ESTÉTICA	
INDICADORES	<p style="text-align: center;">ÂMBITO DA ANÁLISE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de extrair prazer dos aspectos formais, ou seja, não apenas o que se comunica como também a forma como se comunica. • Sensibilidade para reconhecer uma produção midiática que não se adequa às exigências mínimas de qualidade estética. • Capacidade de relacionar as produções midiáticas com outras manifestações artísticas, detectando influências mútuas. • Capacidade de identificar as categorias estéticas básicas como a inovação formal e temática, a originalidade, o estilo, as escolas e tendências.
	<p style="text-align: center;">ÂMBITO DA EXPRESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de produzir mensagens elementares que sejam compreensíveis e que contribuam para incrementar os níveis pessoais ou coletivos de criatividade, originalidade e sensibilidade. • Capacidade de se apropriar e de transformar produções artísticas, potencializando a criatividade, a inovação, a experimentação e a sensibilidade estética.

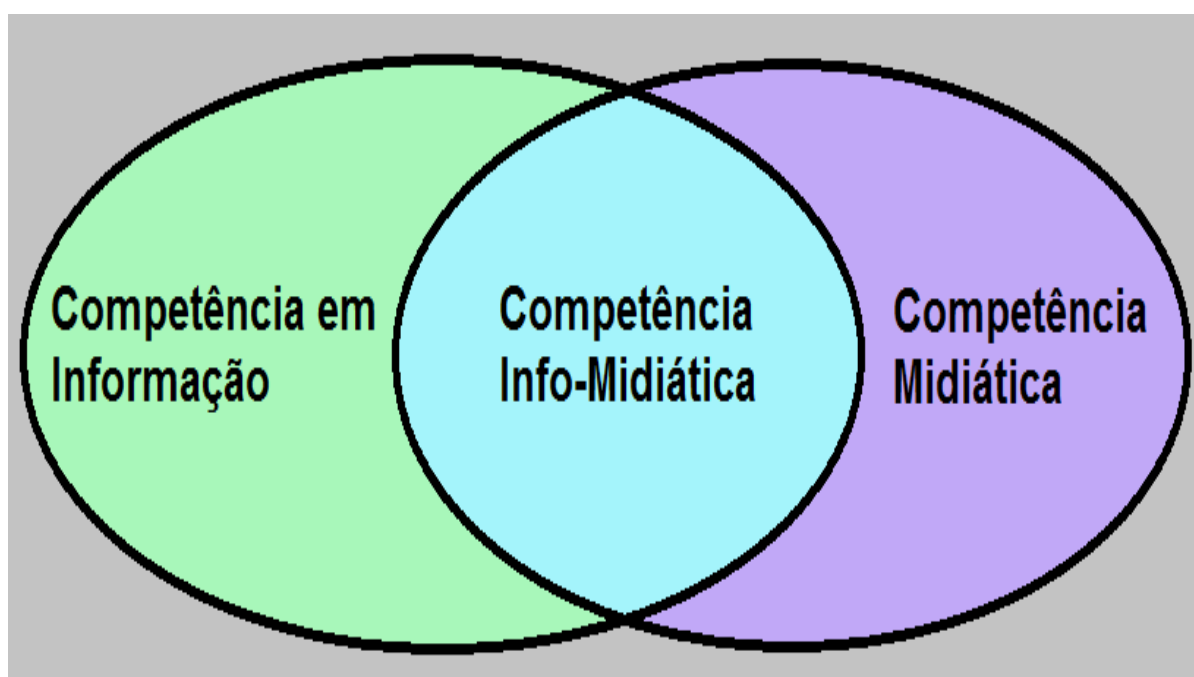
Fonte: Adaptado de Ferrés e Piscitelli (2012, p. 79-81).

Esses indicadores e suas dimensões contribuem para que se possa investigar se a concepção de Competência Midiática se insere nas habilidades, conhecimentos e atitudes dos profissionais de informação e ainda escolher o tipo de mídia a ser

utilizada em determinada situação educativa, como também indicá-las para usuário de acordo com suas necessidades informacionais.

Posteriormente, esse conceito de Competência Midiática evolui para **Information and Media Literacy (IML)**, que em português diz respeito à competência informacional e midiática, formada pela fusão de dois conceitos, a Competência em Informação e a Competência Midiática como demonstrado na (Figura 2). A fusão destes dois conceitos complementares entre si deu origem ao conceito de Competência Info-Midiática.

Figura 2 – Convergência de Competências



Fonte: Elaborada pelo autor.

A Competência Info-Midiática é um fator relevante no contexto social da contemporaneidade, constituindo-se da interação de conceitos que abrangem capacidades necessárias a geração de conhecimentos acerca do cotidiano, dos meios de comunicação e dos processos relevantes a busca, difusão e uso da informação.

No Brasil, Dudziak (2001) destaca-se em trabalhos sobre Competência Info-Midiática. Segundo a autora, a Competência em Informação está ligada à mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes de natureza informacional, incluindo a capacidade de leitura e escrita; busca e uso da informação; organização

e manipulação de dados visando à produção de informações contextualizadas e conhecimentos, além da disseminação e preservação visando reuso futuro.

Já a Competência Midiática, segundo Miyake (2005 apud DUDZIAK, 2010, p. 11) deriva da “[...] convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados em relação ao uso e à compreensão dos meios e processos de comunicação de massa, que ocorre em estados avançados de desenvolvimento da sociedade.” A autora aponta ainda o enquadramento das competências informacionais e midiáticas no quadro a seguir.

Quadro 2 – Enquadramento das Competências

Competência Informacional	Competência Midiática
<p>Mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à informação: necessidade, busca e uso, incluindo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Processos investigativos / Pesquisa • Leitura e escrita (redação) • Manipulação de dados e informações • Produção e disseminação • Preservação e reuso 	<p>Resulta da convergência de conhecimentos, habilidades e atitudes mobilizados em relação ao uso e compreensão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meios e processos de comunicação de massa • Uso crítico e contextual dos meios de comunicação • Uso das TICs • Produção e efeitos da mídia • Convergência midiática

Fonte: Dudziak (2010, p.12).

Na análise deste quadro Dudziak (2010) evidencia um enquadramento da Competência em Informação no processo investigativo que se renova constantemente e modifica o sujeito nesta trajetória, enquanto que a Competência Midiática se concentra nas formas de acesso, análise, avaliação e criação de mensagens em diferentes meios.

A estrutura desta competência pode ser observada na Figura 3.

Figura 3 – Competência Info-Midiática



Fonte: Dudziak (2012).

No Brasil, segundo Dudziak (2010, p. 8) faz-se necessário “[...] aprofundar estudos visando o diagnóstico, à construção de parâmetros e à elaboração de situações de aprendizagem direcionadas aos estudantes universitários.” É preciso avançar em pesquisas e ações educacionais voltadas à construção da Competência em Informação e midiática, para produzirem conteúdos próprios e contextualizados, pois, este tipo de mobilização no Brasil ainda é pequeno, principalmente para contextos educativos específicos.

Uma outra ramificação da Competência em Informação que se encontra em fase de desenvolvimento, no que diz respeito a delimitação de seu conceito e aprimoramento de seus indicadores é a Competência Infocomunicacional. Esta competência, deu origem à inquietação que culminou na realização deste estudo e se encontra no cerne das discussões do Grupo de Estudos de Políticas de Informação, Comunicações e Conhecimento da Universidade Federal da Bahia (GEPICC/UFBA) e será abordada em sessão específica a seguir.

3.2.1 Competência Infocomunicacional

A sociedade contemporânea, onde as tecnologias da informação e comunicação são as principais responsáveis pela difusão do conhecimento, sobretudo do conteúdo científico, tem exigido do indivíduo certas competências para não só localizar, mas acima de tudo, filtrar informações relevantes aos seus interesses.

Nota-se, portanto, que o problema que, outrora se pautava na dificuldade de acesso à informação, perpassa agora pela prioridade de filtrá-las e sobretudo de apropriar-se da mesma. Nesse contexto percebe-se que a apropriação da informação depende essencialmente do sucesso na sua obtenção, ou seja, para que um indivíduo se aproprie de uma informação é necessário primeiro que este a encontre e a internalize.

Segundo Thompson, (2009, p. 45):

Apropriar-se de uma mensagem é apoderar-se de um conteúdo significativo e torná-lo próprio. É assimilar a mensagem e incorporá-la à própria vida – um processo que muitas vezes acontece sem muito esforço, e outras vezes requer deliberada aplicação. É adaptar a mensagem à nossa própria vida e aos contextos e circunstâncias em que a vivemos; contextos e circunstâncias que normalmente são bem diferentes daqueles em que a mensagem foi produzida.

Desta forma, para que ocorra o processo de apreensão e uso da informação, faz-se necessário antes de tudo, competências para lidar, segundo Belluzo e Feres (2015) com concepções digitais, a partir da utilização das TICs; com a informação e nesses aspectos enquadram-se processos cognitivos e pôr fim a concepção social que visa uma aprendizagem constante e exercício de cidadania.

Mas quais as competências necessárias para que ocorram os processos cognitivos? Que permitem compreender e disseminar a informação nesse contexto informacional, tendo em vista a necessidade de localizar informação e manusear ferramentas que permita não só buscar, mas filtrar e identificar a sua fonte, entre outras atividades demandada pela sociedade contemporânea?

A resposta para tais questionamentos não se limita a nenhuma das ramificações apresentadas, mas certamente perpassa por um conjunto de

competências multi-alfabetizadas, que neste trabalho define-se como Competência em Informação.

No Brasil a discussão acerca do conceito das Competências Infocomunicacionais, ganhou destaque através da pesquisa exploratória desenvolvida na tese de doutoramento de Borges (2011), a qual realizou testes e ajustes dos indicadores de observação destas competências. O avanço neste campo de estudo pode ajudar no processo de obtenção e troca de informações, além de possibilitar a inclusão social no contexto da sociedade da informação.

Borges (2011) aponta que se trata de um fenômeno de interesse comum focado na convergência de assuntos cujos conhecimentos disponíveis ainda se encontram pouco sistematizados. Segundo a autora, é preciso avançar, não só na delimitação do conceito destas competências, no que diz respeito ao significado e alcance, mas também no aprimoramento do método de aferição. O conceito de Competências Infocomunicacionais está alicerçado no tripé: Competências em Informação, Competências em Comunicação e Competência Operacional.

A primeira faz referência à fase de apropriação da informação, que se manifesta na capacidade do indivíduo em construir e dar sentido as informações captadas. Assim, a Competência em Informação diz respeito a um conjunto de procedimentos cognitivos para compreender e disseminar a informação. Isso inclui identificar sua necessidade de informação e dotar-se de competência para buscá-la, analisa-la e usa-las.

Da mesma forma Dudziak (2001, p. 59) afirma que a Competência em Informação:

[...] vai além da busca pela informação, uma vez que considera os processos intelectuais superiores tais como a interpretação, avaliação, organização da informação e seu uso, com vistas à interiorização de conhecimentos, habilidades e valores que levam ao aprendizado independente, auto-orientado, ao longo da vida.

Desta forma, a Competência em Informação abarca desde os processos de busca da informação, tendo como base a utilização e domínio da tecnologia da informação e a construção do conhecimento, até o aprendizado independente, através da interação social entre indivíduos.

Nessa mesma linha, a *International Federation of Library* (IFLA) (2005) aponta que a Competência em Informação está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Segundo esta instituição, ela capacita as pessoas em todos os caminhos da vida, para buscar, avaliar, usar e apropriarem-se da informação de forma efetiva, para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico, em um mundo digital, e promove a inclusão social em todas as nações.

A competência em informação é amplamente discutida no âmbito da Ciência da Informação e, em geral, relaciona-se à capacidade de perceber uma necessidade de informação, saber onde buscá-la, identificar o que é relevante, analisar aspectos como validade e veracidade e aplicá-la para resolver questões individuais e coletivas (BORGES, 2014, p. 84-85).

A Competência em Comunicação por sua vez, diz respeito à capacidade do indivíduo em transmitir informações, compartilhar conhecimentos e possibilitar novas abordagens interpretativas e por consequência, novos significados que poderá ser atribuído à informação. Segundo a literatura especializada, trata-se do meio pelo qual se realiza o processo comunicativo dentro de uma interface.

Segundo Mucchielli (2006) as Competências em Informação estão mais ligadas ao conteúdo, enquanto as Competências em Comunicação dizem respeito às relações, ao ato comunicativo. Enquanto a informação exige a produção de sentido a partir dos dados, a comunicação exige a produção de relações a partir da informação.

De acordo com Bordernave (2006, p. 175) a comunicação envolve a confluência de cinco elementos: a realidade ou contexto no qual se realiza a comunicação, os interlocutores que desejam partilhar algo, a mensagem que é externalizada, a forma como essa mensagem se apresenta e os meios utilizados.

A Competência Operacional refere-se ao manuseio de hardwares e softwares nos ambientes onde a informação é transmitida e a comunicação estabelecida. Segundo Borges (2014a, p. 87), Competências Operacionais estão ligadas à:

[...] manipulação de computadores e artefatos eletrônicos incluindo um conhecimento básico de hardware, software, aplicações e redes. O uso dessas ferramentas demanda certa capacidade operativa do

usuário para compreendê-las e usá-las, bem como adaptá-las às suas próprias necessidades.

Para melhor compreensão das Competências Infocomunicacionais, Borges, Brandão e Alencar (2013), propuseram uma síntese sumarizada conforme Quadro 3:

Quadro 3 – Competências Infocomunicacionais em Ambientes Digitais

		COMPONENTES	INDICADORES
		O usuário sabe ou é capaz de...	O usuário...
COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS EM AMBIENTES DIGITAIS	Competências Operacionais	Operar computadores e artefatos eletrônicos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhece a representação do sistema comunicada pela interface (ícones, pastas, programas etc.) ✓ Compreende a função de cada ferramenta e seus componentes ✓ Personaliza as funções de uma ferramenta de acordo com suas necessidades
		Operar um navegador na internet	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Abre sítios eletrônicos com a entrada de uma nova URL ✓ Usa os botões do browser adequadamente para retroceder, avançar, abrir novos separadores, abrir novas páginas etc. ✓ Abre, salva e imprime arquivos em vários formatos
		Operar motores de busca de informação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Insere termos de busca no campo adequado ✓ Executa uma operação de busca ✓ Abre os resultados a partir de uma lista
		Operar mecanismos de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhece mecanismos de comunicação disponíveis através da internet ✓ Cria um perfil de utilizador ✓ Recebe, abre e envia arquivos anexados
		Operar recursos para produção de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preenche campos adequadamente ✓ Submete informações
	Competências em Informação	Perceber uma necessidade de informação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Percebe que seu problema é passível de ser solucionado com informação ✓ Conhece as principais fontes de informação de acordo com suas necessidades (banco de dados, sítios eletrônicos especializados, motores de busca etc.)
		Acessar informações	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escolhe um sistema de busca adequado ao tipo de informação necessária ✓ Traduz a necessidade de informação para uma terminologia de busca ✓ Compreende os diferentes formatos de informação
		Avaliar a informação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreende e interpreta as informações recuperadas ✓ Avalia as informações quanto a aspectos como pertinência, confiabilidade, correção e veracidade ✓ Verifica as fontes quanto a fidedignidade ✓ Diferencia informação factual de opinião ✓ Seleciona informação pertinente
		Inter-relacionar peças de informação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compara informações entre si e com o conhecimento prévio ✓ Mantém um senso de orientação entre as várias fontes ✓ Resume a informação ✓ Organiza a informação de forma a recuperá-la para um uso atual e futuro
		Criar conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Demonstra capacidade de seleção e reaproveitamento do conteúdo, considerando aspectos éticos e legais ✓ Cria e disponibiliza produtos informacionais (vídeos, áudios, imagens, textos etc.) em ambientes digitais

COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS EM AMBIENTES DIGITAIS	Competências em Comunicação	Estabelecer comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreende e responde as mensagens recebidas ✓ Consegue expressar suas ideias ✓ Adequa a mensagem e o meio, considerando as características do receptor ✓ Propicia que o receptor tenha oportunidade de resposta
		Criar laços sociais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participa em redes e comunidades virtuais de acordo com seus interesses ✓ Compartilha informações, vivências, experiências (em redes sociais <i>on-line</i>, wikis, blogs, fóruns etc.)
		Construir conhecimento em colaboração	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobiliza as redes sociais para conseguir ajuda quando precisa ✓ Consegue trabalhar em cooperação via Rede ✓ Contribui com seu próprio conhecimento ✓ Argumenta e defende opiniões
		Avaliar a comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Discrimina mensagens indesejáveis, como spams e vírus ✓ Julga questões de privacidade e segurança antes de disponibilizar informações ✓ Compreende as consequências de uma publicação <i>on-line</i> ✓ Considera aspectos legais e éticos da comunicação ✓ Avalia a própria comunicação

Fonte: Adaptado de Borges; Brandão e Alencar (2013, p. 17-18).

Mais tarde, Borges e Marzal García-Quisondo (2015) buscando identificar os componentes de cada competência, apresentam o aprimoramento destes indicadores.

Quadro 4 – Síntese das Competências Infocomunicacionais

COMPETÊNCIAS INFOCOMUNICACIONAIS	COMPETÊNCIAS	COMPONENTES O usuário sabe ou é capaz de...
	Competências Operacionais	
		Operar um navegador na internet
		Operar motores de busca de informação
		Operar mecanismos de comunicação
		Operar recursos para produção de conteúdo
Competências em Informação		Perceber uma necessidade de informação
		Acessar informações
		Avaliar a informação
		Organizar a informação
		Criar conteúdo
		Auto-avaliar a competência em informação

Competências em Comunicação	Estabelecer e manter comunicação
	Criar laços sociais
	Construir conhecimento em colaboração
	Avaliar a comunicação

Fonte: Adaptado de Borges e Marzal García-Quisondo (2015, p. 4).

As principais mudanças encontram-se no primeiro indicador de desempenho das Competências Operacionais, onde ocorreu aprimoramento da nomenclatura do componente que trata de “Operar computadores e artefatos eletrônicos”, que foi simplificado para “Operar computadores e aplicativos”; nos indicadores de Competência em Informação, houve substituição do termo “Inter-relacionar peças de informação” pelo termo “Organizar a informação” e acréscimo do componente que corresponde a Auto-avaliação de Competência em Informação e por fim nos indicadores de Competência em Comunicação, teve aprimoramento do primeiro componente que trata de “Estabelecer comunicação”, modificado para “Estabelecer e manter comunicação”.

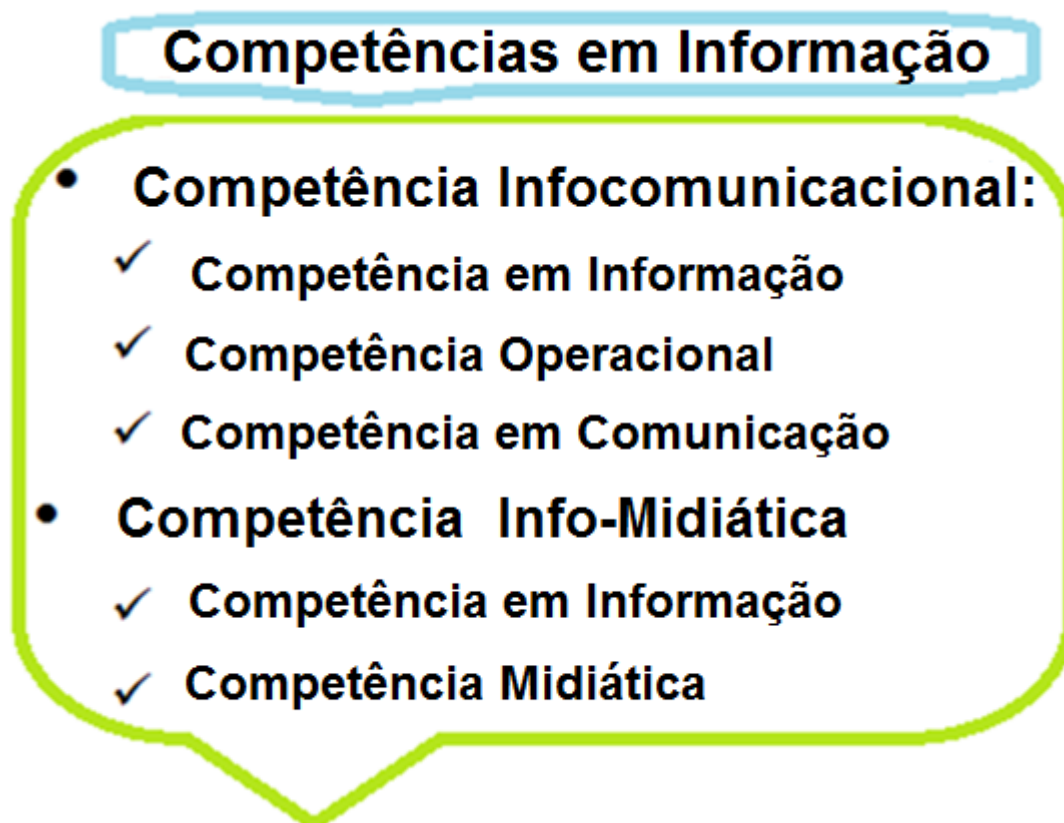
O tripé (Competência em Informação, Competência em Comunicação e Competência Operacional), unificado no conceito de Competências Infocomunicacionais, é essencial para o indivíduo atuar nessa sociedade cada vez mais globalizada. Portanto, o domínio apenas de uma das suas esferas não é suficiente para obter sucesso na busca, apreensão e socialização da informação, pois elas estão diretamente relacionadas.

Desta forma, na atual sociedade, é imprescindível dotar-se destas competências para que os indivíduos possam selecionar, analisar e interpretar as informações e conseqüentemente usá-las de maneira adequada aos seus interesses. Caso contrário, o indivíduo poderá ter dificuldade no acesso, falhas na apropriação informação, além de ruídos no processo de comunicação.

Como pode ser observado na literatura dos autores nacionais, a realidade brasileira está demandando uma série de competências por parte do indivíduo, para que este possa lidar com o excesso de informações disponíveis nos variados ambientes sociais, digitais, culturais, que possibilitam o acesso ao conhecimento.

Na sequência apresenta-se uma síntese das competências demandadas no cenário brasileiro.

Figura 4 – Competências Demandadas no Cenário Nacional



Fonte: Elaborada pelo autor.

Diante disso, faz-se necessário rever os padrões, considerando as implicações das pesquisas brasileiras, além de algumas elaborações teóricas e práticas, que podem não ter sido avaliadas ou acessadas quando os padrões norte-americanos, neozelandês e australianos foram desenvolvidos.

Antes de apresentar o caminho metodológico traçado faz-se necessário trazer para o estudo, a avaliação de Competência em Informação e os conceitos oriundos da área de Educação, com vista a evidenciar relações e processos envolvidos, como instrumentos e métodos.

4 AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Neste capítulo, estão apresentados alguns aspectos envolvidos no processo de avaliação de Competência em Informação. Trata-se de destacar alguns conceitos oriundos da área da Educação, características e sua relação com a avaliação da competência informação.

4.1 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Ao longo do tempo, alguns paradigmas foram quebrados na área da Educação. A exemplo dos da década de 1940, onde utilizava-se os verbos testar e medir para se referir à ação de avaliar. Concepção esta, sustentada pelo aperfeiçoamento dos instrumentos de medida e pela elaboração e aplicação de testes em larga escala. Essa identificação da avaliação como medida, segundo Haydt (2002), mostrou-se limitada, pois nem todos os aspectos da educação podiam ser mensurados. Para ele:

Testar significa submeter a um teste ou experiências, isto é, consiste em verificar o desempenho de alguém ou alguma coisa (um material, uma máquina, etc), através de situações previamente organizadas, chamadas testes. Atualmente os testes são empregados em larga escala na educação. Mas os educadores devem ter em mente os limites de sua utilização, pois nem todos os resultados do ensino podem ser medidos ou averiguados através de testes (HAYDT, 2002, p. 9).

A medida por sua vez é mais ampla, pois inclui outros instrumentos além dos testes. Medir diz respeito a quantidade ou extensão, tendo por base um sistema de unidades convencionais. Ao medir atribuímos valores seguindo determinadas regras já estabelecidas. Portanto, o resultado de uma medida é sempre expresso em números. Logo para Haydt (2002), medir consiste em determinar o quanto alguém aprendeu em um período preestabelecido.

Avaliar, por outro lado é um julgamento com dimensões ampliadas do que o simples ato de testar ou medir. O ato de avaliar tem como função verificar mudanças qualitativas na aprendizagem. Os parâmetros Curriculares Nacionais preconizam que:

A avaliação vai além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno, através de notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional. A avaliação não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem função de alimentar, sustentar e orientar a orientação pedagógica (BRASIL, 1997, p. 55).

Para melhor sintetizar a diferença singular entre testar, medir e avaliar Haydt (2002) esclarece que testar consiste em verificar um desempenho através de uma situação previamente organizada, enquanto medir descreve um fenômeno do ponto de vista quantitativo. Significa determinar quantidade, extensão ou grau de alguma coisa, tendo como base um sistema de unidades convencionais; avaliar consiste em realizar uma análise e interpretação sobre resultados, comparando o que foi obtido com o que se pretendia alcançar.

Ainda segundo esta autora, na década de 1960, a avaliação adquire novas dimensões, isso se deve em grande parte aos grupos de estudos, organizados nos Estados Unidos, para elaborar e avaliar novos programas educacionais, o que fez com que o verbo “avaliar” voltasse a destacar-se, primeiramente, no âmbito da avaliação de currículo e em seguida para as demais áreas, a exemplo da avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, nota-se que a avaliação é essencial no processo de ensino aprendizagem, pois permite orientar o discente na medida em que fornece informações para melhorar sua atuação. Além de fornecer indicadores ao docente para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos,

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e sobre a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender (BRASIL, 1997, p. 59).

A literatura especializada da área da Educação, em especial aquelas diretamente ligadas à prática avaliativa, permitem concluir que a avaliação é um processo contínuo e sistemático, cuja aplicação não deve ser esporádica nem improvisada,

[...] mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação faz parte de um sistema mais amplo que é o processo ensino-aprendizagem, nele se integrando. Como tal, deve ser planejada para ocorrer normalmente ao longo de todo esse processo, fornecendo *feedback* e permitindo a recuperação imediata quando for necessário (HAYDT, 2002, p.13).

Da mesma forma, a avaliação no âmbito da Competência em Informação pode ser entendida como uma atividade sistemática e contínua, pois segundo Lincea de Arenas (2007, p. 215), está

[...] integrada ao processo educativo, que tem como objetivo proporcionar o maior número de informação para a melhoria do processo, reajustando seus objetivos, revisando criticamente projetos e programas, métodos e recursos, facilitando a máxima ajuda e orientação aos alunos.

Na atualidade, a informação e o conhecimento são elementos fundamentais na formação intelectual e social do indivíduo. Para Jesus e Novo (2016) essa importância pode ser percebida pelos estudos da Ciência da Informação e da Comunicação, alicerçada pela infraestrutura das TICs. Segundo os autores esta confirmação traz um diferencial, no que diz respeito à pesquisa em Competência Infocomunicacional, cujo propósito maior é investigar se tal competência auxilia na formação do cidadão e impulsiona a democratização do conhecimento.

Ao tratar do processo de avaliação de Competência em Informação a ACRL (2003) recomenda a avaliação a partir de três pontos:

- Programas;
- Alcances em relação ao rendimento dos alunos;
- Programas e alcances.

Ao analisar as diretrizes contidas neste documento, Jesus e Novo (2016) identificam a necessidade de conhecer dois tipos de rendimentos: dos estudantes e do programa. Para conhecer o rendimento dos estudantes, deve-se primeiro reconhecer as diferenças nos estilos de aprendizagem e de ensino, utilizando para isso, uma grande variedade de instrumentos, métodos e técnicas de avaliação para medir o impacto em sua aprendizagem. Focaliza-se no rendimento, na aquisição de conhecimento e na atitude do estudante; avalia tanto o processo, quanto o produto e

inclui a auto avaliação, a avaliação por pares e a avaliação por estudantes. Já para conhecer o rendimento do programa, são necessárias revisões periódicas dos métodos de avaliação.

A *American Association of Higher Education* (1996) publicou um documento com nove princípios de boas práticas para a avaliação da aprendizagem de estudantes:

- a) a avaliação da aprendizagem dos estudantes começa com valores educacionais;
- b) a avaliação é mais eficiente quando reflete uma compreensão da aprendizagem como um processo multidimensional e integrado, revelando o desempenho ao longo do tempo;
- c) a avaliação trabalha com eficácia quando o programa que busca melhorar tem propósitos claros;
- d) avaliação requer atenção aos resultados e às experiências que conduzem a esses resultados;
- e) deve ser entendida como um processo contínuo e não esporádico. Ou seja, a avaliação deve ser um processo cumulativo, já que a melhoria decorre de uma série de atividades empreendidas com o passar do tempo;
- f) avaliação é ampla quando representa toda a comunidade educativa envolvida;
- g) a avaliação faz diferença quando se preocupa com as questões referentes às pessoas.
- h) a avaliação conduz a melhorias quando é parte de um amplo conjunto de condições que promovem mudanças;
- i) através da avaliação, educadores cumprem responsabilidades com os estudantes e com a comunidade.

Alguns aspectos precisam ser considerados quando se está avaliando a aprendizagem dos estudantes. De acordo com a IFLA (2004) devem-se considerar:

- a) **O objetivo da avaliação:** melhorar o desenvolvimento dos estudantes; melhorar o desempenho do ensino; identificar os resultados; modificar e melhorar programas;

b) **O foco na aprendizagem independente:** a avaliação deve ser baseada no desempenho, de tal forma que os alunos estejam preparados para a vida; os alunos aprendem como avaliar a informação para resolver problemas, tomar decisões e a se converter em aprendizes autônomos; ajuda os alunos em sua autorreflexão; melhora e ajuda no desempenho do aluno; centra a elaboração e o foco da avaliação nas necessidades dos alunos.

Entretanto, Jesus e Novo (2016) consideram que na atual conjuntura existe o reconhecimento do valor da informação/conhecimento por parte dos docentes em relação aos discentes e as demandas da informação, não somente por acesso e disponibilização, mas, sobretudo através do uso ampliado do conhecimento e construção da aprendizagem.

Desse modo, nos espaços de aprendizagem, *lócus* para construção do conhecimento, indivíduos interpretam e representam o já instituído, ou o que foi ampliado. Se uma metodologia de ensino/aprendizagem se afasta da fórmula da reprodução de conteúdo e ainda de formatos tradicionais de avaliação conseguirá alcançar um método que melhor avalie as competências e habilidades individuais dos discentes em relação ao processo de apropriação da informação.

A avaliação segundo Radcliff e colaboradores (2007), está pautada em três níveis:

a) **Avaliação em sala de aula** ou avaliação de curso (*classroom assessment*):

Está relacionada aos objetivos de aprendizagem, período de aula específico e demanda poucos recursos. Segundo os autores, neste nível o acesso aos discentes é mais fácil em virtude da parceria entre professores e bibliotecários;

b) **Avaliação programática** (*programmatic assessment*): é centrada nas metas de aprendizagem para um programa de estudos ou uma série de cursos e está voltada para uma profissão em particular ou uma disciplina. Envolve objetivos departamentais acadêmicos específicos e o trabalho de perto com os coordenadores e a instituição de ensino para integrar a Competência em Informação;

c) **Avaliação institucional** (*institutional assessment*): Mostra um panorama amplo das habilidades de Competência em Informação dos estudantes; tem

como meta envolver os departamentos e as disciplinas. Avalia os estudantes quando ingressam e se formam no ensino superior. Além disso, requer um alto nível de compromisso em relação ao tempo e aos recursos. Segundo os autores, para que a avaliação seja significativa em uma instituição é necessário fomentar o diálogo sobre o assunto. Para eles a discussão ajudará aqueles que serão avaliados a se familiarizarem com a terminologia usada na avaliação.

O grau de complexidade de cada avaliação também varia de acordo com cada nível. Radcliff e colaboradores (2007) ressaltam que o primeiro nível de avaliação é mais fácil, pois os professores e bibliotecários tem acesso direto aos estudantes, mas ressalta que o êxito das atividades só é possível se houver trabalho conjunto entre ambos. Já na Avaliação programática, no segundo nível, faz-se necessário o envolvimento dos departamentos e dos bibliotecários, no que diz respeito a interação entre os envolvidos no processo direta ou indiretamente, bem como clareza quanto aos objetivos de aprendizagem nas disciplinas dos cursos participantes. No terceiro nível de avaliação, a institucional é ainda mais complexa por envolver toda a comunidade acadêmica, exigindo além de recursos financeiros, esforço que envolve o diálogo e cooperação entre os colaboradores.

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) publicou um guia para avaliação da competência informacional (*Guidelines for Information Literacy Assessment*), onde propõe três tipos de avaliação: diagnóstica; formativa; somativa.

Segundo o documento, estes são os métodos de avaliação mais utilizados nas pesquisas sobre Competência em Informação (IFLA, 2004), apresentados a seguir:

- a) **avaliação diagnóstica:** É a avaliação realizada no início de um curso, com a finalidade de identificar se os alunos apresentam os conhecimentos e habilidades necessários aos novos aprendizados. De acordo com Haydt (2002) é também utilizada para identificar eventuais problemas de aprendizagem e suas possíveis causas. A literatura especializada revela que a avaliação diagnóstica busca conhecer o nível de competências que os estudantes possuem antes de ingressar em um programa instrucional. Lincea

de Arenas (2007), aponta que este tipo de avaliação serve para conhecer o grau de conhecimentos prévios dos participantes de estudos ligados ao universo informacional.

b) **avaliação formativa** é aquela realizada durante um programa para verificar se os objetivos estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades, permitindo que estes sejam revistos e reformulados, caso necessário. Tem como principal função o controle do que foi planejado. Segundo Haydt (2002), através desta avaliação o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Licea de Arenas (2007) complementa afirmando que este tipo de avaliação determina o grau de eficiência das atividades realizadas, além de conhecer os pontos fortes e deficiências da Competência em Informação.

c) **avaliação somativa** tem como finalidade classificar e Identificar o nível de aproveitamento do estudante ao final de um curso, além de apontar as habilidades adquiridas durante este percurso, sobretudo verificar se os objetivos e metas foram alcançados (HAYDT, 2002). Para Licea de Arenas (2007) somente esta avaliação pode determinar o quanto os educandos aprenderam.

O Quadro 5, ilustra os métodos de avaliação tratados neste trabalho.

Quadro 5 – Métodos de Avaliação

TIPO	FUNÇÃO	FINALIDADE	QUANDO
Diagnóstica	Diagnosticar	Examinar/Detectar	Início do curso
Formativa	Controlar	Constatar/Fornecer	Durante o curso
Somativa	Classificar	Classificar	Final do curso

Fonte: Elaborado pelo autor com base no documento da IFLA (2004).

Além do tipo de avaliação, a escolha dos instrumentos é outro ponto fundamental na avaliação de Competência em Informação, segundo Mata (2012, p. 149) estes “[...] devem ser condizentes com o tipo, com o nível de avaliação, com a

metodologia e com as teorias de aprendizagem utilizadas no decorrer do programa, por isso devem ser selecionados cuidadosamente.”

Esta escolha deve ser ainda, segundo Santos e Casarin (2011, p. 297), orientada pelas informações que se deseja obter com a avaliação, pois cada instrumento possibilita uma coleta diferente de dado. No caso da avaliação formativa, que ocorre ao longo do desenvolvimento de um programa de ensino, pode-se utilizar vários instrumentos no seu decorrer. Contudo Fernandes (2004, p. 18) ressalta que:

[...] não há nenhuma estratégia, técnica ou instrumento que nos permita avaliar exatamente determinadas aprendizagens dos alunos. Todos têm as suas vantagens e desvantagens e todos nos induzem num erro que, naturalmente, temos que procurar reduzir à sua ínfima expressão.

Na sequência apresentam-se métodos de avaliação de competências, com o intuito de analisar instrumentos que venham a viabilizar pesquisas no domínio de Competências em Informação.

4.2 INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

No planejamento de uma avaliação, faz-se necessário antes de tudo estabelecer objetivos a serem alcançados, o perfil dos sujeitos e a tecnologia mais adequada à aplicação do instrumento selecionado, com vista a alcançar resultados expressivos.

Segundo Santos (2011) a **escolha de um instrumento de avaliação** de Competência em Informação, deve ser feita com base nos objetivos, nos recursos da instituição e na disponibilidade dos pesquisados para respondê-lo. Acrescenta ainda, que para cada estágio de um programa ou objetivo da avaliação haverá a necessidade de adotar um instrumento ou método para verificar o nível de aprendizagem.

Nesse sentido Silva (2010) defende a diversificação dos modos de avaliação no processo ensino-aprendizagem, currículo, curso, programa, instituição, dentre outros. Isso significa não adotar vários instrumentos aleatoriamente, pois a avaliação é um campo teórico e prático de caráter sistemático e pedagógico que atende a sua

especificidade e intencionalidade. Para ele, diversificar e sistematizar o processo avaliativo tem por objetivo compreender melhor o objeto avaliado para melhorar a qualidade, e não para classificá-lo, em outras palavras, diagnosticar e intervir, e não selecionar e excluir.

A literatura especializada apresenta uma série de instrumentos de avaliação que podem ser utilizados tanto por bibliotecários, quanto professores para verificar as habilidades informacionais dos estudantes.

Dentre os quais podem ser destacados os instrumentos descritos a seguir:

4.2.1 Questionário

É um dos instrumentos mais conhecidos e tradicionais de avaliação. Sua estrutura pode conter questões abertas e/ou fechadas, mas no caso da avaliação formativa é comum a utilização de perguntas abertas, pois possibilitam maior liberdade para que o respondente possa construir seu argumento através de sua resposta. Sob essa ótica, Kidder (1987) afirma que uma das vantagens do questionário é a de dar aos respondentes mais segurança, em virtude de seu caráter anônimo, o que permite maior liberdade para expressarem seus pontos de vista.

Em geral, este instrumento de pesquisa apresenta uma boa aceitação por parte dos indivíduos, devido à sua familiaridade em relação às questões de escolhas fixas. A exemplo daquelas de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, de associação (matching), questões para completar, entre outras.

Em seu trabalho, intitulado “Dangers and opportunities”, Oakleaf (2008) reafirma as vantagens do questionário e acrescenta ainda, que os resultados do pré e pós-teste podem ser comparados para verificar a evolução da aprendizagem entre um mesmo grupo de sujeitos. Todavia aponta também possíveis limitações desse instrumento, segundo a autora as opções de respostas limitam a capacidade de verificar as mudanças que ocorrem no desempenho real da aprendizagem, além disso o questionário não verifica a forma pela qual o aluno agiria em uma situação do mundo real, pois as condições de aplicação dos testes são controladas, ou seja, o sujeito responde as questões, muitas vezes, dentro de um determinado período de tempo, limitando as possibilidades de se fazer uma revisão, gerando certa ansiedade que acaba influenciando as respostas.

4.2.2 Survey

Trata-se de um questionário, porém, aplicado em larga escala. Em outras palavras o estudo de *survey* é utilizado em geral para analisar uma população extensa, pois seus dados podem ser facilmente resumidos e comunicados.

Permite alcançar os resultados mais representativos de uma população, de que qualquer outro instrumento ou técnica, justamente por coletar maior quantidade de dados. Sobre esse aspecto Mata (2012) ressalta que essa técnica facilita a organização dos dados em larga escala.

Uma das vantagens dessa técnica é a necessidade de poucas orientações para aplicá-lo, além da fácil validação dos resultados, respaldado pelo nível de conforto dos respondentes, pois este instrumento pode garantir o anonimato durante e depois do processo de avaliação, fator que tende a encorajar respostas honestas.

Small e Snyder (2010), elencam as etapas de desenvolvimento de um instrumento *survey*:

- a) tipos de questões que serão utilizadas (item de Likert, perguntas abertas, incidente crítico, etc.);
- b) a aplicação de um pré-teste para excluir perguntas irrelevantes ou redundantes;
- c) adequação do conteúdo, com a finalidade de tornar claro para os participantes;
- d) validação do *survey* por bibliotecários e definição das escalas.

4.2.3 Entrevistas

A entrevista pode ser facilmente condensada e entendida pelos avaliadores (estudantes, administradores e outros colaboradores).

Uma das desvantagens da entrevista é a necessidade de muito tempo para sua aplicação, diferente de outros métodos como por exemplo o *survey* e o grupo focal, apresentado na sequência deste subitem, que são relativamente rápidos.

Por outro lado, Mata (2012, p. 58) destaca que as “[...] entrevistas podem produzir resultados mais intensos e ricos e são efetivas no estudo das percepções e

sentimentos dos participantes dos programas.” Ainda segundo a autora existem três tipos de entrevistas: entrevista informal; entrevista guiada; entrevista aberta.

A primeira é aquela realizada de maneira espontânea e/ou convencional, onde os pesquisadores utilizam um roteiro pré-determinado, criado com base em um evento ou contexto, seguindo um fluxo de perguntas subsequentes às respostas iniciais.

Na segunda modalidade de entrevista indica-se um tópico para ser explorado durante a entrevista. As perguntas podem ser formuladas como o entrevistador desejar, além de sentir-se livre para construir conversações sobre o assunto e assim contar com a vantagem de explorar e sondar linhas específicas de questionamento.

A terceira e última é o tipo mais adequado para avaliar os programas, pois emprega um conjunto pré-determinado de perguntas abertas, cuidadosamente formuladas e organizadas.

4.2.4 Grupo focal

É uma espécie de entrevista face a face com um grupo, que pode ter de seis até vinte (20) pessoas, e foca um assunto ou tópico específico. Pode durar cerca de vinte minutos a uma hora e meia. Segundo Mata (2012) essa técnica qualitativa tem sido cada vez mais utilizada nas pesquisas em bibliotecas.

É método que gera discussões interativas entre os participantes, permitindo ao pesquisador coletar respostas relevantes a partir de múltiplos pontos de vista e que segundo Radcliff e colaboradores (2007), não segue, à risca, uma lista de perguntas pré-determinadas.

Em trabalho sobre o método de grupo focal em bibliotecas Seggern e Young (2003) afirmam que através da interação com o grupo, os pesquisadores aprendem sobre os sentimentos, percepções e atitudes dos participantes em relação ao tópico discutido. Para os autores o grupo focal é um método que, através de opiniões e experiências, tornam-se possível compreender melhor as atitudes e comportamentos dos indivíduos.

4.2.5 Mapa Conceitual

O mapa conceitual é um diagrama que representa a forma como as pessoas organizam seu conhecimento. Segundo Mata (2012) “É uma ferramenta poderosa para o aproveitamento da instrução e da avaliação em sala de aula.” Esse instrumento possibilita aos estudantes integrar conceitos novos ao entendimento que já possuem sobre o processo de busca, avaliação, apropriação e comunicação da informação.

Para Belluzzo (2007, p. 75), os mapas conceituais são

[...] as representações de relações entre conceitos, ou entre palavras que substituem os conceitos, através de diagramas, nos quais o autor pode utilizar sua própria representação, organizando hierarquicamente as ligações entre os conceitos que ligam problemas a serem resolvidos ou pesquisas a serem realizadas.

Em se tratando de Competência em Informação, os mapas conceituais podem ser usados para representar conceitos como estratégia de pesquisa, ciclo de publicação, tipos de recursos informacionais para disciplinas específicas e aplicabilidade para o tópico de pesquisa.

4.2.6 Portfólios

Coleção de trabalhos reunidos sobre um tema comum, muito utilizado na educação superior como parte da avaliação programática ou institucional. Radcliff e colaboradores (2007) afirmam que para os bibliotecários, estes oferecem a oportunidade de privilegiar as habilidades informacionais dos estudantes e o desenvolvimento destas habilidades ao longo da vida.

Proporcionam aos instrutores uma avaliação nas áreas em que os estudantes mais se familiarizam. O instrumento fornece informações sobre o modo como as habilidades informacionais foram aplicadas ou ignoradas e ajuda a reduzir o plágio, porque exige dos estudantes a realização de diversos trabalhos que apresentem uma combinação de suas reflexões e dos autores utilizados, forçando-os a referenciá-los.

A avaliação dos *portfólios* oferece segundo Sharma (2007), coleta de provas autênticas da aprendizagem do estudante ao longo da vida, além de desenvolver o

pensamento crítico dos estudantes pela autorreflexão e revisão das etapas da pesquisa. Seu ponto forte é que o indivíduo é colocado no comando de sua própria aprendizagem.

A desvantagem apontada por Fourie e Niekerk (2001) é que os profissionais ao analisarem o instrumento correm o risco de múltiplas interpretações, além de incorreções na análise das informações.

4.2.7 Rubricas

Avaliação estruturada que guia estudantes na busca de um desempenho adequado. Inclui lista seriada de atributos que devem ser desempenhados nas tarefas de aprendizagem, incluindo os passos do processo, com indicação de cada elemento a ser considerado para alcançar o objetivo desejado.

São definidas como um guia de pontuação com critérios pré-determinados pelo professor e/ou bibliotecário. Utilizadas segundo Oakleaf (2009) para verificar o desempenho do estudante no processo de pesquisa, além de permitir aos alunos a compreensão de suas expectativas, favorecendo a melhora da aprendizagem.

A autora aponta como vantagem o fornecimento de *feedback* sobre a aprendizagem dos estudantes, funcionando como auto avaliação para o que ainda necessitam aprender. Sobre a desvantagem deste instrumento Callison (2000), aponta que, para se elaborar uma rubrica de qualidade, o tempo é fator primordial, assim como prática e revisão, o que nem sempre os profissionais possuem. Tierney e Simon (2004) acrescentam que as rubricas mais acessíveis, contêm falhas que podem afetar sua utilidade instrucional e a validade de seus resultados.

4.2.8 Paper Trail

Inicialmente os estudantes produzem um ensaio que inclui uma reflexão sobre seu próprio processo de pesquisa informacional, tendo como finalidade identificar as assertivas ou o que não foi realizado e ainda o que poderia ter sido modificado para melhorar o processo de pesquisa. Na concepção de Nutefall (2005), este instrumento permite que os bibliotecários identifiquem, por meio das informações descritas nos trabalhos dos alunos, quais pontos do programa de competência informacional devem ser revisados e aperfeiçoados.

Neely e Ferguson (2006), afirmam que o ideal é que haja uma combinação de métodos quantitativos (questionários) e métodos qualitativos (entrevistas) para proporcionar uma avaliação completa e detalhada.

No entanto, Walsh (2009) constatou, por meio de uma revisão de literatura, que o método de avaliação de competência informacional mais utilizado por bibliotecários americanos é a aplicação de questionário com 34% dos estudos por ela revisados.

4.3 SISTEMATIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

A partir dos estudos apresentados, elaborou-se um quadro das concepções de autores contemporâneos, com o intuito de sistematizar e demonstrar os instrumentos para avaliação de Competência em Informação, identificados nesta investigação.

Quadro 6 – Principais Instrumentos para Avaliação de Competência em Informação

INSTRUMENTOS	CARACTERÍSTICAS
Questionários	Em sua estrutura pode conter questões abertas e/ou fechadas. Kidder (1987) afirma que uma das vantagens do questionário é dar aos respondentes mais segurança, em virtude de seu caráter anônimo, o que permite maior liberdade ao respondente para expressar seus pontos de vista. Por outro lado Oakleaf (2008) aponta possíveis limitações desse instrumento, segundo a autora as opções de resposta limitam a capacidade de verificar as mudanças que ocorrem no desempenho real da aprendizagem, além disso, o questionário não verifica a forma pela qual o aluno agiria em uma situação do mundo real, pois as condições de aplicação dos testes são controladas, ou seja, o sujeito responde as questões, muitas vezes, dentro de um determinado período de tempo limitando as possibilidades de fazer uma revisão, gerando certa ansiedade que acaba influenciando nas respostas.
Discussões	Esse método de avaliação baseia-se “[...] em uma discussão com o estudante, entre estudantes, ou entre toda a classe oralmente para refletir sobre os processos da competência informacional. Pode ser realizada nas diferentes fases das atividades, bem como no final do processo. Ele usa perguntas feitas pelo mediador interrogando sobre o processo de aprendizagem.” (LAU, 2006, p.45-46).
Diários	Esse método de avaliação consiste na elaboração de anotações, pelos estudantes, sobre as atividades, conforme são desenvolvidas, ou seja, são anotadas as reflexões das várias fases do processo do programa. A intenção da estratégia de avaliação em diários é fazer com que os alunos focalizem “[...] tanto no processo de pesquisa quanto no conteúdo de sua busca. As entradas em um diário permitem uma compreensão de como os estudantes as estão fazendo: esta informação pode sugerir mini lições que precisam ser ensinadas” (AASL; AECT, 1998, p.179). Neste caso a avaliação ocorre ao longo do programa e pode ser acompanhada e revista a qualquer momento.
Relatórios	O uso dos relatórios como método de avaliação pode ser vantajoso se utilizado com propósito bem definido. Faz-se necessário dar instruções ao estudante para evitar “[...] exercícios de copiar e colar ou a repetição de informações recuperadas em fontes impressas ou eletrônicas” (LAU, 2006, p.46, tradução nossa).

Observação	É um método específico para pequenas amostras, onde as observações são feitas com maior profundidade para demonstra o comportamento de busca. No entanto, segundo Walsh (2009, p.25, tradução nossa) “[...] as pessoas ao serem observadas tentam realizar a busca das informações sob a percepção “correta” e não como ocorreria normalmente, assim deve ser tomado cuidado ao interpretar os resultados desse método.”.
Survey	Podem produzir resultados mais representativos da população que está sendo pesquisada do que outras técnicas, por coletar mais dados do que elas. Essa característica é importante quando se pretende trabalhar uma população ampla, pois facilita a organização dos dados em larga escala.
Entrevista	Podem conduzir resultados mais intensos e ricos, e são efetivadas nos estudos das percepções e sentimentos dos participantes dos programas. No entanto, as entrevistas consomem muito tempo. Existem três tipos de entrevistas: a informal, a guiada e a aberta
Grupo focal	É uma entrevista face a face com um grupo, que pode ter de seis até 20 pessoas, e foca um assunto ou tópico específico. Pode durar de cerca de vinte minutos a uma hora e meia. Este tipo de técnica qualitativa tem sido cada vez mais frequente nas pesquisas realizadas em bibliotecas.
Testes de Conhecimento	Focam os conteúdos trabalhados durante o programa, de forma a identificar os conceitos que os estudantes aprenderam. O número de questões é variável: pode ser pequeno, mas em alguns casos é compreensível que seja relativamente extenso. Em um programa de competência pode ser apropriado aplicar um pré e pós teste para avaliar melhor os resultados
Mapa Conceitual	É uma representação gráfica da forma como as pessoas organizam seu conhecimento. Ele oferece oportunidades únicas para ajudar os estudantes a integrar conceitos novos à sua base de conhecimentos prévios sobre o processo de busca, avaliação e uso da informação.
Portfólios	Coleção de trabalhos reunidos sobre um tema ou período. Para os bibliotecários, eles oferecem uma rara oportunidade de lançar um olhar inclusivo sobre as competências informacionais de estudantes e sobre o desenvolvimento dessas habilidades no decorrer do programa. A avaliação por meio de portfólios é realizada durante todo o processo de ensino, já que “[...] é um processo cumulativo em que amostras de trabalhos dos alunos são recolhidas ao longo de um período de tempo para demonstrar a aprendizagem adquirida” (AASL; AECT, 1998, p.180). Esse método de avaliação reúne as atividades desenvolvidas em produto final, que permite “[...] medir a eficiência em alcançar os objetivos de aprendizagem, avaliar a eficácia das estratégias de aprendizagem e a clareza na apresentação do conhecimento” (LAU, 2006, p.46).
Lista de Verificação	Lista que guia os estudantes ao longo de suas tarefas, inclui as dificuldades, etapas, níveis ou situações em que é necessário possuir atenção. Elas podem ser aplicadas no início do programa, de modo a orientar os estudantes em suas tarefas relacionadas à competência informacional
Rubricas	É um monitoramento estruturado que busca guiar o estudante para alcançar um desempenho melhor. Pode incluir uma lista de atributos que os estudantes devem realizar em suas atividades de aprendizagem
Análise de bibliografias (referências)	Refere-se à quantidade de referências produzidas pelos estudantes em seus trabalhos. Tem por finalidade verificar a utilização de variadas fontes de informação e sua relevância e confiabilidade
Auto Avaliação	Permite aos alunos verificarem os seus próprios erros, tendo a oportunidade de corrigi-los. Considera-se um método secundário utilizado junto com outro instrumento mais objetivo A auto avaliação é um método secundário de avaliação, ou seja, é método utilizado juntamente com outros métodos mais objetivos, como por exemplo, em questionários que incluiria questões para o aluno descrever sua visão sobre o que aprendeu.
Dialogar	Uma técnica baseada na discussão com os aprendizes, entre os aprendizes ou entre a classe inteira. Permite apresentar e discutir oralmente o processo de desenvolvimento de habilidades.

Simulação	O propósito desse método é avaliar os estudantes a partir da interação em um ambiente informacional (digital ou tradicional) criado especificamente para esse fim, ou seja, uma tentativa de expor os alunos a um problema real de busca de informação para fins de avaliação. Entretanto, Walsh (2009, p.25) aponta que “[...] não está claro, no entanto, se este é um método prático para ser usado amplamente”.
Paper trail	Este instrumento permite que os bibliotecários identifiquem, por meio das informações descritas nos trabalhos dos alunos, quais pontos do programa de competência informacional devem ser revisados e aperfeiçoados. Neely e Ferguson (2006), afirmam que o ideal é que haja uma combinação de métodos quantitativos (questionários) e métodos qualitativos (entrevistas) para proporcionar uma avaliação completa e detalhada.

Fonte: Jesus, Novo (2016), com base em Laú (2006), Radcliff et al. (2007), Walsh (2009), Mata (2012) e no documento *Information Power* da AASL; AECT, 1998.

Os instrumentos apresentados no Quadro 6 têm como principal objetivo a avaliação de estudantes, no entanto esta avaliação está relacionada a um plano pré-estabelecido pelo profissional envolvido em sua aplicação a exemplo do profissional da Informação.

Evidenciou-se neste capítulo que instrumentos utilizados por educadores e pesquisadores na sua prática pedagógica ou de investigação podem ser de grande valia para avaliar a Competência em Informação.

Após este primeiro estágio, onde foram apresentadas as bases teóricas que fundamentaram a pesquisa, atinge-se o segundo estágio, o da questão prática e aplicação do método de análise. Antes, porém dar-se-á a apresentação do traçado metodológico.

5 MATERIAL E MÉTODO

A seleção do material empírico para o desenvolvimento deste trabalho levou em consideração sua relevância na área da Ciência da Informação, bem como sua estrutura e objetivos. Desta forma, foram selecionados três documentos de abrangência internacional (ACRL/ALA, CAUL e ANZIL), os quais tratam dos padrões de Competências em Informação, voltados para estudantes do ensino superior.

Os documentos selecionados buscam basicamente estabelecer os padrões de competências necessários para atender a realidade do país de origem. Nesse estudo realizou-se uma análise comparativa e de conteúdo com o objetivo de demonstrar sua atualidade em relação às competências demandadas no cenário nacional.

5.1 OS PADRÕES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Esta seção apresenta os padrões internacionais de desenvolvimento de Competência em Informação a serem analisados. Em geral os padrões podem ser adotados em sua íntegra ou adaptados às necessidades das organizações ou países. Sua estrutura envolve três componentes básicos: acesso, avaliação e uso da informação.

Os três componentes básicos de Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI) da IFLA, segundo, Lau (2007) estão subdivididos conforme o Quadro 7:

Quadro 7 – Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI) da IFLA

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM INFORMAÇÃO (DHI) DA IFLA			
COMPONENTES BÁSICOS	ACESSO O usuário acessa à informação de forma eficaz e eficiente:	1. Definição e articulação da necessidade de informação. O usuário:	• Define ou reconhece a necessidade de informação.
			• Decide fazer algo para encontrar a informação.
		2. Localização da informação. O usuário:	• Expressa e define a necessidade de informação. Inicia o processo de busca.
			• Identifica e avalia as fontes potenciais de informação.
			• Desenvolve estratégias de busca.
			• Acessa fontes de informação selecionadas.
		• Seleciona e recupera a informação.	

COMPONENTES BÁSICOS	AVALIAÇÃO O usuário avalia a informação de maneira crítica e competente.	1 Avaliação da informação. O usuário:	• Analisa, examina e extrai a informação.
			• Generaliza e interpreta a informação.
			• Seleciona e sintetiza a informação.
			• Avalia a exatidão e relevância da informação recuperada
	2 Organização da informação. O usuário:	• Ordena e categoriza a informação.	
		• Reúne e organiza a informação recuperada.	
		• Determina qual a melhor e de maior utilidade.	
	USO O usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa.	1 Uso da informação. O usuário:	• Busca novas formas de comunicar, apresentar e usar a informação.
			• Aplica a informação recuperada.
			• Apreende ou internaliza a informação como conhecimento pessoal.
• Apresenta o produto da informação.			
2 Comunicação e uso ético da informação. O usuário:		• Compreende o uso ético da informação.	
		• Respeita o uso legal da informação.	
		• Comunica o produto da informação com reconhecimento da propriedade intelectual.	
		• Usa os padrões para o reconhecimento da informação.	

Fonte: Adaptado de Lau (2007, p. 16).

Essa estrutura também pode ser observada nos padrões apresentados a seguir. Vale lembrar, que o termo padrões foi utilizado para descrever o documento como um todo e suas subdivisões descritas da seguinte forma:

1. Parâmetros de competência;
 - 1.1 Indicadores de rendimento;
 - 1.1.1 Exemplos de sua aplicação.

5.1.1. Padrões de Competência em Informação da ACRL/ALA (2000)

Os padrões de Competência em Informação da ALA, também conhecidos como parâmetros da ACRL³ (2000), intitulados *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, foram aprovados em 2000, estão estruturados em cinco parâmetros, 22 indicadores de rendimento, com os resultados que deverão ser

³ Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/informationliteracycompetencystandards.cfm>>. Acesso em: 16 out. 2014.

alcançados e oitenta e sete (87) exemplos de sua aplicação (ver Anexo 1). No Quadro 8, são apresentados os cinco parâmetros de Competência em Informação contidos neste documento:

Quadro 8 – Padrões de Competência em Informação da ACRL/ALA (2000)

ACRL/ALA (2000)		
PARÂMETROS	Acesso	1. O estudante competente em informação determina a natureza e o nível de sua necessidade de informação.
		2. O estudante competente em informação acessa a informação necessária de forma eficiente e eficaz.
	Avaliação	3. O estudante competente em informação avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seu sistema de valores.
	Uso	4. O estudante competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, utiliza a informação de forma eficaz para alcançar um propósito específico.
		5. O estudante competente em informação compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no documento da ACRL/ALA (2000).

Alguns exemplos da aplicação dos padrões da ACRL serão apresentados no capítulo 6, visto que o entendimento será facilitado pela sistematização que permitirá analisar os parâmetros; os indicadores de rendimento e os resultados esperados. A mesma estrutura de aplicação utilizada nos padrões da ACRL se aplica aos demais instrumentos estudados, como mecanismo ou método para mensurar as competências que se deseja observar.

5.1.2 Padrões de Competência em Informação do *Council of Australian University Librarians - CAUL (2001)*

Sua primeira edição foi derivada dos padrões americanos de Competência em Informação para o ensino superior, aprovados pela *Association of College and Research Libraries (ACRL)* em janeiro de 2000, e posteriormente aprovados pela *American Association for Higher Education* e os organismos de acreditação dos EUA.

Estes padrões foram revisados em um *workshop nacional*, entre os dias 22 e 23 de setembro de 2000, promovido e conduzido pela *University of South Australia*,

para o *Council of Australian University Librarians* (CAUL)⁴. Participaram 62 representantes de universidades australianas e neozelandesas, do setor de escolas e de educação técnica. Além do *Council of Australian State Libraries* e da *Australian Library and Information Association*. Ao rever os padrões, foram consideradas as implicações de pesquisas australianas, além de elaborações teóricas e práticas, que podem não ter sido avaliadas ou acessadas quando os padrões norte-americanos foram desenvolvidos.

A permissão para usar e variar os padrões norte-americanos foi concedida pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL). A principal diferença entre os padrões da ALA e as versões australianas (CAUL) é a adição de mais dois parâmetros: O parâmetro quatro - capacidade de controlar e manipular a informação e o parâmetro sete - idealiza a informação como uma estrutura intelectual que apresenta o potencial para a aprendizagem ao longo da vida (Ver Quadro 13 – Comparativo dos Padrões de Competência).

Na reunião ocorrida em Canberra nos dias 27 e 28 de outubro de 2000, o *Council of Australian University Librarians*, aprovou-se a revisão dos padrões norte-americanos como padrões de Competência em Informação.

A partir daí a adesão dos padrões pelas instituições educacionais, pelos profissionais e associações de ensino foram incentivadas. Estes padrões podem ser utilizados e adaptados para contexto específico livremente, respaldado pelo reconhecimento dos Estados Unidos e de procedência australianas.

Os padrões de Competências em Informação se configuram como um documento que pode ser alterado para refletir o ambiente de informação e da educação vigente. Assim como os padrões da ALA, a principal aplicação do CAUL está voltada para o ensino superior, mas podem ser aplicados a outros setores da educação.

Os padrões do CAUL (Quadro 9) estão estruturados em sete (7) parâmetros e vinte e cinco (25) indicadores de rendimento, com os resultados de aprendizagem que deverão ser alcançados, além de cento e três (103) exemplos de sua aplicação (ver Anexo 2).

⁴ As informações sobre este documento são baseadas na leitura e interpretação do original em língua inglesa. Disponível em: <<http://www.caul.edu.au/caul-programs/information-literacy/publications>>. Acesso em: 16 out. 2012.

Quadro 9 – Padrões de Competência em Informação do CAUL (2001)

CAUL (2001)		
PARÂMETROS	Acesso	1. A pessoa competente em informação reconhece a necessidade da informação e determina a natureza e nível da informação que necessita.
		2. A pessoa competente em informação acessa a informação que necessita de maneira eficaz e eficiente.
	Avaliação	3. A pessoa competente em informação avalia as informações e suas fontes de forma crítica e as incorpora em sua base de conhecimento e sistema de valores.
		4. A pessoa competente em informação classifica, armazena, manipula e reformula as informações coletadas ou geradas.
	Uso	5. A pessoa competente em informação expande, reformula ou cria novos conhecimentos por meio da integração de conhecimentos prévios e novos entendimentos individualmente ou como membro de um grupo.
		6. A pessoa competente em informação entende as questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso, acesso e utilização da informação de forma ética, legal.
		7. A pessoa competente em informação reconhece que a aprendizagem ao longo da vida e a cidadania participativa requer competência em informação.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no documento da CAUL (2001).

5.1.3 Padrões de Competência em Informação da *Australian and New Zealand Institute for Information Literacy - ANZIIL (2004)*

Os padrões de Competência em Informação do ANZIIL (2004), também são derivados da ACRL. Segundo o próprio documento⁵, os conceitos e textos foram adaptados e atualizados para incorporar recentes entendimentos locais e internacionais de competência em informações. Alguns textos da ACRL foram mantidos intactos, outros foram reformulados e parafraseados. O documento em questão pode ser usado e adaptado para contexto específico, além disso, é um “documento vivo”, que deverá evoluir para refletir novos entendimentos de Competência em Informação.

Os padrões do ANZIIL (2004) estão estruturados em seis (6) parâmetros, acrescidos de dezenove (19) indicadores de rendimento, com os resultados de aprendizagem que deverão ser alcançados e sessenta e sete (67) exemplos de aplicação (ver Anexo 3).

⁵ As informações sobre este documento são baseadas na leitura e interpretação do original em língua inglesa. Disponível em: <<http://www.caul.edu.au/caul-programs/information-literacy/publications>>. Acesso em: 16 out. 2014.

Quadro 10 – Padrões de Competência em Informação do ANZIL (2004)

ANZIL (2004)		
PARÂMETROS	Acesso	1. A pessoa competente em informação reconhece a necessidade de informação e determina a natureza e nível da informação que necessita.
		2. A pessoa competente em informação encontra a informação que necessita de maneira eficiente e eficaz.
	Avaliação	3. A pessoa competente em informação avalia criticamente a informação e o processo de busca da informação.
		4. A pessoa competente em informação gerencia a informação coletada ou gerada.
	Uso	5. A pessoa competente em informação aplica a informação anterior à nova para elaborar novos conceitos ou entendimento.
		6. A pessoa competente em informação utiliza a informação com sensibilidade e reconhece os problemas e questões culturais, éticas, econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no documento da ANZIL (2004).

Da mesma forma que os Australianos e Neozelandeses perceberam que não bastavam apenas copiar o modelo americano, o Brasil também deve repensar o uso desses instrumentos de avaliação, pois assim como em outros países uma série de transformações, ocasionada, sobretudo pelo avanço das pesquisas relacionadas a Competência em Informação, tem gerado novos entendimentos em nível nacional que podem não ter sido considerados quando da criação destes padrões.

Nesse sentido este estudo pode servir de base para identificar a eficiência destes padrões, como instrumento de avaliação para atender a realidade brasileira, onde uma série de competência que incluem múltiplas alfabetizações tem sido destacada.

5.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa em nível descritivo, pois tem como objetivo “[...] descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 1991, p. 31). Portanto nesse tipo de pesquisa, intenciona-se descobrir a existência de relações entre variáveis. Nesse caso específico, “A pesquisa não está interessada no por que, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características” (GONSALVES, 2001, p. 65).

Em relação ao tipo de estudo, pode ser classificado como uma pesquisa aplicada, pois conforme Silva e Menezes (2001) têm como objetivo gerar conhecimento para aplicação prática, direcionada à solução de problemas específicos.

Neste estudo, indagou-se sobre a aplicação dos padrões de Competência em Informação, elaborados a mais de uma década, frente aos constantes avanços tecnológicos ocorridos ao longo dos últimos anos. Será que estes atendem de maneira satisfatória a realidade brasileira? Esta é a principal questão desse estudo, a qual se almeja responder e encontrar possíveis lacunas e limitações desses instrumentos.

Quanto ao método de pesquisa, utilizou-se o estudo documental, visto que para atingir os objetivos preestabelecidos, este apresenta as características que melhor se ajustam a proposta deste estudo. A literatura aponta que este método qualitativo de pesquisa, permite aprofundar determinado fenômeno e responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle. Segundo Gil (1999, p. 66) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico porque ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.”

A abordagem do problema foi de caráter qualitativo, visto que este tipo de estudo favorece a interpretação dos dados ou fenômenos, bem como a atribuição de significado e a compreensão de aspectos subjetivos na exploração dos documentos pesquisados. Segundo Silva e Menezes (2001), neste tipo de estudo há uma relação entre o mundo real e o sujeito, cujo processo e seu significado são os focos principais da abordagem.

As principais características da pesquisa qualitativa são:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de *descrever, compreender, explicar*, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32, grifo do autor).

Ainda segundo Gerhardt e Silveira (2009), este método de pesquisa pode ser aplicado a diversas áreas do conhecimento: às ciências sociais, educação, planejamento, trabalho social, desenvolvimento comunitário, ao estudo do comportamento político, para pesquisas de mercado e em corporações, que é o caso deste estudo e pesquisa.

Os documentos selecionados para realizar este estudo, foram: o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, da *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2000); *Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice* do *Australian and New Zealand Institute for Information Literacy* (ANZIIL, 2004) e o *Information Literacy Standards* do *Council of Australian University Librarians* (CAUL, 2001).

O critério adotado para seleção destes instrumentos fundamenta-se na constatação de que: são documentos de grande influência no âmbito da avaliação de Competência em Informação e que norteiam estudos em todo mundo na área da Ciência da Informação. Em vista desta comprovação, despertou-se o interesse em analisar estes padrões com maior profundidade. Além disso, são padrões baseados ou influenciados pela ACRL (2000), documento de significativa importância no campo da avaliação de Competência em Informação.

O trabalho foi realizado em duas etapas: a primeira constitui-se de levantamento e análise do material bibliográfico selecionado, para posterior fundamentação teórica e sistematização das Competências em Informação. Este procedimento ocorreu por meio da análise de literatura especializada nacional e internacional, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, enfatizando as publicações entre os anos 2000 e 2015. Para o levantamento teórico faz-se necessário a utilização de diversas fontes de informação pertencentes ao campo da Ciência da Informação, tais como:

- a) Consultas em bibliotecas físicas para localização de livros, dissertações e teses;
- b) Internet, através de ferramentas de busca, páginas de pesquisadores do tema, entre outros;
- c) Bases de dados internacionais: *Library and Information Science Abstracts* (LISA), *Web of Science*, *Library Information Science and Technology*

Abstracts (LISTA), Information Science and Technology Abstracts (ISTA) e Education Resources Information Center (ERIC).

A estratégia de busca consistiu em utilizar palavras-chave, a saber: Competência em Informação e competência infocomunicacional, avaliação de Competência em Informação, habilidades informacionais e suas traduções para inglês e espanhol.

A segunda etapa constituiu-se na busca e análise dos padrões de Competência em Informação, os quais serviram de base para a comparação dos indicadores das Competências em Informação.

A técnica de análise de dados foi possível através da análise de conteúdo dos padrões de Competência em Informação estudados. Segundo Bardin (2010, p. 44), análise de conteúdo é:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Neste trabalho enfatiza-se o estudo de Bardin, por se tratar de uma conceituada teórica que trata da análise de conteúdo, técnica de análise de dados que mais se adéqua aos objetivos deste estudo e, sobretudo, para evidenciar e justificar a interpretação dos dados a serem analisados.

A análise comparativa dos padrões de Competência em Informação foi realizada com base na identificação dos núcleos de sentido. Segundo Silverman (2009), neste tipo de análise de conteúdo se estabelece um conjunto de categorias definidas, sendo que na pesquisa qualitativa, utilizam-se trechos e recortes não tabulados que ilustram categorias em particular.

Assim, neste estudo as informações foram organizadas em categorias de análise e os dados sistematizados em uma matriz de análise, que permitirá a visualização e a compreensão dos dados de forma mais consistente.

Segundo Bardin (2010) esta técnica é realizada por meio de três fases distintas:

- A pré-análise;
- A exploração do material;
- Tratamento dos resultados, através da inferência e interpretação.

A primeira fase, segundo a autora consiste na tarefa de organização. Fase intuitiva, cujo objetivo é operacionalizar e sistematizar as ideias primeiras, conduzindo ao desenvolvimento de um esquema mais preciso dos passos seguintes. Nesta fase realiza-se uma “leitura flutuante”, que permite um primeiro contato com o texto a ser analisado e aos poucos, as primeiras impressões e orientações vão se tornando mais precisas em função dos objetivos propostos no estudo.

A pré-análise, segundo Bardin (2010, p. 121) apresenta três finalidades: “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final.” Esclarece ainda que: a escolha dos documentos deve seguir algumas regras, a saber: da exaustividade, da representatividade, da homogeneidade e da pertinência; a formulação das hipóteses e dos objetivos é muito importante para indicar as dimensões e direções de análise e a elaboração de índices e indicadores, devem ser escolhidos com base nas hipóteses e objetivos de análise, caso tenham sido determinados e organizados em indicadores. Segundo a autora, a escolha dos índices permite construir indicadores precisos e seguros.

Feito isso se inicia a segunda fase, a exploração do material selecionado, cujo objetivo é a administração das decisões tomadas na fase de pré-análise. Trata-se das operações de codificação com base em regras preestabelecidas. A codificação diz respeito à escolha das unidades de registro, ou seja, recorte do texto em unidades significativas (BARDIN, 2010).

[...] corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices [...] (BARDIN, 2010, p. 129).

Uma das etapas mais importantes da codificação é a escolha das categorias de análise, momento em que as unidades de registro são agregadas e classificadas através da operação de categorização.

[...] a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos. [...] são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2010, p. 145).

A terceira e última fase da análise de conteúdo diz respeito ao tratamento dos resultados obtidos, através da inferência e a interpretação. Esta etapa é realizada levando-se em conta as duas primeiras, a pré-análise e a exploração do material em análise, que se refere aos documentos da pesquisa.

As inferências e interpretações foram feitas através do método de abordagem indutiva, abordagem que Segundo Moraes (1999) busca a compreensão dos fenômenos investigados, para chegar a uma teoria. Para isso, adota-se como ponto de partida os dados para construção das categorias e a partir destas, chegar a uma teoria. A finalidade não é generalizar ou testar hipóteses, mas construir uma compreensão dos fenômenos investigados.

Em complemento a essa argumentação Gerhardt e Silveira (2009, p. 29, grifo do autor) assegura que “A partir da **observação**, é possível formular uma **hipótese** explicativa da causa do fenômeno. Portanto, por meio da indução chega-se a conclusões que são apenas prováveis.”

Moraes (1999) afirma ainda que a abordagem indutiva-constructiva persegue um rigor científico. O autor enfatiza que o rigor e a cientificidade na perspectiva indutiva, precisam ser construídos ao longo de todo o processo, não podendo ser garantidos a priori.

Com base nestas fases realizou-se a leitura dos padrões de Competência em Informação, tendo em vista os objetivos da pesquisa. Os procedimentos pré-estabelecidos, permitiu não só o reconhecimento dos dados considerados mais significativos para o desenvolvimento da análise, mas também, o desenvolvimento dos indicadores que nortearam a análise dos dados obtidos durante a leitura dos documentos.

As unidades de registros, que são os dados importantes para a análise referentes aos objetivos propostos na presente pesquisa, foram definidas e selecionadas. Em seguida, os dados foram agrupados e classificados em categorias. O sistema de categorias foi definido com base nos objetivos do estudo, na literatura especializada sobre Competência em Informação e através da classificação dos dados encontrados durante a leitura dos documentos.

Segundo Bardin (2010) a comparação e interpretação dos dados devem estar amparadas em provas de validação, que podem ser obtidas por meio da comparação dos dados com a revisão de literatura. Desta forma, as categorias definidas neste estudo levaram em consideração sua relevância na literatura sobre Competência em Informação. Diante destes procedimentos, foi possível discutir os resultados apresentados no capítulo seguinte.

6 PADRÕES DE COMPETÊNCIA: APLICAÇÃO DO MÉTODO DE ANÁLISE

Neste capítulo são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, alcançados por meio da análise das categorias identificadas. As deduções lógicas ou inferências que foram obtidas a partir da análise das categorias foram responsáveis pela identificação das questões relevantes contidas no conteúdo dos documentos.

Para a etapa de análise, além da comparação dos padrões de Competência em Informação, fez-se necessário a definição e seleção das unidades de registros, que foram agrupadas e classificadas em categorias com base nos objetivos do estudo e na leitura dos padrões de Competência em Informação.

As análises estão organizadas conforme a seguintes categorias e subcategorias: identificação dos indicadores de Competência Infocomunicacional e Info-Midiática através das subcategorias: Competência em Comunicação, Competência Operacional e Competência Midiática.

Fez-se necessário comparar os indicadores de competências apresentados pelos padrões que serão expostos na subseção que segue neste capítulo.

6.1 COMPARAÇÃO DOS PADRÕES DE COMPETÊNCIA ANALISADOS

Os parâmetros de Competência em Informação têm por finalidade, ajudar os profissionais envolvidos no processo de avaliação, a verificar as habilidades informacionais, que os indivíduos possuem e a possibilidade de estimular, através da pedagogia dessas competências, a desenvolver aquelas que estão ausentes.

Não se intencionou nesta pesquisa aprofundar estudo de tal pedagogia, mas enfatizar que no processo de formação cabe a cada indivíduo a ação de no curso de sua aprendizagem e da construção do conhecimento reconhecer, acessar, avaliar, classificar e compreender as informações e por fim, transformá-la de acordo com as suas necessidades.

O profissional da informação, enquanto avaliador deve estar atento a possibilidade de se apropriar do conceito de competência como instrumento para melhorar a autonomia do indivíduo e a construção de melhores condições de vida socioeconômicas.

Assim sendo, a sistematização proposta serve de base para comparar e demonstrar as diferenças e evolução dos padrões de avaliação em cada contexto. Além disso, é uma etapa necessária, não só para identificar os avanços, mas também para compreender o enquadramento dos indicadores de Competência em Informação.

Antes da análise propriamente dita, faz-se necessário conhecer a cronologia dos padrões estudados (Quadro 11), que se inicia com uma proposta da ALA em 1999 e a criação do primeiro padrão para avaliação de competência voltado a estudantes de nível superior - ACRL/ALA (2000). Nesse mesmo ano o *Council of Australian University Librarians*, aprovou a revisão dos padrões norte-americanos e elaborou padrões de Competência em Informação do CAUL (2001). Em 2004 uma nova revisão foi proposta pelo *Australian and New Zealand Institute for Information Literacy*, surgiram assim os padrões de Competência em Informação do ANZIIL (2004).

Para melhor visualização e identificação dos padrões decidiu-se por apresentá-los em cores, como na legenda que segue:

-  ACRL (2000);
-  CAUL (2001);
-  ANZIIL (2004).

Quadro 11 – Cronologia dos Documentos Analisados

ANO	DOCUMENTOS ANALISADOS	QUANTIDADE DE PARÂMETROS	PAÍS
2000	ACRL/ALA	5	USA
2001	CAUL	7	Austrália
2004	ANZIIL	6	Austrália e Nova Zelândia

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

O Quadro 11 evidencia que os números de parâmetros não aumentaram necessariamente em função do ano de criação do documento, mas sim em função da realidade que se pretendeu avaliar. Como pode ser observado, em 2000 os padrões americanos apresentaram 5 (cinco) parâmetros de competência. Em 2001, após a revisão do CAUL, houve o acréscimo de dois novos parâmetros nos padrões

australianos. Anos mais tarde, em 2004, o ANZIIL reviu os padrões australianos e os aprimorou, estabelecendo assim seis parâmetros.

Para classificar as questões dos documentos - ACRL/ALA (2000), CAUL (2001) e ANZIIL (2004) - foram realizadas leituras integrais dos conteúdos enfatizaram-se os indicadores de rendimento e os resultados esperados de cada tópico. Na sequência deste capítulo, estão apresentados cada um de seus parâmetros, indicadores de rendimentos e os resultados esperados, bem como a análise de cada um deles.

Antes de iniciar a análise comparativa (Quadro 12), vale ressaltar que se apresenta como parâmetro a seção na forma primária, como indicador de desempenho o item na forma secundária e como resultados esperados o subitem na forma terciária. Tal como no exemplo a seguir:

Parâmetro	1	Seção
Indicador de desempenho	1.1	Item
Resultado esperado	1.1.1	Subitem

A adoção desse esquema foi necessária para facilitar o entendimento e evitar a repetição excessiva dos termos utilizados pelos padrões de competência em informação. Na sequência apresenta-se um método analítico, estruturado em forma de quadros, pensado e elaborado, com a finalidade de analisar os elementos que compõem cada documento.

O primeiro quadro desta sequência visa apresentar a convergência entre os títulos dos documentos estudados (Quadro 12).

Quadro 12 – Títulos dos Padrões de Competência em Informação

TÍTULOS		
PADRÕES	ACRL/ALA (2000)	Information Literacy Competency Standards for Higher Education
	CAUL (2001)	Information Literacy Standards
	ANZIIL (2004)	Australian and New Zealand Information Literacy Framework <i>principles, standards and practice.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

Apesar dos padrões não apresentarem títulos semelhantes, mantêm em sua construção, os termos que são os alicerces deste estudo e que convergem nos três casos, pois os documentos apresentam em seu enunciado as palavras “*Information, Literacy e Standards*”, que juntos se traduz em “**Padrões de Competência em Informação**”. Ambos fornecem a estrutura (princípios, normas e práticas) para avaliar a competência em informação do indivíduo nos setores da educação, em especial do Ensino Superior.

O quadro seguinte visa apresentar uma visão panorâmica de como estão estruturados os elementos de cada um dos documentos. A justaposição dos elementos possibilita comparar e analisar os parâmetros de cada um dos padrões de competência estudados (Quadro 13).

Quadro 13 – Comparativo dos Padrões de Competência

PADRÕES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO				
PARÂMETROS	Acesso	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
		1. Determina a natureza e o nível de sua necessidade de informação.	1. Reconhece a necessidade da informação e determina a natureza e nível da informação que necessita.	1. Reconhece a necessidade de informação e determina a natureza e o nível da informação que necessita
	Avaliação	2. Acessa a informação necessária de forma eficiente e eficaz.	2. Acessa a informação necessária de forma eficiente e eficaz.	2. Encontra a informação que necessita de maneira eficiente e eficaz.
		3. Avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seu sistema de valores.	3. Avalia as informações e suas fontes de forma crítica e incorpora informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistema de valores. 4. Classifica, armazena, manipula e reformula as informações coletadas ou geradas.	3. Avalia criticamente a informação e o processo de busca. 4. Gerencia as informações coletadas ou geradas
Uso	4. Individualmente ou como membro de um grupo, utiliza a informação de forma eficaz para alcançar um propósito específico.	5. Amplia, reformula ou cria novos conhecimentos por meio da integração de conhecimento prévio e novos entendimentos individualmente ou como membro de um grupo.	5. Aplica a informação anterior à nova para elaborar novos conceitos ou criar um novo entendimento.	
	5. Compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.	6. Compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal. 7. Reconhece que a aprendizagem ao longo da vida e a cidadania participativa requer competência em informação.	6. Utiliza a informação com sensibilidade e reconhece os problemas e questões culturais, éticas, econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

Nesta etapa de investigação dos documentos que serviram de material para análise observou-se que os padrões apresentados variam em termos de números de parâmetros de Competência em Informação, como já evidenciado anteriormente.

Os parâmetros 1 e 2 que tratam do acesso à informação, apresentam indicadores de competência semelhantes nos três documentos, como pode ser observado nos fragmentos retirados do Quadro 13 apresentado a seguir:

O parâmetro 1 tem como finalidade reconhecer a necessidade e o nível da informação que necessita o sujeito (Fragmento 1).

Fragmento: 1

PARÂMETRO 1	Acesso	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
		1. Determina a natureza e o nível de sua necessidade de informação.	1. Reconhece a necessidade da informação e determina a natureza e nível da informação que necessita.	1. Reconhece a necessidade de informação e determina a natureza e o nível da informação que necessita

O parâmetro 2 trata do acesso a informação necessária de forma eficiente e eficaz (Fragmento 2).

Fragmento: 2

PARÂMETRO 2	Acesso	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
		2. Acessa a informação necessária de forma eficiente e eficaz.	2. Acessa a informação necessária de forma eficiente e eficaz.	2. Encontra a informação que necessita de maneira eficiente e eficaz.

O mesmo ocorre com o parâmetro 3 - relacionado ao processo de avaliação da informação. Nos três documentos os indicadores desta seção apontam para a capacidade de avaliar a informação e suas fontes criticamente (Fragmento 3).

Fragmento: 3

PARÂMETRO 3	Avaliação	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
		3. Avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seu sistema de valores.	3. Avalia as informações e suas fontes de forma crítica e incorpora informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistema de valores.	3. Avalia criticamente a informação e o processo de busca.

Já o parâmetro 4 do CAUL (2001) e ANZIIL (2004) que se refere ainda ao processo de avaliação da informação, diz respeito ao gerenciamento das informações coletadas: classificação, armazenagem, manipulação e reformulação. Enquanto o parâmetro 4 da ACRL/ALA (2000) está relacionado ao processo de uso da informação: utilização da informação de forma eficaz para gerar novos conhecimentos (Fragmento 4).

Fragmento: 4

PARÂMETRO 4	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
	Avaliação		4. Classifica, armazena, manipula e reformula as informações coletadas ou gerados.
Uso	4. Individualmente ou como membro de um grupo, utiliza a informação de forma eficaz para alcançar um propósito específico.		

Nota-se ainda que o parâmetro 4 da ACRL/ALA (2000) está presente no parâmetro 5 do CAUL (2001) e ANZIIL (2004) ambos ligados ao processo de uso da informação para gerar novos conhecimentos por meio da integração desses, que são previamente adquiridos ou que serão apreendidos de forma individual ou coletiva (Fragmento 5).

Fragmento: 5

PARÂMETRO 5	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
	Uso	4. Individualmente ou como membro de um grupo, utiliza a informação de forma eficaz para alcançar um propósito específico.	5. Amplia, reformula ou cria novos conhecimentos por meio da integração de conhecimento prévio e novos entendimentos individualmente ou como membro de um grupo.

Da mesma forma, o parâmetro 5 da ACRL/ALA (2000), está relacionado ao processo de uso da informação, na perspectiva de compreender os problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação.

No caso do documento do CAUL (2001) e ANZIIL (2004), estes parâmetros de competência são apresentados no parâmetro 6 (Fragmento 6).

Fragmento: 6

		ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
PARÂMETRO 6	Uso	5. Compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.		
			6. Compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.	6. Utiliza a informação com sensibilidade e reconhece os problemas e questões culturais, éticas, econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação.

Por fim o parâmetro 7, que está presente apenas nos padrões de competência do CAUL (2001), também ligado ao processo de uso da informação, trata de reconhecer que a aprendizagem ao longo da vida e a cidadania participativa, segundo este parâmetro, requer Competência em Informação (Fragmento 7).

Fragmento: 7

		ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
PARÂMETRO 7	Uso		7. Reconhece que a aprendizagem ao longo da vida e a cidadania participativa requer competência em informação.	

Neste sentido o quadro 13 demonstra que em relação aos padrões da ACRL/ALA (2000) o documento do CAUL (2001) aprimora seus parâmetros com a introdução de mais dois elementos: o parâmetro 4 endereçado a capacidade de controlar e manipular a informação e o parâmetro 7 que apresenta a informação como uma estrutura intelectual que oferece o potencial para a aprendizagem ao longo da vida. Já o documento do ANZIIL (2004), em relação ao documento do CAUL (2001), aprimora o parâmetro 4 ligado a capacidade de controlar e manipular a informação e o parâmetro 6: capacidade para usar a informação de maneira ética e legal.

As variações apresentadas estão diretamente ligadas à tentativa de adequar os padrões para atender as mudanças e refletir o pensamento de sua época: a criação e disseminação do conhecimento; a mudança global no ensino superior e no ambiente de aprendizagem, sobretudo as mudanças na definição e expansão da Competência em Informação para incluir múltiplas alfabetizações, a exemplo da Competência Infocomunicacional e Competência Info-Midiática, no caso do Brasil como apresentado no capítulo 3.

Trata-se, portanto, de apontar a necessidade de aprimorar os padrões estudados, visando melhor enquadramento de seus indicadores de rendimento, para atender de forma efetiva as novas competências, caracterizadas por múltiplas alfabetizações.

Na sequência deste capítulo, dando continuidade à análise dos padrões foram discutidas as subcategorias que nortearam a realização deste estudo.

6.1.1 Análise e identificação das subcategorias

Apresenta-se aqui uma análise comparativa de cada padrão, seus parâmetros e indicadores de desempenho de forma isolada, com o objetivo de identificar as subcategorias pré-estabelecidas (Competência em Comunicação, Competência Operacional e Competência Midiática), em seguida demonstram-se as inferências a partir das observações e por meio de processo indutivo.

A sistematização proposta serviu de base para comparar e demonstrar as diferenças e evolução dos padrões de avaliação em cada contexto, possibilitando que o indivíduo identifique e selecione o instrumento que melhor se adéque as competências que deseja avaliar.

6.1.1.1 Análise do Padrão I

Nos documentos analisados o parâmetro 1 basicamente relaciona-se às habilidades para adquirir a informação necessitada pelo indivíduo e para identificar o nível dessa necessidade. Sullivan (2006), ao referir-se a este parâmetro o documento da ACRL (2000) enfatiza que, trata-se da habilidade para reconhecer e definir uma necessidade informacional e para identificar vários tipos e formatos de fontes potenciais de informação. Nos Quadros 13 e 14 são analisadas questões

relacionadas ao acesso à informação, que ocorrem nos três documentos - ACRL (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

Quadro 14 – Indicadores de Desempenho do Padrão I

PADRÃO I				
PARÂMETROS		ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
		1. Determina a natureza e o nível de sua necessidade de informação.	1. Reconhece a necessidade da informação e determina a natureza e nível da informação que necessita.	1. Reconhece a necessidade da informação e determina a natureza e nível da informação que necessita.
INDICADORES DE DESEMPENHO	ACESSO	1.1. O estudante competente em informação define e articula sua necessidade de informação.	1.1. A pessoa competente em informação define e articula sua necessidade de informação.	1.1. A pessoa competente em informação define e articula sua necessidade de informação.
		1.2. Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação.	1.2. Compreende a finalidade, o escopo e adequação de uma variedade de fontes de informação.	1.2. Entende a finalidade, o escopo e adequação de uma variedade de fontes de informação.
		1.3. Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária.	1.3. Considera, de forma consciente, os custos e os benefícios de adquirir a informação que necessita.	1.3. Reavalia a natureza e o nível da informação que necessita
		1.4. Reavalia a natureza o nível da informação que necessita.	1.4. Reavalia a natureza e o nível da informação que necessita	1.4. Utiliza diversas fontes de informação para tomar decisões.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

O parâmetro 1 dos três documentos refere-se à habilidade para reconhecer e definir uma necessidade informacional, bem como a habilidade para identificar vários tipos e formatos de fontes potenciais de informação (Fragmento 1).

Fragmento: 1

ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
1. Determina a natureza e o nível de sua necessidade de informação.	1. Reconhece a necessidade da informação e determina a natureza e nível da informação que necessita.	1. Reconhece a necessidade da informação e determina a natureza e nível da informação que necessita.

Além disso, indica as habilidades para avaliar os custos e os benefícios para adquirir as informações necessárias e revisar a natureza e nível dessa necessidade e, por fim, utilizar as diversas fontes de informação para tomar decisões.

O parâmetro 1 nos três documentos apresenta quatro indicadores de desempenhos cada, os quais serão apresentados e analisados em seguida:

O primeiro item 1.1 nos três documentos, apresentam os mesmos indicadores de desempenho, a saber: definir e articular a necessidade de informação (Fragmento 2).

Fragmento: 2

ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
1.1. O estudante competente em informação define e articula sua necessidade de informação.	1.1. A pessoa competente em informação define e articula sua necessidade de informação.	1.1. A pessoa competente em informação define e articula sua necessidade de informação.

Assim como o segundo item 1.2: identificar e compreender a finalidade de variados tipos e formatos de fontes potenciais de informação (Fragmento 3).

Fragmento: 3

ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
1.2. Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação.	1.2. Compreende a finalidade, o escopo e adequação de uma variedade de fontes de informação.	1.2. Entende a finalidade, o escopo e adequação de uma variedade de fontes de informação.

No terceiro item 1.3 enquanto os indicadores de desempenho da ACRL (2000) e do CAUL (2001) tratam dos custos e benefícios de adquirir a informação, a ANZIIL (2004) preocupa-se em reavaliar a natureza e o nível da necessidade de informação (Fragmento 4).

Fragmento: 4

ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
1.3. Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária.	1.3. Considera, de forma consciente, os custos e os benefícios de adquirir a informação que necessita.	1.3. Reavalia a natureza e o nível da informação que necessita

Da mesma forma, os itens 1.4 da ACRL (2000) e CAUL (2001) também trabalham os mesmos indicadores de desempenho, que tratam da reavaliação da natureza e do nível da necessidade de informação destacada no item 1.3 da ANZIIL

(2004). Já o ANZIIL (2004) trata da utilização de diversas fontes de informação que dizem respeito à tomada de decisões (Fragmento 5).

Fragmento: 5

ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
1.4. Reavalia a natureza o nível da informação que necessita.	1.4. Reavalia a natureza e o nível da informação que necessita.	1.4. Utiliza diversas fontes de informação para tomar decisões.

Basicamente, o parâmetro 1 nos três documentos apresentam os mesmos indicadores de desempenhos, com uma pequena inversão de posição entre os itens 1.3 e 1.4 dos padrões do ANZIIL (2004).

A análise dos fragmentos retirados do quadro 14, que representam os indicadores apresentados pelo parâmetro 1 dos documentos analisados, contemplam as Competências em Informação de maneira geral, não sendo seu enquadramento em uma subcategoria específica.

Borges, Brandão e Alencar (2013) afirmam que perceber que um problema pode ser solucionado com informação e conhecer as principais fontes para sanar essa necessidade (banco de dados, sítios eletrônicos especializados, motores de busca etc.) enquadra-se na categoria Competência em Informação. A análise dos exemplos de indicadores de desempenho (Quadro 15) do padrão I pode ratificar esta proposição.

Quadro 15 – Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão I

PADRÃO I		
INDICADORES DE DESEMPENHO	1.1. Define e articula sua necessidade de informações.	
	EXEMPLOS ACRL 2000	1.1.1. Confere com instrutores e participa de grupo de discussões, grupos de trabalho e debates eletrônicos para identificar um tema de pesquisa, ou outra necessidade de informação; 1.1.2. Desenvolve um tema e formula perguntas baseadas na necessidade de informações; 1.1.3. Explora as fontes de informação geral para aumentar a familiaridade com o assunto; 1.1.4. Define ou modifica a necessidade de informação para alcançar um foco gerenciável; 1.1.5. Identifica os principais conceitos e termos que descrevem a necessidade de informação; 1.1.6. Reconhece que a informação existente pode ser combinada com pensamento, experimentação e/ou a análise para produzir novas informações.

INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	CAUL 2001	<p>1.1.1. Confere com outras pessoas, incluindo colegas e especialistas, e participa de discussões cara a cara e debates eletrônicos com seus pares para identificar um tema de pesquisa, ou outra necessidade de informações;</p> <p>1.1.2. Explora fontes de informação geral para aumentar a familiaridade com o tema;</p> <p>1.1.3. Identifica os principais conceitos e termos, mapeando a necessidade de informação e a partir disso, formula e focar questões;</p> <p>1.1.4. Define ou modifica a necessidade de informação para alcançar um foco gerenciável;</p> <p>1.1.5. Reconhece que a informação pode ser combinada com o pensamento, experimentação e/ou análise para produzir novas informações;</p> <p>1.1.6. Identifica seu quadro de conhecimento existente.</p>
		ANZIIL 2004	<p>1.1.1. Explora fontes de informação geral para aumentar a familiaridade com o tema;</p> <p>1.1.2. Identifica os principais conceitos e termos, a fim de formular e focar questões;</p> <p>1.1.3. Define ou modifica a necessidade de informação para alcançar um foco gerenciável;</p> <p>1.1.4. Confere com outras pessoas para identificar um tema de pesquisa ou outra necessidade informação.</p>
	1.2. Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação.		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	<p>1.2.1. Sabe como a informação é formal e informalmente produzida, organizada e disseminada;</p> <p>1.2.2. Reconhece que o conhecimento pode ser organizado em disciplinas que influenciam a forma como as informações são acessadas;</p> <p>1.2.3. Identifica o valor e as diferenças de recursos potenciais em uma variedade de formatos (por exemplo, multimídia, banco de dados, <i>website</i>, conjunto de dados, áudio/visual, livro);</p> <p>1.2.4. Identifica a finalidade e público para os recursos potenciais (por exemplo, popular x acadêmica, atual x histórico);</p> <p>1.2.5. Diferencia fontes primárias e secundárias, reconhecendo como a sua utilização e importância variam de acordo com cada disciplina;</p> <p>1.2.6. Percebe que a informação poderá ser construída com dados brutos a partir de fontes primárias</p>
		CAUL 2001	<p>1.2.1. Compreende os processos formais e informais de produção de informação e sabe como as informações são organizadas e divulgadas;</p> <p>1.2.2. Reconhece que o conhecimento pode ser organizado em disciplinas que influenciam a forma como a informação é produzida, organizada e acessada dentro e entre as disciplinas;</p> <p>1.2.3. Diferencia e valoriza uma variedade de fontes potenciais de informação, por exemplo, pessoas, órgãos, multimídia, banco de dados, <i>website</i>, <i>dataset</i>, audiovisual, livro;</p> <p>1.2.4. Identifica a finalidade e público para os recursos potenciais, exemplo: populares x acadêmica, atual x histórico;</p> <p>1.2.5. Diferencia entre fontes primárias e secundárias, reconhecendo como sua utilização e importância variam de acordo com cada disciplina;</p> <p>1.2.6. Tem consciência de que a informação pode ser construída com dados brutos a partir de fontes primárias.</p>
		ANZIIL 2004	<p>1.2.1. Entende como a informação é organizada e disseminada, reconhecendo o contexto do tema na disciplina;</p> <p>1.2.2. Diferencia os valores e a variedade de fontes potenciais de informação;</p> <p>1.2.3. Identifica a finalidade e o público para os recursos potenciais, por exemplos populares x acadêmica, atual x histórico;</p> <p>1.2.4. Diferencia entre fontes primárias e secundárias, reconhecendo como seu uso e importância variam de acordo com cada disciplina.</p>

INDICADORES DE DESEMPENHO	1.3. Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária.	
	EXEMPLOS	<p>ACRL 2000</p> <p>1.3.1. Determina a disponibilidade de informações necessárias e toma decisões sobre o processo de ampliação das informações para além dos recursos locais (por exemplo, empréstimo entre bibliotecas; utilizando os recursos em outros locais; obtenção de imagens, vídeos, texto ou som);</p> <p>1.3.2. Considera a possibilidade de adquirir uma nova língua ou habilidade (por exemplo, estrangeira ou à base de disciplina), a fim de reunir as informações necessárias para compreender seu contexto;</p> <p>1.3.3. Define um plano global realista e cronograma para adquirir a informação necessária.</p>
		<p>CAUL 2001</p> <p>1.3.1. Determina a disponibilidade de informações necessárias e toma decisões sobre o processo de ampliação das informações para além dos recursos locais, por exemplo, usar os recursos em outros locais de busca; obtenção de imagens, vídeos, texto ou som; entrega de documentos;</p> <p>1.3.2. Considera a possibilidade de aprender uma nova habilidade (s) para agrupar as necessidades de informações e entende seu contexto, através de uma única disciplina ou quadro de conhecimento;</p> <p>1.3.3. Define um plano global realista e cronograma para adquirir a informação que necessita.</p>
		<p>ANZIIL 2004</p> <p>1.3.1. Revisa a necessidade de informação inicial para esclarecer, revisar ou refinar a questão;</p> <p>1.3.1. Articula e utiliza critérios para tomar decisões e escolhas de informação.</p>
	1.4. Reavalia a natureza e o nível da informação que necessita	
	EXEMPLO	<p>ACRL 2000</p> <p>1.4.1. Reavalia a necessidade de esclarecer a informação inicial, revisar ou aperfeiçoar a pergunta;</p> <p>1.4.2. Descreve os critérios usados para tomar decisões e escolhas de informação.</p>
	<p>CAUL 2001</p> <p>1.4.1. Revisa a informação inicial e identifica se é preciso esclarecer, revisar ou refinar a questão;</p> <p>1.4.2. Utiliza e pode articular os critérios utilizados para tomar decisões e escolhas de informação.</p>	
	<p>ANZIIL 2004</p> <p>1.4.1. Entende que diferentes fontes irão apresentar diferentes perspectivas;</p> <p>1.4.2. Usa uma variedade de fontes para compreender as questões;</p> <p>1.4.3. Utiliza como informações para tomada de decisão e solucionar problemas.</p>	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

A análise do Quadro 15 evidencia que o parâmetro 1 nos três documentos quase não sofreram alterações, pois ao tratarem do processo de busca da informação, todos utilizam basicamente os mesmos critérios e exemplos que possibilitam mensurar a Competência em Informação.

Com base nos quatro indicadores de desempenho apresentados no parâmetro 1, dos padrões estudados, o indivíduo define suas necessidades de informação e demonstra o que sabe sobre o tema pesquisado e sobre os sinônimos a ele relacionados. Para isso, se faz necessário associar os termos ou sinônimos relativos à informação desejada, utilizando-se de comandos de recuperação do sistema, a exemplo de operadores booleanos e procedimentos de truncamento, que fazem com que a busca seja restrita e os itens recuperados adequados as necessidades de

informação. Webber (2010), afirma que ao reconhecer suas necessidades de informação, o indivíduo deve interagir com as fontes com o propósito de familiarizar-se com elas.

A habilidade para diferenciar as fontes foi apresentada por Bruce (2003), a autora entende que tal habilidade deve ser desenvolvida no indivíduo para que este utilize variadas fontes de informação, conheça sua estrutura e as utilize de forma independente. A informação pode estar disponível em canais formais e informais, em fontes primárias, secundárias e terciárias, por isso é necessário ter conhecimento desses canais e da classificação das fontes de informação.

Em relação a subcategoria Competência Midiática, foi detectado alguns exemplos de aplicação dos indicadores de desempenho, que demandam conhecimentos de mídias para a produção, organização e disseminação da informação e do conhecimento. Além de conhecimento dos operadores de busca e das fontes de informação nos mais variados suportes.

Esta constatação pode ser observada no fragmento 1 retirado do quadro 15:

Fragmento: 1

1.2. Identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação.	
EXEMPLOS	<p>ACRL 2000</p> <p>1.2.1. Sabe como a informação é formal e informalmente produzido, organizada e disseminada; 1.2.3. Identifica o valor e as diferenças de recursos potenciais em uma variedade de formatos (por exemplo, multimídia, banco de dados, <i>website</i>, conjunto de dados, áudio/visual, livro); 1.2.5. Diferencia fontes primárias e secundárias, reconhecendo como a sua utilização e importância variam de acordo com cada disciplina;</p>
EXEMPLOS	<p>CAUL 2001</p> <p>1.2.1. Compreende os processos formais e informais de produção de informação e sabe como as informações são organizadas e divulgadas; 1.2.2. Reconhece que o conhecimento pode ser organizado em disciplinas que influenciam a forma como a informação é produzida, organizada e acessada dentro e entre as disciplinas; 1.2.3. Diferencia e valoriza uma variedade de fontes potenciais de informação por exemplo, pessoas, órgãos, multimídia, banco de dados, <i>website</i>, <i>dataset</i>, audiovisual, livro; 1.2.5. Diferencia entre fontes primárias e secundárias, reconhecendo como sua utilização e importância variam de acordo com cada disciplina;</p>
EXEMPLOS	<p>ANZIL 2004</p> <p>1.2.1. Entende como a informação é organizada e disseminada, reconhecendo o contexto do tema na disciplina; 1.2.2. Diferencia os valores e a variedade de fontes potenciais de informação; 1.2.4. Diferencia entre fontes primárias e secundárias, reconhecendo como seu uso e importância variam de acordo com cada disciplina.</p>

Os indicadores do fragmento retirados do Quadro 15, demanda do indivíduo, a “capacidade de avaliar a confiabilidade das fontes de informação” e a “habilidade de buscar, organizar, contrastar, priorizar e sintetizar informações procedentes de distintos sistemas e diferentes contextos.” Considerados indicadores de Competência Midiática no âmbito da análise, apresentados por Ferrés e Piscitelli (2012, p. 80), na dimensão 5 (ideologia e valores) descritos no Quadro 1.

Contudo, os subitens do fragmento destacado não podem ser enquadrados especificamente na subcategoria Competência Midiática, pois apresenta indicadores de Competência em Informação de maneira geral. Porém, estes podem ser aprimorados e utilizados como balizadores para mensurar Competências Midiáticas, na medida em que enfatizam a valorização do conhecimento de diferentes mídias, aqui tratadas como fontes de informação.

Como exemplo de utilização do Padrão I da ACRL (2000) para avaliação de competência temos a seguinte combinação:

- **Seção** - 1 (Parâmetro) O estudante competente em informação determina a natureza e o nível de sua necessidade de informação;
- **Item** - 1.2 (Indicador de rendimento): O indivíduo competente no acesso e uso da informação é capaz de identificar uma grande variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação;
- **Subitem** - 1.2.1. (Resultado esperado). Capaz de reconhecer como a informação é formal e informalmente produzida, organizada e disseminada.

Essa estrutura é pensada para elaboração de instrumentos de avaliação de Competência em Informação e pode ser utilizada em todos os documentos objeto deste estudo, como mecanismo ou método para mensurar as competências que se deseja observar.

6.1.1.2 Análise do Padrão II

As habilidades abordadas no parâmetro 2 dos documentos estudados, estão voltadas sobretudo a identificar os termos relacionados com a necessidade de informação e a preparação e construção de estratégias de buscas nos mais variados sistemas de recuperação da informação, utilizando-se diferentes interfaces de usuário

e motores de busca, com diferentes linguagens de comando, protocolos e parâmetros de busca.

Em virtude do excesso de informação disponível em variadas fontes de informação (impresas e eletrônicas) torna-se indispensável a aplicação de estratégias e procedimentos de busca, tais como: operadores booleanos, truncamento entre outros, para garantir a rapidez e precisão na recuperação das informações necessárias. Por isso, este é um dos parâmetros mais utilizados na elaboração de instrumentos de avaliação de Competência em Informação.

Nesse sentido, o processo de busca se fundamenta em uma série de estratégias para obter a informação de forma rápida, ou seja, em um curto espaço de tempo, com menos exaustividade e maior precisão, desde que se tenha em mente a especificidade do que se quer encontrar.

Segundo Gómez e Mitre (2005, p. 74, tradução nossa) a estratégia de busca “[...] se fundamenta em uma série de táticas, estratégias ou procedimentos para obter com maior rapidez, exaustividade, economia e pertinência possível a informação desejada. A aplicação destes procedimentos se denomina estratégia de busca.”

Estas habilidades, do parâmetro 2, fazem parte de uma das sete concepções da Competência em Informação apresentado por Bruce (2003), derivadas de seu estudo experimental com professores universitários australianos, onde o autor trata a informação como processo. Na concepção do autor a aplicação de estratégias para encontrar a informação e utilizá-la para enfrentar uma situação nova é sua principal característica. Para ele, o indivíduo identifica uma necessidade informacional em decorrência da ausência de conhecimento e assim, emprega estratégias para buscar a informação desejada, visando preencher a lacuna existente em seu estoque de informação.

Da mesma forma que o parâmetro 1, nos três documentos, o parâmetro 2 “o estudante competente em informação acessa a informação necessária eficaz e eficientemente” também não sofreu alteração significativa, pois ao tratar das atividades relacionadas à pesquisa e seleção da informação todos utilizam basicamente os mesmos indicadores de desempenho. Esta afirmação pode ser observada no quadro a seguir:

Quadro 16 – Comparativo dos Indicadores de Competência do Padrão II

PADRÃO II				
PARÂMETRO	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)	
		2. O estudante competente em informação acessa a informação necessária de forma eficiente e eficaz.	2. A pessoa competente em informação acessa a informação necessária de forma eficiente e eficaz.	2. A pessoa competente em informação encontra a informação que necessita de maneira eficiente e eficaz.
INDICADORES DE DESEMPENHO	ACESSO	2.1. Seleciona o método mais adequado de investigação ou sistemas de recuperação para acessar a informação que necessita.	2.1. Seleciona os métodos de investigação mais adequados ou ferramentas de acesso à informação para encontrar a informação necessária	2.1. Seleciona os métodos ou ferramentas mais indicadas para encontrar informação.
		2.2. Constrói e implementa de forma efetiva, estratégias de busca.	2.2. Constrói e implementa de forma eficaz estratégias de busca.	2.2. Constrói e implementa estratégias eficazes de busca.
		2.3. Recupera informações on-line ou pessoalmente utilizando uma variedade de métodos.	2.3. Recupera informações usando uma variedade de métodos.	2.3. Obtém informações através de métodos apropriados.
		2.4. Refina a estratégia de busca, se necessário.		2.4. Mantém-se atualizado com as fontes de informação, tecnologias de informação, ferramentas de acesso a informação e métodos de investigação.
		2.5. Extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes		

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

No quadro 16 é possível identificar uma leve alteração no item 2.3 que trata de obter informações através de métodos apropriados, mas, apesar disso, o indicador de desempenho desta seção continua dentro do mesmo contexto nos três documentos analisado (Fragmento 1).

Fragmento: 1

ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
2.3. Recupera informações on-line ou pessoalmente utilizando uma variedade de métodos.	2.3. Recupera informações usando uma variedade de métodos.	2.3. Obtém informações através de métodos apropriados.

As principais diferenças identificadas no parâmetro 2, encontram-se nos indicadores de desempenho 2.4 e 2.5 da ACRL/ALA (2000) e 2.4 do ANZIIL (2004) apresentado no fragmento 2.

Fragmento: 2

ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
2.4. Refina a estratégia de busca, se necessário.		2.4. Mantém-se atualizado com as fontes de informação, tecnologias de informação, ferramentas de acesso a informação e métodos de investigação.
2.5. Extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes		

Em relação a ACRL/ALA (2000) o documento do ANZIIL (2004) aprimorou e reformulou o item 2.4, enquanto o CAUL (2001) não julgou necessário este item, haja vista que já havia tratado da estratégia de busca no item 2.2.

Em relação ao item 2.5. “Extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes” da ACRL/ALA (2000), os demais documentos estudados não fazem menção no parâmetro 2. Contudo ao tratar do processo de avaliação da informação na sessão 4 (Quadro 19) o documento da ANZIIL (2004) resgata os indicadores que tratam do registro e gerência da informação e suas fontes, tratado no item 2.5 ACRL/ALA (2000). Esta afirmação pode ser constatada no item 4.1 e 4.2 do parâmetro IV da ANZIIL (2004) a apresentados no fragmento 3 retirado do quadro 20.

Fragmento: 3

ANZIIL (2004)	
AVALIAÇÃO	4. A pessoa competente em informação gerencia as informações coletadas ou geradas.
	4.1. Registra informações e suas fontes.
	4.2. Organiza (Ordena/ Classificação/Armazena) Informações.

No parâmetro 2, os indicadores de desempenho e exemplos de resultados esperados também se mantêm seguindo uma mesma lógica nos três documentos, tal como pode ser observado no quadro de exemplos a seguir:

Quadro 17 – Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão II

PADRÃO II			
INDICADORES DE DESEMPENHO	2.1 O estudante competente em informação seleciona o método mais adequado de investigação ou sistemas de recuperação para acessar a informação que necessita.		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	2.1.1. Identifica o método de investigação apropriado (por exemplo, laboratório experimental, simulação, trabalho de campo); 2.1.2. Investiga benefícios e aplicabilidade de vários métodos de investigação; 2.1.3. Investiga o escopo, conteúdo e organização dos sistemas de recuperação da informação; 2.1.4. Seleciona abordagens eficientes e eficazes para acessar a informação necessária a partir do método de investigação ou sistema de recuperação de informações;
		CAUL 2001	2.1.1. Identifica o método de investigação apropriado por exemplo, laboratório, simulação, o trabalho de campo; 2.1.2. Investiga benefícios e aplicabilidade de vários métodos de investigação; 2.1.3. Investiga o escopo, conteúdo e organização de ferramentas de acesso à informação; 2.1.4. Seleciona abordagens eficientes e eficazes para acessar a informação necessária a partir do método de investigação ou sistema de recuperação de informações; 2.1.5. Consulta-se com profissionais da informação para ajudar a identificar as ferramentas de acesso à informação.
		ANZIIL 2004	2.1.1. Identifica o método de investigação apropriado por exemplo, laboratório, simulação, o trabalho de campo; 2.1.2. Investiga benefícios e aplicabilidade de vários métodos de investigação; 2.1.3. Investiga o escopo, conteúdo e organização de ferramentas de acesso à informação; 2.1.4. Consulta com bibliotecários e outros profissionais da informação para ajudar a identificar ferramentas de acesso a informação.
	2.2 Constrói e implementa de forma efetiva, estratégias de busca.		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	2.2.1. Desenvolve um plano de investigação adequado ao método de investigação; 2.2.2. Identifica as palavras-chave, sinônimos e termos relacionados para a informação necessário; 2.2.3. Seleciona vocabulário controlado específico para cada disciplina ou fonte recuperação da informação; 2.2.4. Constrói uma estratégia de busca usando os comandos apropriados para acesso a um sistema de recuperação de informação (por exemplo, os operadores <i>booleanos</i> , truncamento e operadores de proximidade para bancos de dados/motores de busca; organizadores internos, tais como índices para livros); 2.2.5. Implementa a estratégia de busca em vários sistemas de recuperação da informação que utilizam diferentes interfaces de usuário e motores de busca, com diferentes linguagens de comando, protocolos e parâmetros de busca; 2.2.6. Implementa a busca por meio de protocolos de investigação adequadas para a disciplina.
CAUL 2001		2.2.1. Desenvolve um plano de investigação adequado ao método de investigação; 2.2.2. Identifica as palavras-chave, sinônimos e termos relacionados a informação necessária; 2.2.3. Seleciona vocabulário controlado adequado ou classificação específica para a disciplina ou ferramentas de acesso a informação; 2.2.4. Constrói uma estratégia de busca usando os comandos apropriados para acesso a um sistema de recuperação de informação (por exemplo, os operadores booleanos, truncamento e operadores de proximidade para bancos de dados/motores de busca; organizadores internos, tais como índices para livros); 2.2.5. Implementa a estratégia de busca em várias ferramentas de acesso a informações com linguagem adequada de comando, protocolos e parâmetros de busca; 2.2.6. Implementa a pesquisa utilizando metodologia de investigação adequada à disciplina.	

INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	ANZIIL 2004	2.2.1. Desenvolve um plano de busca adequado ao método de investigação; 2.2.2. Identifica palavras-chave, sinônimos e termos relacionados a informação necessária; 2.2.3. Seleciona vocabulário controlado adequado ou classificação específica para a disciplina ou ferramentas de acesso a informação; 2.2.4. Constrói e implementa estratégia de busca usando comandos apropriados; 2.2.5. Implementa a pesquisa utilizando metodologia de investigação adequada para cada disciplina.
	2.3. Recupera informações on-line ou pessoalmente utilizando uma variedade de métodos. (ACRL, CAUL)		
	2.3 obtém informações através de métodos apropriados. (ANZIIL)		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	2.3.1. Utiliza vários sistemas de busca para recuperar informações em uma variedade de formatos; 2.3.2. Utiliza vários esquemas de classificação e de outros sistemas (por exemplo, sistemas numéricos de chamada ou índices) para localizar recursos de informação dentro da biblioteca ou para identificar locais específicos para a exploração física; 2.3.3. Utiliza serviços especializados, on-line ou pessoalmente, disponíveis na instituição para recuperar a informação que necessita (por exemplo, empréstimo entre bibliotecas / entrega <i>delivery</i> de documento, associações profissionais, escritórios de pesquisa institucional, recursos comunitários, especialistas e profissionais); 2.3.4. Utiliza pesquisas, cartas, entrevistas e outras formas de investigação para recuperar informações primárias.
		CAUL 2001	2.3.1. Utiliza várias ferramentas de acesso à informação para recuperar informações em uma variedade de formatos; 2.3.2. Utiliza vários esquemas de classificação e outros sistemas, por exemplo sistema de número de chamadas ou índices, para localizar recursos de informação dentro de uma biblioteca ou para identificar locais específicos para a exploração física; 2.3.3. Utiliza os serviços on-line ou pessoa especializada em recuperar informação que necessita (por exemplo, entrega de documentos <i>delivery</i> , Associações de Profissionais, Escritórios de Pesquisa Institucional, Comunidade de pesquisadores, Especialistas e Profissionais); 2.3.4. Utiliza pesquisas, cartas, entrevistas e outras formas de investigação para recuperar informações primárias.
		ANZIIL 2004	2.3.1. Utiliza várias ferramentas de acesso à informação para recuperar informações em uma variedade de formatos; 2.3.2. Utiliza os serviços adequados para recuperar a informação que necessita (por exemplo, entrega de documentos <i>delivery</i> , Associações de Profissionais, Escritórios de Pesquisa Institucional, Comunidade de pesquisadores, Especialistas e Profissionais); 2.3.3. Utiliza Pesquisas, cartas, Entrevistas e outras formas de investigação para recuperar informações primárias.
	2.4. Refina a estratégia de busca, se necessário. (ACRL)		
	2.4. Mantém-se atualizado com as fontes de informação, tecnologias de informação, ferramentas de acesso a informação e métodos de investigação. (ANZIIL)		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	2.4.1. Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para determinar se os sistemas alternativos de recuperação de informação ou métodos de investigação devem ser utilizados; 2.4.2. Identifica as lacunas na informação recuperada e determina se a estratégia de busca deve ser revista 2.4.3. Repete a pesquisa usando a estratégia revista sempre que necessário.
		CAUL 2001	
	ANZIIL 2004	2.4.1. Mantém a consciência das mudanças na tecnologia da informação e comunicações; 2.4.2 Utiliza Serviços de alerta / Corrente; 2.4.3 Participa de listas e grupos de discussão; 2.4.4. Habitualmente navega fontes impressas e eletrônicas.	

2.5. Extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes		
INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	<p>2.5.1. Seleciona entre várias tecnologias a mais adequada para a tarefa de extrair a informação que necessita (por exemplo, copia/funções de <i>software</i>, copiadora, <i>scanner</i>, equipamento de áudio/visual, ou instrumentos exploratórios);</p> <p>2.5.2. Cria um sistema de organização da informação;</p> <p>2.5.3. Diferencia entre os tipos de fontes citadas e compreender os elementos e a correta sintaxe de uma citação para uma ampla gama de recursos;</p> <p>2.5.4. Armazena, as citações pertinentes para futura referência;</p> <p>2.5.5. Utiliza várias tecnologias para gerenciar as informações selecionadas e organizadas.</p>
	ACRL 2000	
	CAUL 2001	
	ANZIIL 2004	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

A análise do Quadro 17 evidencia que o indicador de desempenho 2.1, a saber: o estudante competente em informação seleciona o método mais adequado de investigação ou sistemas de recuperação para acessar a informação que necessita, trata-se do mesmo aspecto nos três documentos, mas em relação a ACRL (2000) os exemplos de resultados esperados do CAUL (2001) acrescentam o subitem 2.1.5 para identificar se o indivíduo consulta profissionais da informação para ajudar-lhe a identificar as ferramentas de acesso à informação. O subitem 2.1.5 do CAUL (2001) foi mantido posteriormente pela ANZIIL (2004) como subitem 2.1.4, que por sua vez elimina o subitem 2.1.4 CAUL (2001), tal como pode ser observado no fragmento a seguir:

Fragmento: 1

2.1 O estudante competente em informação seleciona o método mais adequado de investigação ou sistemas de recuperação para acessar a informação que necessita.	
ACRL 2000	2.1.4. Seleciona abordagens eficientes e eficazes para acessar a informação necessária a partir de métodos de investigação ou sistema de recuperação de informações;
CAUL 2001	2.1.4. Seleciona abordagens eficientes e eficazes para acessar a informação necessária a partir de métodos de investigação ou sistema de recuperação de informações; 2.1.5. Consulta-se com profissionais da informação para ajudar a identificar as ferramentas de acesso à informação.
ANZIIL 2004	2.1.4. Consulta com bibliotecários e outros profissionais da informação para ajudar a identificar ferramentas de acesso a informação.

Da mesma forma, o indicador de desempenho 2.2 que trata de construir e implementar estratégias de busca estão presentes nos três documentos. Assim como, os exemplos de resultados esperados. Na observação comparativa identificou-se que o subitem 2.2.4 a saber: construir e implementar estratégia de busca usando comandos apropriados presente nos padrões do ANZIIL (2004) foi elaborado com base na junção dos subitens 2.2.4 e 2.2.5 da ACRL (2000) ou CAUL (2001), pois ambos apresentam o mesmo exemplo de resultados esperados.

Fragmento: 2

2.2 Constrói e implementa de forma efetiva, estratégias de busca.	
EXEMPLOS ACRL 2000	2.2.4. Constrói uma estratégia de busca usando os comandos apropriados para acesso a um sistema de recuperação de informação (por exemplo, os operadores <i>booleanos</i> , truncamento e operadores de proximidade para bancos de dados/motores de busca; organizadores internos, tais como índices para livros); 2.2.5. Implementa a estratégia de busca em vários sistemas de recuperação da informação que utilizam diferentes interfaces de usuário e motores de busca, com diferentes linguagens de comando, protocolos e parâmetros de busca;
EXEMPLOS CAUL 2001	2.2.4. Constrói uma estratégia de busca usando os comandos apropriados para acesso a um sistema de recuperação de informação (por exemplo, os operadores <i>booleanos</i> , truncamento e operadores de proximidade para bancos de dados/motores de busca; organizadores internos, tais como índices para livros); 2.2.5. Implementa a estratégia de busca em várias ferramentas de acesso a informações com linguagem adequada de comando, protocolos e parâmetros de busca.
ANZIIL 2004	2.2.4. Constrói e implementa estratégia de busca usando comandos apropriados;

O fragmento retirado do Quadro 17 apresenta indícios de Competência Operacional, haja vista que os indicadores apontam para a capacidade de operar motores de busca de informação. Borges e Marzal García-Quisondo (2015, p. 4) ao elaborar uma síntese das Competências Infocomunicacionais, menciona a capacidade para manusear tais operadores como um dos indicadores de Competência Operacional.

A construção de uma estratégia de busca e a execução desta tarefa, configura-se como extremos desta competência. Assim sendo, executar uma operação de busca utilizando termos adequados, atrelado a habilidade para operar aparatos tecnológicos, através de comandos apropriados, podem ser considerados o alicerce desta competência.

Questão ligada diretamente à pesquisa, atividade que demanda segundo Neely (2006) escolha da metodologia e técnicas de pesquisa, que inclui a elaboração de estratégias de busca e o uso de operadores booleanos, etc. Essa constatação pode ser observada no fragmento acima, retirado do quadro de exemplos do padrão II.

O indicador de desempenho 2.3 que trata de recuperar a informação on-line ou pessoalmente utilizando uma variedade de métodos está presente nos padrões da ACRL (2000) e CAUL (2001), enquanto que a ANZIIL (2004) aprimora este indicador de desempenho e o apresenta da seguinte forma: obtém informações através de métodos apropriados.

Fragmento: 3

INDICADORES DE DESEMPENHO	<p>2.3. Recupera informações on-line ou pessoalmente utilizando uma variedade de métodos. (ACRL, CAUL)</p> <p>2.3 obtém informações através de métodos apropriados. (ANZIIL)</p>
----------------------------------	--

Muda a forma de apresentar a questão, mas a competência que se pretende avaliar permanece a mesma. Essa constatação pode ser observada na apresentação dos exemplos que permanecem basicamente os mesmos, com exceção da retirada do subitem 2.3.1, 2.3.2, 2.3.4 da ACRL (2000) que se repete nos demais documentos, tal como pode ser observado no fragmento retirado do quadro 17.

Fragmento: 4

<p>2.3. Recupera informações on-line ou pessoalmente utilizando uma variedade de métodos. (ACRL, CAUL)</p> <p>2.3 obtém informações através de métodos apropriados. (ANZIIL)</p>	
EXEMPLOS	<p>ACRL 2000</p> <p>2.3.1. Utiliza vários sistemas de busca para recuperar informações em uma variedade de formatos;</p> <p>2.3.2. Utiliza vários esquemas de classificação e de outros sistemas (por exemplo, sistemas numéricos de chamada ou índices) para localizar recursos de informação dentro da biblioteca ou para identificar locais específicos para a exploração física;</p> <p>2.3.3. Utiliza serviços especializados on-line ou pessoalmente disponíveis na instituição para recuperar a informação que necessita (por exemplo, empréstimo entre bibliotecas / entrega <i>delivery</i> de documento, associações profissionais, escritórios de pesquisa institucional, recursos comunitários, especialistas e profissionais);</p> <p>2.3.4. Utiliza pesquisas, cartas, entrevistas e outras formas de investigação para recuperar informações primárias.</p>

EXEMPLOS	CAUL 2001	<p>2.3.1. Utiliza várias ferramentas de acesso à informação para recuperar informações em uma variedade de formatos;</p> <p>2.3.2. Utiliza vários esquemas de classificação e outros sistemas, por exemplo sistemas de número de chamadas ou índices, para localizar recursos de informação dentro de uma biblioteca ou para identificar locais específicos para a exploração física;</p> <p>2.3.3. Utiliza os serviços on-line ou pessoa especializada em recuperar informação que necessita (por exemplo, entrega de documentos <i>delivery</i>, Associações de Profissionais, Escritórios de Pesquisa Institucional, Comunidade de pesquisadores, Especialistas e Profissionais)</p> <p>2.3.4. Utiliza pesquisas, cartas, entrevistas e outras formas de investigação para recuperar informações primárias</p>
	ANZIIL 2004	<p>2.3.1. Utiliza várias ferramentas de acesso à informação para recuperar informações em uma variedade de formatos;</p> <p>2.3.2. Utiliza os serviços adequados para recuperar a informação que necessita (por exemplo, entrega de documentos <i>delivery</i>, Associações de Profissionais, Escritórios de Pesquisa Institucional, Comunidade de pesquisadores, Especialistas e Profissionais);</p> <p>2.3.3. Utiliza pesquisas, cartas, Entrevistas e outras formas de investigação para recuperar informações primárias.</p>

Sobre o indicador de desempenho 2.4, enquanto a ACRL (2000) verifica se o indivíduo refina a estratégia de busca, se necessário. A ANZIIL (2004), procura identificar se ele mantém-se atualizado com as fontes de informação, tecnologias de informação, ferramentas de acesso a informação e métodos de investigação.

Fragmento: 5

2.4. Refina a estratégia de busca, se necessário. (ACRL)		
2.4. Mantém-se atualizado com as fontes de informação, tecnologias de informação, ferramentas de acesso a informação e métodos de investigação. (ANZIIL)		
EXEMPLOS	ACRL 2000	<p>2.4.1. Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para determinar se os sistemas alternativos de recuperação de informação ou métodos de investigação devem ser utilizados;</p> <p>2.4.2. Identifica as lacunas na informação recuperada e determina se a estratégia de busca deve ser revista</p> <p>2.4.3. Repete a pesquisa usando a estratégia revista sempre que necessário.</p>
	CAUL 2001	
	ANZIIL 2004	<p>2.4.1. Mantém a consciência das mudanças na tecnologia da informação e comunicações;</p> <p>2.4.2 Utiliza Serviços de alerta / Corrente;</p> <p>2.4.3 Participa de listas e grupos de discussão;</p> <p>2.4.4. Habitualmente navega fontes impressas e eletrônicas.</p>

Em relação ao indicador de desempenho 2.4 da ACRL/ALA (2000) e seus subitens (2.4.1, 2.4.2 e 2.4.3), estes serão analisados no parâmetro 3, visto que são apresentados nos três documentos e sua disposição e análise dentro desta seção facilitará o entendimento do parâmetro como um todo.

Ainda sobre o indicador de desempenho 2.4 do ANZIIL (2004), vale destacar os exemplos de resultados esperados (2.4.1; 2.4.2; 2.4.3 e 2.4.4), os quais apontam que indivíduo deve atentar-se para as mudanças tecnológicas, referentes a

informação, comunicação, os serviços, os mecanismos de comunicação social e a utilização de variadas fontes de informação (impressas e eletrônicas).

Estes indicadores apresentam leve inclinação para as Competências Midiática ao se aproximarem do indicador descrito por Ferrés; Piscitelli (2012, p.79, tradução nossa) como a “capacidade de manusear as inovações tecnológicas tornando possível uma comunicação multimodal e multimídia”, enquadrada na dimensão da tecnologia no âmbito da análise.

Por fim o indicador de desempenho 2.5, que trata de extrair, registrar e gerenciar a informação e suas fontes, que no parâmetro 2 dos padrões, está presente apenas na ACRL (2000), cujo os exemplos de resultados esperados também apresentam indícios de Competências Midiática (Fragmento: 6).

Fragmento: 6

2.5. Extrai, registra e gerencia a informação e suas fonte

ACRL
2000

- 2.5.1. Seleciona entre várias tecnologias a mais adequada para a tarefa de extrair a informação que necessita (por exemplo, copia/funções de *software*, copiadora, scanner, equipamento de áudio/visual, ou instrumentos exploratórios);
- 2.5.2. Cria um sistema de organização da informação;
- 2.5.5. Utiliza várias tecnologias para gerenciar as informações selecionadas e organizadas.

A inclinação para enquadramento na subcategoria na Competência Midiática justifica-se pela constatação de que os indicadores apresentados item 2.5 se enquadram também na dimensão da tecnologia, no âmbito da análise que descreve a capacidade de manusear as inovações tecnológicas, citada anteriormente, bem como evidenciado por Ferrés; Piscitelli (2012, p. 79, tradução nossa), na “Capacidade de manusear com correção ferramentas em um ambiente multimidiático e multimodal”, prevista no âmbito da expressão.

Segundo Neely (2006) este parâmetro perpassa também pelas atividades relacionadas à pesquisa, incluindo seleção da metodologia e técnicas de pesquisa (elaboração de estratégias de busca, uso de operadores *booleanos*, etc), bem como a recuperação e análise da informação. Desta forma, o indicador de desempenho 2.5 pode ser enquadrado também, na subcategoria Competência Operacional pois, a manipulação dos operadores de busca demanda esta habilidade ao fazer uso das mídias, hardwares e softwares para acesso à informação.

A ausência ou baixa ocorrência de indicadores de desempenho dessa natureza pode dificultar ou até mesmo, impossibilitar a avaliação das Competências Midiática, bem como das Competências Infocomunicacionais, pela dificuldade de avaliar a Competência Operacional, que na perspectiva desse estudo poderia ser previsto com maior ênfase neste parâmetro.

Como exemplo de utilização do padrão II da ACRL na avaliação de competência tem a seguinte combinação:

- **Seção** - 2 (Parâmetro) O estudante competente em informação acessa a informação necessária de forma eficiente e eficaz. (ACRL, CAUL, ANZIIL);
- **Item** - 2.2 (Indicador de rendimento): O estudante competente no acesso e uso da informação Constrói e implementa de forma efetiva, estratégias de busca. (ACRL, CAUL, ANZIIL);
- **Subitem** - 2.2.4. (Resultado esperado). Constrói uma estratégia de busca, utilizando os comandos apropriados do sistema de recuperação de informação escolhido (por exemplo, os operadores *booleanos*, truncamento e operadores de proximidade para bancos de dados/motores de busca; organizadores internos, tais como índices para livros) (ACRL, CAUL, ANZIIL).

O padrão III apresentado na próxima sessão enfoca a capacidade individual de avaliar as fontes de informação de maneira crítica.

6.1.1.3 Análise do Padrão III

O parâmetro 3, nos três documentos, está relacionado à avaliação da informação e das fontes de informação de forma crítica. Segundo Neely; Simmons-Hodo (2006) ao referir-se ao parâmetro 3 dos padrões da ACRL/ALA (2000), o ideal é que os estudantes consigam aplicar as habilidades indicadas neste parâmetro em situações que exigem habilidade para avaliar, interpretar, selecionar e sintetizar as informações, bem como identificar se a formulação inicial de uma pergunta sobre um determinado tema pesquisado deva ser revisada.

A seguir no Quadro 18, são apresentados e analisados os indicadores de competências do padrão III dos documentos estudados.

Quadro 18 – Comparativo dos Indicadores de Competência do Padrão III

PADRÃO III				
PARÂMETRO	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)	
		3. Avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seu sistema de valores.	3. Avalia as informações e suas fontes de forma crítica e incorpora informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistema de valores.	3. Avalia criticamente a informação e o processo de busca da informação.
INDICADORES DE DESEMPENHO	AVALIAÇÃO	3.1 O estudante competente em informação resume as principais ideias a serem extraídas a partir das informações recolhidas.	3.1 A pessoa competente em informação avalia a utilidade das informações acessadas.	3.1 A pessoa competente em informação avalia a utilidade e relevância das informações obtidas.
		3.2. Articula e aplica critérios iniciais para avaliar tanto a informação quanto suas fontes.	3.2. Resume as principais ideias extraídas da informação recolhida.	3.2. Defini e aplica critérios de avaliação de Informações.
		3.3. Sintetiza as principais ideias para a construção de novos conceitos.	3.3. Articula e aplica critérios iniciais para avaliar tanto a informação e suas fontes.	3.3. Reflete sobre o processo de busca da Informação e revisa estratégias de busca, se necessário.
		3.4. Compara novos conhecimentos com conhecimento prévio para determinar o valor acrescentado, contradições, ou outras características únicas da informação.	3.4. Valida compreensão e interpretação das informações por meio do discurso com outros indivíduos, especialistas da área de assunto, e / ou praticantes.	
		3.5. Determina se o novo conhecimento tem um impacto sobre o sistema de valores do indivíduo e toma medidas para reconciliar as diferenças.	3.5. Determina se a consulta inicial deve ser revista.	
		3.6. Valida a compreensão e interpretação das informações por meio do discurso com outros indivíduos, especialistas em área específica, e / ou profissionais.		
		3.7. Determina se a consulta inicial deve ser revista.		

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

De acordo com ACRL (2000) as principais habilidades verificadas neste parâmetro é a capacidade de examinar e comparar a informação de várias fontes para avaliar sua confiabilidade, validade, correção, autoridade, oportunidade e ponto de vista ou desvio; selecionar a informação que apresenta evidências sobre o tema pesquisado e revisar as fontes utilizadas na recuperação da informação. Isso se aplica aos três padrões, pois todos trabalham os mesmos parâmetros de Competência em Informação.

Ao analisar os parâmetros 3 de cada documento, percebeu-se que todos tratam de identificar no indivíduo a capacidade para avaliar a informação e suas fontes, que também inclui o processo de busca da mesma, em outras palavras, os documentos tratam da mesma questão. Tal como pode ser observado nos fragmentos abaixo retirados do Quadro 18.

Fragmento: 1

PARÂMETROS	
ACRL/ALA (2000)	3. Avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seu sistema de valores.
CAUL (2001)	3. Avalia as informações e suas fontes de forma crítica e incorpora informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistema de valores.
ANZIIL (2004)	3. Avalia criticamente a informação e o processo de busca da informação.

Apenas através da análise do parâmetro 3 e de seus indicadores de desempenho, não foi possível identificar indícios de nenhuma relação direta com as subcategorias preestabelecidas e investigadas, não sendo possível, portanto, enquadrá-los em nenhuma delas.

Desta forma, fez-se necessário uma análise dos exemplos de resultados esperados deste parâmetro de competência na tentativa de encontrar evidências que as relacionem.

Quadro 19 – Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão III

PADRÃO III		
INDICADORES DE DESEMPENHO	3.1. O estudante competente em informação resume as principais ideias a serem extraídas das informações recolhidas. (ACRL)	
	3.1. Avalia a utilidade e relevância das informações obtidas. (CAUL, ANZIIL)	
	EXEMPLOS	
	ACRL 2000	3.1.1. Lê o texto e seleciona ideias principais; 3.1.2. Reafirma conceitos textuais com suas próprias palavras e seleciona dados com precisão; 3.1.3. Identifica o material na íntegra, que pode ser citado de forma adequada.
	CAUL 2001	3.1.1. Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para definir ferramentas alternativas de acesso a informação ou se métodos de investigação devem ser utilizados; 3.1.2. Identifica as lacunas na informação recuperada e determina se a estratégia de busca deve ser revista; 3.1.3. Repete a pesquisa usando a estratégia revista sempre que necessário.

INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	ANZIIL 2004	<p>3.1.1. Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para determinar se ferramentas de acesso a informação alternativas e métodos de investigação devem ser utilizadas;</p> <p>3.1.2. Identifica as lacunas na informação recuperada e determina se a estratégia de pesquisa deve ser revista;</p> <p>3.2.3. Repete a busca usando a estratégia revista, se necessário</p>
	<p>3.2 O aluno competente em informação articula e aplica critérios iniciais para avaliar tanto a informação e suas fontes. (ACRL)</p> <p>3.2 A pessoa competente em informação resume as principais ideias extraídas da informação recolhida. (CAUL)</p> <p>3.2 A pessoa competente em informação definir e aplica critérios de avaliação de Informações. (ANZIIL)</p>		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	<p>3.2.1. Examina e compara informações de várias fontes, a fim de avaliar a confiabilidade, validade, precisão, autoridade, pontualidade e ponto de vista ou irregularidade.</p> <p>3.2.2. Analisa a estrutura e lógica dos argumentos ou métodos de apoio;</p> <p>3.2.3. Reconhece prejuízo, decepção ou manipulação;</p> <p>3.2.4. Reconhece o contexto cultural, físico, ou outro em que a informação foi criada e compreende o impacto do contexto em interpretar a informação.</p>
		CAUL 2001	<p>3.2.1. Lê o texto e seleciona ideias principais;</p> <p>3.2.2. Reafirma conceitos textuais com as próprias palavras e seleciona os dados com precisão;</p> <p>3.2.3. Identifica o material integral que pode então ser apropriadamente citado.</p>
		ANZIIL 2004	<p>3.2.1. Analisa e compara informações de várias fontes para avaliar confiabilidade, validade, precisão, autoridade, pontualidade e ponto de vista ou tendência;</p> <p>3.2.2. Analisa a estrutura e lógica de argumentos ou métodos de apoio;</p> <p>3.2.3. Reconhece e questiona prejuízo, decepção ou manipulação;</p> <p>3.2.4. Reconhece o contexto cultural, físicos, ou outro contexto no qual a informação foi criada e compreende o impacto a interpretação a informação;</p> <p>3.2.5. Reconhece e entende os próprios preconceitos e contexto cultural.</p>
	<p>3.3. O aluno competente em informação sintetiza as principais ideias para a construção de novos conceitos. (ACRL)</p> <p>3.3. A pessoa competente em informação articula e aplica critérios iniciais para avaliar tanto a informação e suas fontes. (CAUL)</p> <p>3.3. A pessoa competente em informação reflete sobre o processo de busca da Informação e revisa estratégias de busca, se necessário. (ANZIIL)</p>		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	<p>3.3.1. Reconhece as inter-relações entre os conceitos e as combina em demonstrações primárias potencialmente úteis com provas de apoio;</p> <p>3.3.2. Estende síntese inicial, quando possível, a um nível mais elevado de abstração para a construção de novas hipóteses que podem requerer informação adicional;</p> <p>3.3.3. Utiliza computador e outras tecnologias (por exemplo, planilhas, banco de dados, multimídia e equipamento de áudio ou visual) para estudar a interação de ideias e outros fenômenos.</p>
		CAUL 2001	<p>3.3.1. Examina e compara informações de várias fontes para avaliar a confiabilidade, validade, precisão, autoridade, pontualidade, e ponto de vista ou irregularidade;</p> <p>3.3.2. Analisa a estrutura e a lógica de argumentos ou métodos de apoio;</p> <p>3.3.3. Reconhece e perguntas prejuízo, decepção ou manipulação;</p> <p>3.3.4. Reconhece o contexto cultural, físico, ou outro em que as informações foi criado e compreende o impacto do contexto na interpretação das informações;</p> <p>3.3.5. Reconhece e compreende próprios preconceitos e contexto cultural</p>
		ANZIIL 2004	<p>3.3.1. Determina se a necessidade de informação foi atendida ou se informação adicional é necessária.</p> <p>3.3.2. Revisa a estratégia de busca;</p> <p>3.3.3. Revisa as ferramentas de acesso à informação utilizada e amplia para incluir outras se necessário.</p> <p>3.3.4. Reconhece que o processo de busca de informações é evolutivo e não-linear</p>

INDICADORES DESEMPENHO	3.4. O aluno competente em informação compara novos conhecimentos com prévios para determinar o valor acrescentado, contradições, ou outras características únicas da informação. (ACRL)		
	3.4 A pessoa Competente em informações valida compreensão e interpretação das informações por meio do discurso com outros indivíduos, especialistas da área de assunto, e / ou praticantes. (CAUL).		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	3.4.1. Determina se a informação satisfaz a investigação ou outra necessidade de informação; 3.4.2. Utiliza conscientemente critérios selecionados para determinar se a informação contradiz ou verifica a informação utilizada a partir de outras fontes; 3.4.3. Chega a conclusões com base em informações recolhidas 3.4.4. Examina teorias com técnicas de disciplina adequada (por exemplo, simuladores e experiências); 3.4.5. Determina precisão provável, questionando a origem dos dados, as limitações das ferramentas de recuperação de informação ou estratégias, e a razoabilidade das conclusões; 3.4.6. Integra novas informações com informação ou conhecimento prévio; 3.4.7. Seleciona informações que fornece evidência para o tópico.
		CAUL 2001	3.4.1. Participa do grupo de pares e outras discussões; 3.4.2. Participa de fóruns de comunicações eletrônicas destinadas a incentivar o discurso sobre o tema por exemplo, e-mail, quadros de avisos, salas de bate-papo; 3.4.3. Procura opinião de especialistas através de uma variedade de mecanismos de entrevistas por exemplo, e-mail, listas de discussão
		ANZIIL 2004	
	3.5. O aluno competente em informação determina se o novo conhecimento tem um impacto sobre o sistema de valores do indivíduo e toma medidas para reconciliar as diferenças. (ACRL)		
	3.5. Determina se a consulta inicial deve ser revista. (CAUL)		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	3.5.1. Investiga diferentes pontos de vista encontrados na literatura; 3.5.2. Determina se a incorpora ou rejeita pontos de vista encontrados.
		CAUL 2001	3.5.1. Determina se a necessidade informação inicial foi satisfatória ou se é necessária informação adicional; 3.5.2. Revisa estratégia de pesquisa e incorpora conceitos adicionais, conforme necessário; 3.5.3. Revisa ferramentas de acesso à informação utilizada e inclui outras, quando necessário.
		ANZIIL 2004	
3.6 O estudante competente em informação resume as principais ideias a serem extraídas das informações recolhidas. (ACRL)			
3.6 Avalia a Utilidade e Relevância das informações obtidas. (CAUL, ANZIIL)			
EXEMPLOS	ACRL 2000	3.6.1. Participa em sala de aula e outras discussões; 3.6.2. Participa de fóruns de comunicações eletrônicas destinado a incentivar o discurso sobre o tema (por exemplo, e-mail, o boletim placas, salas de bate-papo); 3.6.3. Procura opinião de especialistas através de uma variedade de mecanismos (por exemplo, entrevistas, e-mail, listas de discussão).	
	CAUL 2001		
	ANZIIL 2004		

3.7. O aluno competente em informação determina se a consulta inicial deve ser revista.			
INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	ACRL 2000	3.7.1. Determina se a necessidade informação inicial foi satisfeita ou se é necessária informação adicional; 3.7.2. Avalia estratégia de pesquisa e incorpora conceitos adicionais se necessário 3.7.3. Avalia fontes de recuperação da informação utilizada e inclui outras, se necessário.
		CAUL 2001	
		ANZIIL 2004	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

A análise do Quadro 19 evidencia que os exemplos de resultados esperados apresentados no indicador de desempenho 3.1 do CAUL (2001) e ANZIIL (2004), são os mesmos já apresentados no item 2.4 da ACRL/ALA (2000).

Nota-se que enquanto a sessão 2 da ACRL/ALA (2000) apresenta seus indicadores de competência no processo de busca da informação (acesso), a seção 3 dos documentos do CAUL (2001) e ANZIIL (2004), trata do processo de avaliação da informação. Ao que tudo indica, o parâmetro 2 ACRL/ALA (2000) passou por uma nova sistematização para compor o conjunto de indicadores dos documentos do CAUL (2001) e ANZIIL (2004).

Esta constatação pode ser observada na comparação dos fragmentos retirados dos quadros 16 e 18 respectivamente (Fragmento: 1).

Fragmento: 1

2.4. Refina a estratégia de busca, se necessário. (ACRL)		
EXEMPLOS	ACRL 2000 (Acesso)	2.4.1. Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para determinar se os sistemas alternativos de recuperação de informação ou métodos de investigação devem ser utilizados; 2.4.2. Identifica as lacunas na informação recuperada e determina se a estratégia de busca deve ser revista 2.4.3. Repete a pesquisa usando a estratégia revista sempre que necessário.
3.1. Avalia a utilidade e relevância das informações obtidas. (CAUL, ANZIIL)		
EXEMPLOS	CAUL 2001 (Avaliação)	3.1.1. Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para definir ferramentas alternativas de acesso a informação ou se métodos de investigação devem ser utilizados; 3.1.2. Identifica as lacunas na informação recuperada e determina se a estratégia de busca deve ser revista; 3.1.3. Repete a pesquisa usando a estratégia revista sempre que necessário.
	ANZIIL 2004 Avaliação	3.1.1. Avalia a quantidade, qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para determinar se ferramentas de acesso a informação alternativas e métodos de investigação devem ser utilizadas; 3.1.2. Identifica as lacunas na informação recuperada e determina se a estratégia de pesquisa deve ser revista; 3.2.3. Repete a busca usando a estratégia revista, se necessário

O processo de exploração do material confirma ainda, a afirmativa já pressuposta na fase de pré-análise dos documentos. Pois os indicadores apresentados no quadro 19 apontam para a ênfase na Competência em Informação de maneira geral, todavia é possível identificar neste padrão, indícios de Competência Operacional, no fragmento que trata da capacidade para sintetizar ideias na construção de novos conceitos.

A fundamentação para tal afirmação pode ser constatada através da evidência contida no fragmento retirado do Quadro 19 (Fragmento: 2).

Fragmento: 2

3.3 O aluno competente em informação sintetiza as principais ideias para a construção de novos conceitos.

EXEMPLOS

**ACRL
2000**

3.3.3. Utiliza computador e outras tecnologias (por exemplo, planilhas, banco de dados, multimídia e equipamento de áudio ou visual) para estudar a interação de ideias e outros fenômenos.

O indicador de desempenho 3.3, no subitem 3.3.3 descreve a capacidade do indivíduo na avaliação, interpretação, seleção e sintetização da informação. Para a realização desta tarefa faz-se necessário, segundo os padrões da ACRL (2000), operar computadores e outras tecnologias ou aplicativos para estudar a interação de ideias e outros fenômenos, porém estes indicadores não são mencionados com a mesma importância destacada pela ACRL/ALA (2000). Borges (2014) reforça essa argumentação ao reafirmar a importância do manuseio de hardwares e softwares onde a informação é transmitida e armazenada, competência está definida pela autora como Competência Operacional.

Portanto, no parâmetro 3 apenas os padrões da ACRL/ALA (2000) apresentam indicadores de desempenho (item 3.3; subitem 3.3.3) enquadrado na subcategoria Competência Operacional, nota-se, portanto, que apesar deste ter sido elaborado a mais de quinze anos, como o primeiro esforço formal para identificar competências específicas, quando ainda não se desenvolvia trabalhos relacionados a esta competência, estes padrões, mesmo que de forma não intencional, podem ter sido pensados. Esta constatação afasta qualquer tentativa de afirmação desta ser uma nova competência, chama-se a atenção de que esta pode apenas, não ter recebido o devido destaque.

Mesmo com o aprimoramento de seus indicadores por parte de outros países e instituições, este ainda é um dos padrões mais utilizados em estudos que buscam mensurar Competências em Informação em muitos países.

Vale destacar ainda, a avaliação das fontes de informação, tratado no parâmetro 3 dos padrões do CAUL (2001) e do ANZIIL (2004), dada a sua importância no processo de busca da informação, pois nem todas são confiáveis, além disso muitas são tendenciosas e imprecisas. É necessário como dito por Belluzzo (2005, p. 32) ser “[...] seletivo, com a capacidade de comparar, categorizar, representar, inferir, transferir e interpretar criticamente a informação disponibilizada em meio tradicional e eletrônico, transformando-a em novo conhecimento.”

Segundo Pinto (2005) a análise da informação é um processo que envolve:

- a) **Reconhecimento**: através da leitura e análise de textos pode-se identificar e selecionar as principais ideias;
- b) **Análise**: que consiste no exame e decomposição da informação em unidades menores que permitam sua compreensão, representação e aprendizagem;
- c) **Compreensão**: que é entendimento do significado da informação para poder escrevê-la, esquematizá-la, organizá-la, interpretá-la, hierarquizá-la e relacioná-la;
- d) **Aplicação**: que se trata da incorporação de uma nova informação a sua base de conhecimentos para referência futura.

Não se pretende aqui, aprofundar estudo sobre a questão da avaliação das fontes de informação, mas enfatizar a importância deste parâmetro no processo de avaliação de Competência em Informação.

Como exemplo de utilização do padrão III da ACRL (2000) para avaliação de competência tem-se a seguinte combinação:

- **Seção - 3 (Parâmetro)** O estudante competente em informação avalia a informação e suas fontes de forma crítica e incorpora a informação selecionada a seus conhecimentos básicos e a seu sistema de valores;

- **Item** - 3.2 (Indicador de rendimento): O estudante competente no acesso e uso da informação articula e aplica critérios iniciais por avaliar as informações e suas fontes;
- **Subitem** - 3.2.1. (Resultado esperado): Examina e compara a informação de várias fontes para avaliar sua confiabilidade, validade, correção, autoridade, oportunidade e ponto de vista ou irregularidade.

Esta combinação também pode ser utilizada em qualquer dos padrões estudados.

6.1.1.4 Análise do Padrão IV

A partir desse ponto é possível identificar mudanças significativas na estrutura dos documentos analisados. Enquanto o padrão IV da ACRL/ALA (2000) trabalha o parâmetro de competência que trata de questões relacionadas ao uso da informação o mesmo padrão nos documentos do CAUL (2001) e do ANZIIL (2004) continua trabalhando sobre a ótica do processo de avaliação, mas na perspectiva do gerenciamento das informações coletadas ou geradas. O quadro 20 apresenta essa estrutura.

Quadro 20 – Comparativo dos Indicadores de Competência do Padrão IV

		PADRÃO IV		
		ACRL/ALA (2000) (USO)	CAUL (2001) (AVALIAÇÃO)	ANZIIL (2004) (AVALIAÇÃO)
PARÂMETRO		4. O estudante competente em informação individualmente ou como membro de um grupo, utiliza a informação de forma eficaz para alcançar um propósito específico.	4. A pessoa competente em informação classifica, armazena, manipula e reformula as informações coletadas ou geradas.	4. A pessoa competente em informação gerencia as informações coletadas ou geradas.
	INDICADORES DE DESEMPENHO			
	USO/AVALIAÇÃO	4.1. Aplica informação previa e nova para o planejamento e criação de um determinado produto ou desempenho.	4.1. Extrai, registra e gerencia as informações e suas fontes.	4.1. Registra informações e suas fontes.
		4.2. Revisa o processo de desenvolvimento para o produto ou desempenho.	4.2 preserva a integridade dos recursos de informação, equipamentos, sistemas e instalações.	4.2. Organiza (Ordena/Classificação/Armazena) Informações.
		4.3. Comunica o produto ou desempenho eficazmente aos outros.	4.3. Legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

A principal diferença entre as sessões do padrão IV encontra-se na finalidade de seus indicadores de desempenho, ou seja, enquanto a ACRL apresenta indicadores voltados ao processo de uso da informação, o CAUL (2001) e ANZIIL (2004) preocupa-se com o processo de avaliação da informação.

O parâmetro 4 da ACRL/ALA (2000) refere-se à habilidade para organizar e sintetizar informações novas a partir de conhecimentos prévios e a habilidade de comunicá-las de maneiras específicas (NEELY; SULLIVAN, 2006).

Segundo Sutherland (2009) dos parâmetros da ACRL (2000) este é o menos trabalhado e por consequência o menos desenvolvido pelos bibliotecários, segundo a autora tal prática não deveria acontecer, pois é nele que ocorre a comunicação das informações que são processadas e reformuladas pelo indivíduo.

Este parâmetro está ligado sobretudo a elementos da aprendizagem, na medida em que a comunicação e a exposição das informações, são exercícios que colocam em funcionamento habilidades relacionadas a organização do pensamento, a concentração, a projeção de textos, a exemplificação, a seleção da informação, o domínio da matéria e outros recursos, linguísticos e não linguísticos (PINTO; MARTÍNEZ-OSORIO, 2005).

Em estudo realizado por Santos (2011) verificou-se que nenhum dos instrumentos analisados e apresentados em sua pesquisa⁶ (Bay Area, FYILLAA, B-TILED e CREPUQ) abordou o parâmetro 4 para verificar as habilidades informacionais dos alunos. Portanto, não se pode afirmar que o indivíduo é competente ou não em informação, se este parâmetro não foi abordado, pois segundo Santos (2011, p.125), é necessário que as habilidades que compõem os parâmetros “[...] sejam trabalhadas e verificadas em conjunto, já que as informações se projetam em formas e linguagens múltiplas, como em textos escritos, em documentos audiovisuais ou em arquivos multimídia.”.

Já o parâmetro 4 dos documentos do CAUL (2001) e do ANZIIL (2004) estão ainda relacionados à avaliação da informação, voltados especificamente para a gerência e/ou organização das informações, enfatizando o processo de recuperação, armazenamento e disseminação da informação.

⁶ Beile Test of Information Literacy for Education (B-TILED), da University of Central Florida; Working Group on Library Instruction of the Subcommittee on Libraries of the Conference of Rectors and Principals of Quebec Universities (CREPUQ), do Canadá; Information Competency Proficiency Exam, do projeto Bay Area Community Colleges Information Competency Assessment Project e o instrumento da Universidade St. Olaf College The First Year Information Literacy in the Liberal Arts Assessment (FYILLAA) Project.

Neste parâmetro é possível identificar o maior número de indícios de indicadores de desempenho das subcategorias investigadas.

Na sequência deste capítulo, apresenta-se a análise dos exemplos de indicadores de desempenho exposto do Quadro 21 e em seguida as inferências feitas a partir da observação comparativa entre os padrões estudados.

Quadro 21 – Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão IV

PADRÃO IV			
INDICADORES DE DESEMPENHO	4.1. O estudante competente em informação aplica informação previa e nova para o planejamento e criação de um determinado produto ou desempenho. (ACRL)		
	4.1. A pessoa competente em informação extrai registra e gerencia as informações e suas fontes. (CAUL)		
	4.1. A pessoa competente em informação registra a informação e suas fontes. (ANZIIL)		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	4.1.1. Organiza o conteúdo de acordo com os objetivos e formato do produto ou desempenho (por exemplo, esboços, rascunhos, <i>storyboards</i>); 4.1.2. Articula conhecimentos e as competências transferidas a partir de experiências anteriores para planejamento e criação de produto ou desempenho; 4.1.3. Integra informações novas e anteriores, incluindo citações e paráfrase, de uma forma compatível com os efeitos do produto ou desempenho; 4.1.4. Manipula texto, imagens e dados digitais, quando necessário, transferindo-os de seus locais e formatos originais para um novo contexto.
		CAUL 2001	4.1.1. Seleciona a tecnologia mais adequada para extrair a informação que necessita, como por exemplo, funções copiar/colar, copiadora, <i>scanner</i> , equipamento audiovisual, ou instrumentos exploratórios;(midiática) 4.1.2. Cria um sistema para organizar e gerenciar a informação, por exemplo, <i>card files</i> , nota de rodapé; 4.1.3. Diferencia os vários tipos de fontes citadas e compreende os elementos e estilo de citação correta para uma ampla gama de recursos; 4.1.4. Armazena todas as citações pertinentes para referência futura; 4.1.5. Manipula texto, imagens e dados digitais, quando necessário, transferindo-os de seus locais originais e formatos para um novo contexto.
		ANZIIL 2004	4.1.1. Organiza o conteúdo de acordo com os objetivos e formato do produto ou desempenho (por exemplo, esboços, rascunhos, <i>storyboards</i>); 4.1.1 Diferencia os vários tipos de fontes citadas e compreende os elementos e estilo de citação correta para uma ampla gama de recursos. 4.1.2 Armazena as citações pertinentes para futura referência e recuperação.
	4.2. Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou desempenho. (ACRL).		
	4.2. Preserva a integridade dos recursos de informação, equipamentos, sistemas e instalações. (CAUL)		
	4.2. Organiza (organiza / classifica / armazena) informações. (ANZIIL)		
EXEMPLOS	ACRL 2000	4.2.1. Mantém um diário ou registro de atividades relacionadas com a informação busca, avaliação e processo de comunicação; 4.2.2. Reflete sobre os sucessos, fracassos e estratégias alternativas.	
	CAUL 2001	4.2.1. Respeita os direitos de acesso de todos os usuários e não danifica os recursos de informação; 4.2.2. Referenciar corretamente os recursos de informação utilizados; 4.2.3 toma precauções contra a disseminação de vírus de computador.	
	ANZIIL 2004	4.2.1. Compila referências no formato bibliográfico exigido; 4.2.2. Cria um sistema para organizar e gerenciar a informação, por exemplo, nota de rodapé, <i>card files</i> .	

4.3. Comunica o produto ou o desempenho eficaz para os outros. (ACRL); 4.3. A pessoa competente em informação legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons. (CAUL)		
EXEMPLOS	ACRL 2000	4.3.1. Escolhe um meio de comunicação e formato adequado a finalidade do produto ou desempenho e ao público-alvo; 4.3.2. Usa uma série de aplicações de tecnologia da informação adequada a criação do produto ou desempenho; 4.3.3. Incorpora princípios de design e comunicação; 4.3.4. Comunica-se de forma clara e compatível com o interesse do público-alvo.
	CAUL 2001	4.3.1. Observa os requisitos de direitos morais e de legislação semelhante; 4.3.2. Cumpre com os desejos do proprietário da propriedade intelectual; 4.3.3. Entende leis de direitos autorais e privacidade e respeita a propriedade intelectual de terceiros; 4.3.4. Adquire, publica e divulga informações de maneiras que não violem leis de direitos autorais ou princípios de privacidade. 4.3.5. Compreende a justa negociação, no que diz respeito à aquisição e difusão de materiais educacionais e de pesquisa.
	ANZIIL 2004	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004)

Na análise do Quadro 21 é possível identificar, nos padrões de competência da ACRL/ALA (2000) e do CAUL (2001), indicadores da subcategoria Competência Operacional, apresentada por Borges em seus trabalhos sobre competências infocomunicacionais. Tal afirmação pode ser constatado no fragmento retirado do subitem 4.1.4 e 4.1.5 dos respectivos documentos, apresentados no fragmento 1 a seguir:

Fragmento: 1

4.1. O estudante competente em informação aplica informação previa e nova para o planejamento e criação de um determinado produto ou desempenho. (ACRL).		
4.1. A pessoa competente em informação extrai, registra e gerencia as informações e suas fontes. (CAUL).		
EXEMPLOS	ACRL 2000	4.1.4. Manipula texto, imagens e dados digitais, quando necessário, transferindo-os de seus locais e formatos originais para um novo contexto.
	CAUL 2001	4.1.5. Manipula texto, imagens e dados digitais, quando necessário, transferindo-os de seus locais originais e formatos para um novo contexto.

Para realizar as tarefas descritas no subitem 4.1.4 e 4.1.5, faz-se necessário conhecimentos, habilidades e atitudes para manipular tais ferramentas e estas se traduzem no conceito de Competências Operacionais, que segundo Borges (2014),

dizem respeito ao manuseio de hardwares e softwares onde a informação é transmitida. Segundo a autora o manuseio dessas ferramentas exige capacidade operativa para compreender, usar e adaptá-las de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

A análise comparativa do Quadro 21 apresenta ainda, indícios de indicadores da subcategoria Competência em Comunicação no Indicador de desempenho 4.3 da ACRL (2000). Essa constatação pode ser observada na análise do fragmento 2 a seguir:

Fragmento: 2

4.3. Comunica o produto ou o desempenho eficaz para os outros.

EXEMPLOS

ACRL
2000

- 4.3.1. Escolhe um meio de comunicação e formato adequado a finalidade do produto ou desempenho e ao público-alvo;(comunicacionais)
- 4.3.2. Usa uma série de aplicações de tecnologia da informação adequadas a criação do produto ou desempenho;
- 4.3.3. Incorpora princípios de design e comunicação; (comunicacionais)
- 4.3.4. Comunica-se de forma clara e compatível com o interesse do público-alvo.

Os subitens 4.3.1 4.3.2, 4.3.3 e 4.3.4 estão ligados a um conjunto de competências utilizadas para criar, adequar e transmitir a mensagem ao receptor. Isso engloba adequação da linguagem, do meio mais adequado a transmissão da informação e das regras de formalidade do canal de comunicação. Borges (2013) enfatiza que esse tipo de capacidade compõe o tripé (conhecimento, habilidades e atitudes), expressas no conceito de Competência em Comunicação. Segundo a autora, competência de suma importância no processo de inserção social em ambientes digitais e nas relações sociais ao longo da vida, ao permitir estabelecer e manter a comunicação entre os indivíduos.

Apesar das evidências apontarem para indicadores de Competência em Comunicação, faz-se necessário mostrar sua aproximação com os indicadores de Competência Midiática, mais especificamente ligados ao domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados a dimensão da linguagem no âmbito de expressão descrito no Quadro 1, a saber: capacidade de se expressar mediante uma ampla gama de sistemas de representação e significados; Capacidade de escolher entre diferentes sistemas de representação e estilos em razão da situação comunicativa, do tipo de conteúdo a ser transmitido e do tipo de interlocutor e a

capacidade de modificar produtos existentes, dando a eles um novo significado e valor.

Essa aproximação ocorre porque segundo Dudziak (2010) a Competência Midiática se concentra nas formas de acesso, análise, avaliação e criação de mensagens em diferentes meios, segundo essa mesma linha Borges (2013) enfatiza que a competência em comunicação é utilizada para adequar a mensagem ao receptor. Assim as duas competências parecem estar entrelaçadas, pois enquanto uma se preocupa com a produção da mensagem a outra se ocupa da adequação da mesma ao seu receptor, existindo muitas vezes, uma linha tênue entre seus indicadores de desempenho.

Nota-se que os achados (indicadores) apontam para a capacidade de estabelecer a comunicação, mas não enfatiza a competência para mantê-la, não acompanhado a definição colocada por Borges e Marzal Garcia-Quismondo (2015, p. 4) “[...] estabelecer e manter comunicação”. O que denota a necessidade de aprimoramento destes indicadores para inclusão de novos entendimentos.

Vale destacar ainda o subitem 4.3.2 “Usa uma série de aplicações de tecnologia da informação adequadas a criação do produto ou desempenho” da ACRL/ALA (2000), enquadrado neste estudo na subcategoria Competência em Comunicação, que também apresenta indícios de enquadramento na subcategoria Competência Midiática, mas neste caso, ligado a dimensão da tecnologia no âmbito de expressão descrito no quadro 1.

A dimensão da tecnologia, mencionada no parágrafo anterior, propõe os seguintes indicadores: capacidade de manusear com correções ferramentas em um ambiente multimidiático e multimodal; capacidade de adaptar as ferramentas tecnológicas aos objetivos comunicativos almejados; capacidade de elaborar e manipular imagens e sons a partir do conhecimento de como se constroem as representações da realidade.

Dudziak (2010) apoiada por Miyake (2005, p. 23) afirma que estas habilidades, conhecimentos e atitudes se desenvolvem para uso das mídias de maneira crítica e consciente e, sobretudo “[...] em relação ao uso e compreensão dos meios e processos de comunicação de massa, que ocorre em estados avançados de desenvolvimento da sociedade.”.

Nessa perspectiva foi possível identificar também indícios de Competência Midiática no indicador de desempenho 4.3 do CAUL (2001) apresentados no Fragmento 3 a seguir:

Fragmento: 3

4.3. Legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons. (Avaliação)	
EXEMPLOS	<p>CAUL 2001</p> <p>4.3.1. Observa os requisitos de direitos morais e de legislação semelhante; 4.3.2. Cumpre com os desejos do proprietário da propriedade intelectual; 4.3.3. Entende leis de direitos autorais e privacidade e respeita a propriedade intelectual de terceiros; 4.3.4. Adquire, publica e divulga informações de maneiras que não violem leis de direitos autorais ou princípios de privacidade.</p>

Os indicadores de desempenho do indicador de desempenho 4.3 do CAUL (2001) apresentam indícios que podem ser enquadrados na subcategoria Competência Midiática, visto estes estão ligados ao processo de produção e difusão da informação, tanto no âmbito de participação das pessoas que recebem mensagens e interagem com elas (âmbito de análise) quanto das pessoas que produzem as mensagens (âmbito de expressão). Essa constatação pode ser observada na 4^o dimensão do quadro de indicadores de Competência Midiática (Quadro 1). No âmbito de análise, os indicadores desse fragmento, apontam para o

conhecimento dos códigos de regulação e de auto regulação que amparam, protegem e exigem dos distintos atores sociais, e dos coletivos e associações que velam pelo seu cumprimento, bem como uma atitude ativa e responsável perante eles (FERRÉS; PISCITELLI, 2012, p. 80, tradução nossa).

No âmbito de expressão os indicadores de competência, do mesmo fragmento, podem ser enquadrados em três tipos de indicadores da subcategoria Competência Midiática:

[...] a capacidade de manejar a própria identidade *online/off-line* e ter uma atitude responsável diante do controle de dados privados, próprios ou de outros; Capacidade de gerir o conceito de autoria, individual ou coletiva, ter uma atitude responsável diante dos direitos de propriedade intelectual e habilidade para aproveitar-se de recursos como o '*Creative Commons*' e por fim, a capacidade de criar redes de colaboração e retroalimentá-las e ter uma atitude comprometida em relação a elas (FERRÉS; PISCITELLI, 2012, p. 80, tradução nossa).

Questões relacionadas ao indicador de desempenho 4.3 do CAUL (2001) voltam a ocorrer no parâmetro 6 do item 6.4 da ANZIIL (2004) que também trata do processo de uso da informação e será analisado posteriormente.

Antes de seguir com a análise do padrão V, segue exemplo de combinação do parâmetro 4 (quatro) da ACRL (2000) que pode ser utilizado na avaliação de Competência em Informação. Este exemplo pode ser aplicado em qualquer dos padrões estudados.

- **Seção** - 4 (Parâmetro) O estudante competente em informação, individualmente ou na qualidade de membro de um grupo, utiliza a informação eficazmente para alcançar um propósito específico. ACRL (2001);
- **Item** - 4.1 (Indicador de rendimento) O estudante competente no acesso e uso da informação aplica a informação nova e anterior ao planejamento e criação de um determinado produto ou desempenho. ACRL (2001);
- **Subitem** - 4.1.4 (Resultado esperado): Manipula texto, imagens e dados digitais, quando necessário, transferindo-os de suas localidades e formatos originais para um novo contexto. ACRL (2001).

6.1.1.5 Análise do Padrão V

O parâmetro 5, dos documentos estudados, apresentam indicadores com objetivos distintos, pois como já foi discutido, este parâmetro sofreu alterações de posição e aprimoramento, tendo como ponto de referência o parâmetro da ACRL/ALA (2000).

A seção 5 da ACRL/ALA (2000), está ligada ao processo de uso da informação, na perspectiva de compreender os problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação. Seção que também se apresenta no parâmetro 6 dos padrões do CAUL (2001), e ANZIL (2004).

Já a seção 5 do CAUL (2001) e ANZIL (2004), apresentam os mesmos indicadores já analisados no parâmetro 4 da ACRL/ALA (2000). Trata-se da ampliação dos conhecimentos, através da integração de conhecimento prévio e novos entendimentos. Todavia, vale reanalisar esta seção, na tentativa de reforçar as inferências cometidas e identificar possíveis inconsistências não percebidas.

Na prática esta constatação pode ser observada no Quadro 22, logo abaixo:

Quadro 22 – Comparativo dos Indicadores de Competência do Padrão V

PADRÃO V				
PARÂMETRO	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)	
	5. O estudante competente em informação compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.	5. A pessoa competente em informação expande, reformula ou cria novos conhecimentos por meio da integração de conhecimento prévio e novos entendimentos individualmente ou como membro de um grupo.	5. A pessoa competente em informação aplica a informação anterior à nova para elaborar novos conceitos ou entendimento.	
INDICADORES DE DESEMPENHO	USO	5.1. Compreende muito das questões éticas, legais e socioeconômicas em torno da informação e tecnologia da informação.	5.1. Aplica informação prévia a novas para o planejamento e criação de um determinado produto	5.1. Compara e integra novos entendimentos a conhecimento prévio para determinar a valor acrescentado, contradições, e outras características únicas da informação
		5.2. Segue leis, regulamentos institucionais, políticas e etiquetas relacionadas com o acesso e utilização de recursos de informação.	5.2. Sintetiza as principais ideias para a construção de novos conceitos	5.2. Comunica conhecimentos e novos entendimentos de forma eficaz
		5.3. Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produto ou desempenho.	5.3. Compara novos entendimentos com o conhecimento prévio para determinar o valor acrescentado, contradições, ou outras características únicas da informação.	
			5.4. Revisa o processo de desenvolvimento do produto	
			5.5. Comunica se de forma eficaz com os outros.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

O parâmetro 5 da ACRL/ALA (2000) propõe que o estudante compreenda e aplique em múltiplos contextos as políticas de informação relacionadas a direitos autorais e copyright. Segundo François (2006) este parâmetro preconiza que, o estudante compreenda as convenções e implicações científicas, o mercado de comunicações de massa, as publicações que não têm como objetivo a geração de lucros, a interação ética entre informação e tecnologia; e reconheça as implicações sociais inerentes aos sistemas e à produção da informação.

A ACRL/ALA (2000) enfatiza a questão do plágio, destaca a apropriação da linguagem e das ideias de outros autores, sem referenciá-los. Segundo Pinto; Martínez-Osorio (2005) quando os indivíduos realizam uma pesquisa, consultam variadas fontes de informação que devem ser referenciadas. As autoras afirmam que, a aplicação de uma norma significa atenção em relação aos direitos autorais, impede a propagação do plágio, além de mostrar a preocupação com o uso ético e legal da informação.

Portanto, os indivíduos que lidam com as práticas da produção, disseminação e o uso de informação no ambiente tecnológico, devem atentar-se para quais condições a lei de direitos autorais vigoram, tendo em vista o desenvolvimento dessa cultura baseada em práticas de cooperação (ARAYA; VIDOTTI, 2010).

Já a seção 5 do CAUL (2001) e ANZIL (2004), se refere à habilidade para organizar e sintetizar informações novas a partir de conhecimentos prévios. Este parâmetro de competência está diretamente ligado ao processo de uso da informação e certamente demanda habilidade para comunicá-las de modos particulares.

Faz-se necessário a análise dos indicadores de desempenho e seus exemplos de resultados esperados, apresentados no quadro 23, para melhor entendimento das afirmativas aqui apresentadas, bem como para a identificação das subcategorias que norteiam este estudo.

Quadro 23 – Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão V

PADRÃO V		
INDICADORES DE DESEMPENHO	5.1. O estudante competente em informação compreende muitas das questões éticas, legais e socioeconômicas relacionadas a informação e a tecnologia da informação. (ACRL)	
	5.1. Aplica informação prévia e nova para o planejamento e criação de um determinado produto. (CAUL)	
	5.1. Compara e integra novos entendimentos a conhecimento prévio para determinar o valor acrescentado, contradições, ou outras características únicas da informação. (ANZIIL)	
EXEMPLOS	ACRL 2000	5.1.1. Identifica e discute questões relacionadas a privacidade e a segurança, tanto na impressão quanto em ambientes eletrônicos; 5.1.2. Identifica e discute questões relacionadas ao livre acesso x taxa para acesso à informação; 5.1.3. Identifica e discute questões relacionadas com a censura e liberdade de expressão; 5.1.4. Demonstra uma compreensão da propriedade intelectual, direitos autorais e uso justo de material com direitos autorais. Midiática

INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	CAUL 2001	<p>5.1.1. Entende que a informação e o conhecimento em qualquer área, são partes de uma construção social e estão sujeitos a alterações, como um resultado do diálogo e da investigação em curso;</p> <p>5.1.2. Organiza o conteúdo de forma compatível com os propósitos e formato do produto por exemplo, esboços, rascunhos, <i>storyboards</i>;</p> <p>5.1.3. Articula conhecimentos e competências de experiências anteriores para planejamento e criação de produto;</p> <p>5.1.4. Integra a informação prévia a novas, incluindo palavras e ideias, de uma forma que suporta os efeitos do produto.</p>
		ANZIIL 2004	<p>5.1.1. Determina se a informação satisfaz a pesquisa ou se outra informação é necessária, e se a informação é contraditória ou verifica a informação utilizada a partir de outras fontes;</p> <p>5.1.2. Reconhece as inter-relações entre conceitos e chega a conclusões baseadas nas informações coletadas;</p> <p>5.1.3. Seleciona as informações que fornece evidência para o tema e sintetiza as principais ideias extraídas da informação coletadas;</p> <p>5.1.4. Entende que a informação e o conhecimento em qualquer área, são partes de uma construção social e estão sujeitos a alterações, como um resultado do diálogo e da investigação em curso;</p> <p>5.1.5. Amplia síntese inicial a um nível maior de abstração para construir novas hipóteses.</p>
	<p>5.2. Segue as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolos relacionado ao acesso e utilização de recursos de informação. (ACRL)</p> <p>5.2 sintetiza as principais ideias para a construção de novos conceitos. (CAUL)</p> <p>5.2 comunica conhecimentos e novas compreensões de forma eficaz. (ANZIIL)</p>		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	<p>5.2.1. Participa de discussões eletrônicas e segue práticas aceitas (por exemplo, "<i>Netiqueta</i>");</p> <p>5.2.2. Usa senhas e outras formas de identificação para o acesso a recursos de informação;</p> <p>5.2.3. Está em conformidade com as políticas institucionais sobre o acesso a recursos de informação;</p> <p>5.2.4. Preserva a integridade dos recursos de informação, equipamentos, sistemas e instalações;</p> <p>5.2.5. Legalmente recupera, armazena e dissemina texto, dados, imagens e/ou sons</p> <p>5.2.6. Demonstra uma compreensão do que constitui plágio e não apresenta trabalho atribuível aos outros como de seu / sua própria autoria;</p> <p>5.2.7. Demonstra uma compreensão de políticas institucionais relacionadas a investigação humana.</p>
		CAUL 2001	<p>5.2.1. Reconhece as inter-relações entre os conceitos e as combina em demonstrações primárias potencialmente úteis com evidência de apoio;</p> <p>5.2.2. Estende síntese inicial, quando possível, a um nível mais alto de abstração para a construção de novas hipóteses que podem exigir informações adicionais;</p> <p>5.2.3. Utiliza aplicativos de tecnologia da informação, por exemplo, planilhas, bancos de dados, multimídia e equipamento audiovisual, para estudar a interação de ideias e de outros fenômenos.</p>
		ANZIIL 2004	<p>5.2.1. Escolhe um meio de comunicação e formato mais adequado ao público-alvo</p> <p>5.2.2. Usa uma variedade de aplicações de tecnologia da informação adequada a criação do produto.</p> <p>5.2.3. Incorpora princípios de design e comunicação apropriadas para o ambiente;</p> <p>5.2.4. Comunica-se de forma clara e compatível com o interesse do público-alvo.</p>

INDICADORES DE DESEMPENHO	5.3. Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produto ou desempenho. (ACRL)							
	5.3. Compara novos entendimentos com o conhecimento prévio para determinar o valor acrescentado, contradições, ou outras características únicas da informação. (CAUL)							
	EXEMPLOS	<table border="1"> <tr> <td style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ACRL 2000</td> <td>5.3.1. Seleciona a documentação adequada e a usa de forma consistente para citar a fonte; 5.3.2. Postam avisos de permissão concedida, caso necessário, de material com direitos autorais.</td> </tr> <tr> <td style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">CAUL 2001</td> <td>5.3.1. Determina se a informação satisfaz a investigação ou se outra informação é necessária; 5.3.2. Utiliza critérios conscientemente selecionados para determinar se a informação contradiz ou verifica a informações utilizadas a partir de outras fontes; 5.3.3. Chega a conclusões com base em informações recolhidas 5.3.4. Testa teorias com a disciplina de técnicas apropriadas, por exemplo, simuladores, experimentos; 5.3.5. Determina uma provável precisão, questionando a origem dos dados, as limitações das ferramentas ou estratégias de coleta de informações, e da razoabilidade das conclusões com a informação ou conhecimento prévio; 5.3.6. Seleciona informações que fornece evidência para o tópico.</td> </tr> <tr> <td style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ANZIIL 2004</td> <td></td> </tr> </table>	ACRL 2000	5.3.1. Seleciona a documentação adequada e a usa de forma consistente para citar a fonte; 5.3.2. Postam avisos de permissão concedida, caso necessário, de material com direitos autorais.	CAUL 2001	5.3.1. Determina se a informação satisfaz a investigação ou se outra informação é necessária; 5.3.2. Utiliza critérios conscientemente selecionados para determinar se a informação contradiz ou verifica a informações utilizadas a partir de outras fontes; 5.3.3. Chega a conclusões com base em informações recolhidas 5.3.4. Testa teorias com a disciplina de técnicas apropriadas, por exemplo, simuladores, experimentos; 5.3.5. Determina uma provável precisão, questionando a origem dos dados, as limitações das ferramentas ou estratégias de coleta de informações, e da razoabilidade das conclusões com a informação ou conhecimento prévio; 5.3.6. Seleciona informações que fornece evidência para o tópico.	ANZIIL 2004	
	ACRL 2000	5.3.1. Seleciona a documentação adequada e a usa de forma consistente para citar a fonte; 5.3.2. Postam avisos de permissão concedida, caso necessário, de material com direitos autorais.						
	CAUL 2001	5.3.1. Determina se a informação satisfaz a investigação ou se outra informação é necessária; 5.3.2. Utiliza critérios conscientemente selecionados para determinar se a informação contradiz ou verifica a informações utilizadas a partir de outras fontes; 5.3.3. Chega a conclusões com base em informações recolhidas 5.3.4. Testa teorias com a disciplina de técnicas apropriadas, por exemplo, simuladores, experimentos; 5.3.5. Determina uma provável precisão, questionando a origem dos dados, as limitações das ferramentas ou estratégias de coleta de informações, e da razoabilidade das conclusões com a informação ou conhecimento prévio; 5.3.6. Seleciona informações que fornece evidência para o tópico.						
	ANZIIL 2004							
	5.4 A pessoa competente em informação revisa o processo de desenvolvimento do produto.							
	EXEMPLOS	<table border="1"> <tr> <td style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ACRL 2000</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">CAUL 2001</td> <td>5.4.1. Mantém um registo das atividades relacionadas com a busca e avaliação da informação e do processo de comunicação; 5.4.2. Reflete sobre os sucessos, fracassos e estratégias alternativas.</td> </tr> <tr> <td style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ANZIIL 2004</td> <td></td> </tr> </table>	ACRL 2000		CAUL 2001	5.4.1. Mantém um registo das atividades relacionadas com a busca e avaliação da informação e do processo de comunicação; 5.4.2. Reflete sobre os sucessos, fracassos e estratégias alternativas.	ANZIIL 2004	
	ACRL 2000							
	CAUL 2001	5.4.1. Mantém um registo das atividades relacionadas com a busca e avaliação da informação e do processo de comunicação; 5.4.2. Reflete sobre os sucessos, fracassos e estratégias alternativas.						
	ANZIIL 2004							
	5.5. Comunica-se de forma eficaz com os outros.							
EXEMPLOS	<table border="1"> <tr> <td style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ACRL 2000</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">CAUL 2001</td> <td>5.5.1. Escolhe um meio de comunicação e formato que melhor se adéqua ao produto e ao público-alvo; 5.5.2. Utiliza uma variedade de aplicações de tecnologia da informação adequada a criação do produto; 5.5.3. Incorpora princípios de design e comunicação apropriadas para o ambiente; 5.5.4 Comunica-se de forma clara e compatível com o estilo do público-alvo.</td> </tr> <tr> <td style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ANZIIL 2004</td> <td></td> </tr> </table>	ACRL 2000		CAUL 2001	5.5.1. Escolhe um meio de comunicação e formato que melhor se adéqua ao produto e ao público-alvo; 5.5.2. Utiliza uma variedade de aplicações de tecnologia da informação adequada a criação do produto; 5.5.3. Incorpora princípios de design e comunicação apropriadas para o ambiente; 5.5.4 Comunica-se de forma clara e compatível com o estilo do público-alvo.	ANZIIL 2004		
ACRL 2000								
CAUL 2001	5.5.1. Escolhe um meio de comunicação e formato que melhor se adéqua ao produto e ao público-alvo; 5.5.2. Utiliza uma variedade de aplicações de tecnologia da informação adequada a criação do produto; 5.5.3. Incorpora princípios de design e comunicação apropriadas para o ambiente; 5.5.4 Comunica-se de forma clara e compatível com o estilo do público-alvo.							
ANZIIL 2004								

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

Tomando como ponto de partida a identificação das subcategorias na seguinte ordem: Competência Operacional, Competência em Comunicação e Midiática, no o Quadro 23 foi possível identificar os seguintes achados:

O indicador de desempenho 5.1 (subitens: 5.1.1; 5.1.2; 5.1.3; 5.1.4) se enquadra na subcategoria Competência Midiática, na dimensão do processo de produção e difusão da informação (Fragmento 1).

Fragmento: 1

INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	5.1. Compreende muitas das questões éticas, legais e socioeconômicos relacionadas a informação e a tecnologia da informação.
	ACRL 2000	5.1.1. Identifica e discute questões relacionadas a privacidade e a segurança, tanto na impressão quanto em ambientes eletrônicos; 5.1.2. Identifica e discute questões relacionadas ao livre acesso x taxa para acesso à informação; 5.1.3. Identifica e discute questões relacionadas com a censura e liberdade de expressão; 5.1.4. Demonstra uma compreensão da propriedade intelectual, direitos autorais e uso justo de material com direitos autorais. Midiática
INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	5.2. Segue as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolos relacionado ao acesso e utilização de recursos de informação.
	ACRL 2000	5.2.3. Está em conformidade com as políticas institucionais sobre o acesso a recursos de informação; 5.2.5. Legalmente recupera, armazena e dissemina texto, dados, imagens e/ou sons 5.2.6. Demonstra uma compreensão do que constitui plágio e não apresenta trabalho atribuível aos outros como de seu / sua própria autoria;

A análise dos fragmentos retirados do Quadro 23 (Fragmento 1), mostra enquadramento dos indicadores na subcategoria Competência Midiática, mais especificamente na 4ª dimensão, que trata do processo de produção e difusão da informação, tanto no âmbito de participação das pessoas que recebem mensagens e interagem com elas (âmbito de análise) quanto das pessoas que produzem as mensagens (âmbito de expressão).

No âmbito de análise, o fragmento apresenta indicadores que demandam

conhecimento dos códigos de regulação e de auto regulação que amparam, protegem e exigem dos distintos atores sociais, e dos coletivos e associações que velam pelo seu cumprimento, bem como uma atitude ativa e responsável perante eles (FERRÉS; PISCITELLI, 2012, p. 80, tradução nossa).

No âmbito de expressão, o mesmo fragmento trata das prerrogativas legais de proteção à propriedade intelectual e traz indicadores relacionados a:

- capacidade de manejar a própria identidade online/off-line e ter uma atitude responsável diante do controle de dados privados, próprios ou de outros;
- capacidade de gerir o conceito de autoria, individual ou coletiva; ter uma atitude responsável diante dos direitos de propriedade intelectual e habilidade para aproveitar-se de recursos como o “*Creative Commons*”;
- capacidade de criar redes de colaboração e retroalimentá-las e ter uma atitude comprometida em relação a elas (FERRÉS; PISCITELLI, 2012, p. 80).

Os indicadores dos dois fragmentos (5.1 e 5,2) da ACRL/ALA (2000) enquadrados na subcategoria Competência Midiática são abordados novamente no item 6.2 dos padrões do CAUL (2001) e 6.4 do ANZIIL (2004).

Foi identificado ainda indício da subcategoria Competência Operacional, no Indicador de desempenho que trata da competência para sintetizar as principais ideias para a construção de novos conceitos, item 5.2 do CAUL (2001). Essa afirmação pode ser constatada através da evidência contida fragmentos 2.

Fragmento: 2

5.2. Sintetiza as principais ideias para a construção de novos conceitos.

EXEMPLOS

**CAUL
2001**

5.2.3. Utiliza aplicativos de tecnologia da informação, por exemplo, planilhas, bancos de dados, multimídia e equipamento audiovisual, para estudar a interação de ideias e de outros fenômenos.

Estes indicadores apresentados no fragmento retirado do quadro 23 mostram-se ligados a subcategoria Competência Operacional, que diz respeito, nas concepções de Borges (2014) ao manuseio de hardwares e softwares onde a informação é transmitida. Nesse sentido faz-se necessário a capacidade operativa para compreendê-las, usá-las e adaptá-las de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

Os indicadores apresentados por Ferrés e Piscitelli (2012), descrevem a capacidade de elaborar e manipular imagens e sons, evidenciando assim seu enquadramento nas subcategorias Competência Operacional e Midiática

A análise comparativa do Quadro 23 apontou indícios da subcategoria Competência em Comunicação. Os indicadores de competência dos itens 5.5 do CAUL (2001) e 5.2 do ANZIIL (2004) estão presentes nos três documentos estudados, pois nos padrões da ACRL/ALA (2000) estes aparecem no item 4.3, já analisado no parâmetro 4. Esta afirmação pode ser constatada nos fragmentos retirados no Quadro 23, apresentados a seguir:

Fragmento: 3

4.3. Comunica o produto ou o desempenho eficaz para os outros.

EXEMPLOS	ACRL 2000	4.3.1. Escolhe um meio de comunicação e formato adequado a finalidade do produto ou desempenho e ao público-alvo;(comunicacionais)
		4.3.2. Usa uma série de aplicações de tecnologia da informação adequadas a criação do produto ou desempenho;
		4.3.3. Incorpora princípios de design e comunicação; (comunicacionais)
		4.3.4. Comunica-se de forma clara e compatível com o interesse do público-alvo.

5.5. Comunica-se de forma eficaz com os outros.

EXEMPLOS	CAUL 2001	5.5.1. Escolhe um meio de comunicação e formato que melhor se adequa ao produto e ao público-alvo;
		5.5.2. Utiliza uma variedade de aplicações de tecnologia da informação adequadas a criação do produto;
		5.5.3. Incorpora princípios de design e comunicação apropriadas para o ambiente;
		5.5.4 Comunica-se de forma clara e compatível com o estilo do público-alvo.

5.2 comunica conhecimentos e novas compreensões de forma eficaz.

EXEMPLOS	ANZIIL 2004	5.2.1. Escolhe um meio de comunicação e formato mais adequado ao público-alvo
		5.2.2. Usa uma variedade de aplicações de tecnologia da informação adequadas a criação do produto.
		5.2.3. Incorpora princípios de design e comunicação apropriadas para o ambiente;
		5.2.4. Comunica-se de forma clara e compatível com o interesse do público-alvo.

Da mesma forma que o indicador de desempenho 4.3 ACRL/ALA (2000), os itens 5.5 do CAUL (2001) e 5.2 do ANZIIL (2004), estão ligados a capacidade de

criar, adequar e transmitir a mensagem ao receptor. Como foi mencionado, trata-se de adequar linguagem, o meio mais adequado a transmissão da informação e as regras de formalidade do canal de comunicação.

Borges (2013) afirma que a Competência em Comunicação é fundamental no processo de interação social em ambientes digitais e configura-se como um importante instrumento de socialização ao garantir a eficiência na comunicação entre os indivíduos.

Tendo em vista também a aproximação dos itens 4.3 da ACRL/ALA (2000), 5.5 do CAUL (2001) e 5.2 do ANZIIL (2004) com a Competência Midiática, tanto na dimensão da linguagem, quanto na dimensão da tecnologia no âmbito de expressão, demonstrado durante a análise dos elementos do Quadro 23, o mais prudente na perspectiva desta pesquisa é enquadrar os indicadores destes três subitens, tanto na subcategoria Competência em Comunicação quanto Competência Midiática.

Nota-se que estes indicadores foram elaborados com a finalidade de serem utilizados como parâmetros para permitir mensurar a competência do indivíduo no uso da informação, não só a capacidade de se comunicar, mas também de adequar o conteúdo ao receptor.

Deste modo, percebe-se a existência de uma linha tênue entre estas duas competências, pois, parafraseando Dudziak (2010), enquanto a Competência Midiática se concentra nas formas de acesso, análise, avaliação e criação de mensagens em diferentes meios, a Competências em Comunicação segundo Borges (2013) é utilizada para adequar a mensagem ao receptor. Assim as duas competências parecem estar entrelaçadas, pois enquanto uma se preocupa com a produção da mensagem a outra se ocupa da adequação da mesma ao seu receptor.

Na sequência deste capítulo deu-se a análise do padrão V da ACRL/ALA (2000), intencionalmente não tratado nesta seção, por tratar-se dos mesmos parâmetros de competência abordados no padrão VI dos documentos objeto deste estudo. Desta forma, a análise do padrão V (Parâmetros e exemplos de resultados esperados) da ACRL/ALA, ocorreu paralelamente à análise do padrão VI do CAUL (2001) e do ANZIIL (2004).

Assim sendo, o fragmento abaixo, apenas apresenta os indicadores analisados em paralelo com o padrão VI.

Fragmento: 4

PADRÃO V	
ACRL/ALA (2000)	
PARÂMETRO	5. O estudante competente em informação compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.
INDICADORES DE DESEMPENHO	USO
	5.1. Compreende muito das questões éticas, legais e socioeconômicas em torno da informação e tecnologia da informação.
	5.2. Segue leis, regulamentos institucionais, políticas e etiquetas relacionadas com o acesso e utilização de recursos de informação.
	5.3. Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produto ou desempenho.

Como exemplo de utilização do parâmetro 5 da ACRL para avaliação de Competência em Informação temos a seguinte combinação:

- **Seção** - 5 (Parâmetro): O estudante competente em informação compreende muitos problemas e questões econômicas, legais e sociais que rodeiam o uso da informação, acessa e utiliza a informação de forma ética e legal. ACRL (2001);
- **Item** - 5.1 (Indicador de rendimento): O estudante competente no acesso e uso da informação segue as leis, os regulamentos, as políticas institucionais e a ética relacionada ao acesso e uso dos recursos informacionais. ACRL (2001);
- **Subitem** - 5.1.1 (Resultado esperado): Sabe o que é um plágio e não apresenta como próprios materiais de outros autores. ACRL (2001).

6.1.1.6 Análise do Padrão VI

O padrão V da ACRL/ALA, assim como o padrão VI do CAUL (2001) e do ANZIIL (2004), também estão ligados ao processo de uso da informação, e buscam identificar no indivíduo a compreensão sobre os problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação.

O quadro 24 ilustra os indicadores apresentados pelo padrão VI e analisados na sequência na tentativa de identificar as categorias de análise preestabelecidas.

Quadro 24 – Comparativo dos Indicadores de Competência do Padrão VI

PADRÃO VI			
PARÂMETRO	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
		5. O estudante competente em informação compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.	6. A pessoa competente em informação compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.
INDICADORES DE DESEMPENHO	USO	5.1. Compreende muito das questões éticas, legais e socioeconômicas em torno da informação e tecnologia da informação.	6.1. Entende as questões culturais, éticas, legais e socioeconômicas que cercam a informação e a tecnologia da informação.
		5.2. Segue leis, regulamentos institucionais, políticas e etiquetas relacionadas com o acesso e utilização de recursos de informação.	6.2. Segue as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolos relacionados com o acesso e a utilização de recursos de informação
		5.3. Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produto ou desempenho.	6.3. Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação do produto.
			6.4. Legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

A análise do Quadro 24 permite afirmar que os indicadores apresentados no parâmetro 6 dos padrões do CAUL (2001) e do ANZIIL (2004), se apresentam também no parâmetro 5 dos padrões da ACRL/ALA (2000), tal como pode ser observado nos fragmentos retirado do quadro 24.

Fragmento: 1

Parâmetro 6	CAUL (2001)	6. A pessoa competente em informação compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.
	ANZIIL (2004)	6. A pessoa competente em informação utiliza a informação com sensibilidade e reconhece os problemas e questões culturais, éticas, econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação.

Parâmetro 5

ACRL (2000) 5. O estudante competente em informação compreende muitos problemas e questões culturais, econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação, e acessa e utiliza a informação de forma ética e legal.

A seção 5 da ACRL/ALA (2000) e 6 do CAUL (2001) e ANZIIL (2004) nos documentos, enfatizam questões culturais, éticas e socioeconômicas relacionadas ao acesso e a utilização da informação. Tal como pode ser observado no fragmento a seguir:

Da mesma forma, o item 6.1 dos documentos do CAUL (2001) e do ANZIIL (2004) apresentam o indicador de desempenho similar ao do item 5.1 da ACRL (2000), apresentados nos fragmentos a seguir:

Fragmento: 2

Indicador de Desempenho	CAUL (2001)	6.1. Entende as questões culturais, éticas, legais e socioeconômicas que cercam a informação e a tecnologia da informação.
	ANZIIL (2004)	6.1. Reconhece questões culturais, éticas e socioeconômicas relacionadas com o acesso e a utilização da informação.
Indicador de Desempenho	ACRL (2000)	5.1. Compreende muito das questões éticas, legais e socioeconômicas em torno da informação e tecnologia da informação.

Estes indicadores de desempenhos tratam da competência para compreender e reconhecer as questões éticas, legais e socioeconômicas relacionadas ao acesso e a utilização da informação e da tecnologia da informação. Porém, apenas a apreciação destes indicadores não foi suficiente para determinar sua relação com as subcategorias estudadas, desta forma, a análise dos exemplos de resultados esperados (Quadro 25) é fundamental para esta identificação.

Outro indicador de desempenho apresentado nos três documentos diz respeito aos itens 6.2 do CAUL (2001); 6.3 do ANZIIL (2004) e também no item 5.1 da ACRL (2000) apresentado nos fragmentos retirados dos quadros 21 (Fragmento: 3) e 23 (Fragmento 4), os quais tratam das políticas institucionais de acesso e a utilização de recursos de informação.

Fragmento: 3

Indicador de Desempenho	ACRL (2000)	5.2. Segue leis, regulamentos institucionais, políticas e etiquetas relacionadas com o acesso e utilização de recursos de informação.
Indicador de Desempenho	CAUL (2001)	6.2. Segue as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolos relacionados com o acesso e a utilização de recursos de informação
Indicador de Desempenho	ANZIIL (2004)	6.3. Concorda com as convenções e protocolos relacionados com o acesso e à utilização da Informação.

Estes indicadores de desempenho, dos fragmentos acima, pertencem a um conjunto de conhecimentos que não se limitam a uma competência específica, uma vez que para se conhecer as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolos relacionados com o acesso, faz-se necessário um leque de conhecimentos prévios traduzidos no conceito de Competência em Informação.

A análise documental aponta para o aprimoramento dos indicadores apresentados no item 6.2 do ANZIIL (2004), os quais são utilizados para identificar no indivíduo as crenças e valores em torno do uso da informação.

A finalidade desse aprimoramento parece estar em oferecer indicadores mais adequados a uma determinada realidade, relacionada ao desenvolvimento de capacidades e comportamentos relacionados ao uso da informação.

Através da análise foi possível identificar também que o indicador de desempenho 6.2 do ANZIIL (2004) aqui analisado, trata-se do aprimoramento do item 3.5 da ACRL (2000) já analisado e do item 7.2 aperfeiçoado também pela CAUL (2001) (Fragmentos 4, 5, 6).

Fragmento: 4

Indicador de Desempenho	ACRL (2000)	3.5. O aluno competente em informação determina se o novo conhecimento tem um impacto sobre o sistema de valores do indivíduo e toma medidas para reconciliar as diferenças.
-------------------------	-------------	---

Fragmento: 5

Indicador de Desempenho ANZIIL (2004)	6.2. Reconhece que a Informação é sustentada por valores e crenças
---------------------------------------	---

Fragmento: 6

Indicador de Desempenho CAUL (2001)	7.2. A pessoa competente em informação determina se a informação nova tem implicações para as instituições democráticas e sistema de valores do indivíduo e toma medidas para harmonizar as diferenças.
-------------------------------------	---

O item 6.2 (Fragmento 6) ao mencionar valores e crenças busca identificar no indivíduo os valores que sustentam novas informações ou mesmo, se esta tem implicações no sistema de valores pessoais, assim como os itens 3.5 (Fragmento 4, retirado do quadro 19) e 7.2 (Fragmento 6, retirado do Quadro 26).

Não se pretendeu aprofundar análise sobre estes indicadores, visto que estes foram abordados novamente na análise do padrão VII, no indicador de desempenho 7.2 do CAUL (2001).

Dando Prosseguimento a análise, vale ressaltar o indicador de desempenho 6.3 do CAUL (2001) no fragmento 6, que também apresenta correspondente no item 5.3 ACRL (2000) já apresentado no quadro 22. Parâmetros estes, ligados a comunicação da informação, que provavelmente demandam competências ligadas a uma das subcategorias que se pretende identificar, portanto a análise de seus exemplos de resultado esperados (Quadro 25) e de suma importância para identificar seu enquadramento ou não na subcategoria competência em comunicação.

Fragmento: 6

Indicador de Desempenho ACRL (2000)	5.3. Reconhece o uso de fontes de informações na comunicação do produto ou desempenho.
Indicador de Desempenho CAUL (2001)	6.3. Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação do produto.

O indicador de desempenho 6.4 da ANZIIL (2004) apresenta equivalente apenas no documento da ACRL (2000), no item 4.3 (Fragmento 6), que também trata do uso ético e legal da informação e será analisado na sequência deste capítulo.

Fragmento: 6

Indicador de Desempenho CAUL (2001)	4.3. A pessoa competente em informação legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons.
Indicador de Desempenho ANZIIL (2004)	6.4. Legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons.

O desdobramento dos parâmetros do parametro 6 são analisados a seguir no Quadro 25, com a finalidade de identificar seu enquadramento em uma das subcategorias preestabelecida (Competência em Comunicação, Competência Operacional e Competência Midiática).

Quadro 25 – Exemplos de Indicadores de Desempenho do Padrão VI

Padrão VI		
INDICADORES DE DESEMPENHO	6.1. Entende as questões culturais, éticas, legais e socioeconômicas que cercam a informação e a tecnologia da informação. (CAUL).	
	6.1. Reconhece questões culturais, éticas e socioeconômicas relacionadas com o acesso e utilização da informação. (ANZIIL)	
	EXEMPLOS	
	ACRL 2000	
CAUL 2001	6.1.1. Identifica e articula questões relacionadas à privacidade e segurança, tanto no ambiente de impresso quanto eletrônico; 6.1.2. Identifica e articula questões relacionadas com o livre acesso a informação X acesso baseado em taxa. 6.1.3. Identifica e discute questões relacionadas com a censura e liberdade de expressão; 6.1.4. Demonstra entendimento da propriedade intelectual, direitos do autor e uso justo de material com direitos autorais; 6.1.5 Reconhece a “divisão de informação” como um fator que contribui para as divisões socioeconômicas.	
ANZIIL 2004	6.1.1. Identifica e articula questões relacionadas à privacidade e segurança, tanto no ambiente de impresso quanto eletrônico; 6.1.2. Identifica e entende questões relacionadas com a censura e liberdade de expressão; 6.1.3. Entende e respeita perspectivas indígenas e multiculturais do uso de informações.	

INDICADORES DE DESEMPENHO	6.2. Segue as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolo relacionadas com o acesso e utilização de recursos de informação. (CAUL)	
	6.2. Reconhece que a Informação é sustentada por valores e crenças. (ANZIIL)	
	ACRL 2000	
	CAUL 2001	6.2.1. Recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons de forma legal; 6.2.2. Está em conformidade com as políticas institucionais de acesso a recursos de informação; 6.2.3. Demonstra compreensão do que constitui plágio e não representa o trabalho ou ideias atribuível aos outros como a sua; 6.2.4. Demonstra compreensão de políticas institucionais relacionadas a investigação ética; 6.2.5. Participa discussões electrónicas e segue as práticas aceita por exemplo <i>Netiquette</i> . (Conjunto de normas de conduta sociais na rede)
	ANZIIL 2004	6.2.1. Identifica se há diferentes valores que sustentam novas informações ou se a informação tem implicações para os valores e crenças pessoais; 6.2.2. Aplica o raciocínio para determinar se incorpora ou rejeita pontos de vista encontrados 6.2.3. Mantém um conjunto de valores internamente coerente, informado através de conhecimento e experiência.
	6.3. Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação do produto. (CAUL)	
	6.3. Concorda com as convenções e protocolos relacionadas com acesso e à utilização de Informações. (ANZIIL)	
	ACRL 2000	
	CAUL 2001	6.3.1. Seleciona um estilo de citação adequada e usa de forma consistente para citar fontes utilizadas; 6.3.2. Reconhece fontes, de acordo com a legislação de direitos de autorais. 6.3.3. Entende e respeita perspectivas indígenas e multiculturais do uso da informação.
	ANZIIL 2004	6.3.1. Demonstra compreensão do que constitui plágio e corretamente reconhece o trabalho e as ideias dos outros; 6.3.2. Participa de discussões eletrônicas e segue práticas aceitas por exemplo <i>Netiquette</i> ;
6.4. Legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons. (ANZIIL)		
ACRL 2000		
CAUL 2001		
ANZIIL 2004	6.4.1. Entende a justa negociação, no que diz respeito à aquisição e difusão de materiais de ensino e pesquisa; 6.4.2. Respeita os direitos de acesso de todos os usuários e não danifica os recursos de informação; 6.4.3. Recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons de forma legal; 6.4.4. Demonstra compreensão de propriedade intelectual, direitos do autor e uso justo de material com direitos autorais.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

Os indicadores de competência apresentados no fragmento acima são utilizados para reconhecer no indivíduo a capacidade de identificar questões culturais, éticas e socioeconômicas relacionadas ao acesso e utilização da informação. Competência esta, que ajuda a assegurar os direitos autorais sobre uma determinada obra intelectual.

Por Direito autoral entende-se o conjunto de prerrogativas legais, que tem como objetivo à proteção da pessoa física ou jurídica, para assegurar-lhe os direitos patrimoniais e morais sobre a autoria de uma obra intelectual. Regulamentado pela Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98), protege as relações entre o criador e quem utiliza suas criações artísticas, literárias ou científicas (KISCHELEWSK, 2009).

Através da análise do Quadro 25, foi possível identificar e enquadrar alguns indicadores, na subcategoria Competência Midiática, mais especificamente no processo de produção e difusão da informação no âmbito da expressão. O fragmento a seguir apresenta os indicadores que justificam as inferências atribuídas.

Fragmento: 1

INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	6.1. Entende as questões culturais, éticas, legais e socioeconômicas que cercam a informação e a tecnologia da informação.
	CAUL 2001	6.1.2. Identifica e articula questões relacionadas com o livre acesso à informação X acesso baseado em taxa. 6.1.3. Identifica e discute questões relacionadas com a censura e liberdade de expressão; 6.1.4. Demonstra entendimento da propriedade intelectual, direitos do autor e uso justo de material com direitos autorais.
INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	6.3. Concordar com as convenções e protocolos relacionadas com acesso e à utilização de Informações.
	ANZIL 2004	6.3.1. Demonstra compreensão do que constitui plágio e corretamente reconhece o trabalho e as ideias dos outros; 6.3.2. Participa de discussões eletrônicas e segue práticas aceitas por exemplo <i>Netiquette</i> .

Os indicadores de competência do item 6.1, subitens 6.1.2; 6.1.3 e 6.1.4 apresentados pelos padrões do CAUL (2001) e o indicador de desempenho 6.3, subitens 6.3.1 e 6.3.2, (Fragmento 1) apontam para o enquadramento na subcategoria Competência Midiática, haja vista que estes enfatizam o processo de produção e difusão da informação, tendo como balizadores as prerrogativas legais de proteção à propriedade intelectual. Os indicadores de Competência Midiática,

apresentados por Ferrés e Piscitelli (2012, p. 79-81), Quadro 1, apontam que o indivíduo deve atentar-se a estas prerrogativas.

O indicador de desempenho 6.2, subitens 6.2.1; 6.2.2; 6.2.3 da ANZIIL (2004) apresentam correspondente no item 7.2, subitens 7.2.1; 7.2.2; 7.2.3 dos padrões do CAUL (2001), mas não se identificou enquadramento destes indicadores em nenhuma das subcategorias preestabelecidas. Como pode ser observado no fragmento abaixo.

Fragmentos: 2

6.2. Reconhece que a Informação é sustentada por valores e crenças	
EXEMPLOS	<p>ANZIIL 2004</p> <p>6.2.1. Identifica se há diferentes valores que sustentam novas informações ou se a informação tem implicações para os valores e crenças pessoais; 6.2.2. Aplica o raciocínio para determinar se incorpora ou rejeita pontos de vista encontrados 6.2.3. Mantém um conjunto de valores internamente coerente, informado através de conhecimento e experiência.</p>
7.2. A pessoa competente em informação determina se a informação nova tem implicações para as instituições democráticas e sistema de valores do indivíduo e toma medidas para harmonizar as diferenças.	
EXEMPLOS	<p>CAUL 2001</p> <p>7.2.1. Identifica se há diferentes valores que sustentam novas informações ou se a informação tem implicações para os valores e crenças pessoais; 7.2.2. Aplica o raciocínio para determinar se incorpora ou rejeita pontos de vista encontrados; 7.2.3. Mantém um conjunto de valores internamente coerentes formado pelo conhecimento e experiência.</p>

Já o indicador de desempenho 6.2, subitens 6.2.1; 6.2.2; 6.2.3; 6.2.4 do CAUL (2001) e 6.4, subitens: 6.4.1; 6.4.2; 6.4.3; 6.4.4) do ANZIIL (2004) apresentam enquadramento na mesma subcategoria, neste caso em específico, Competência Midiática (**Fragmento 3**).

Fragmentos: 3

4.3. Legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons.	
INDICADORES DE DESEMPENHO	<p>EXEMPLOS</p> <p>CAUL 2001</p> <p>4.3.1. Observa os requisitos de direitos morais e de legislação semelhante; 4.3.2. Cumpre com os desejos do proprietário da propriedade intelectual; 4.3.3. Entende leis de direitos autorais e privacidade e respeita a propriedade intelectual de terceiros; 4.3.4. Adquire, publica e divulga informações de maneiras que não violem leis de direitos autorais ou princípios de privacidade.</p>

6.2. Segue as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolo relacionadas com o acesso e utilização de recursos de informação.		
INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	
	CAUL 2001	6.2.1. Recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons de forma legal; 6.2.2. Está em conformidade com as políticas institucionais de acesso a recursos de informação; 6.2.3. Demonstra compreensão do que constitui plágio e não representa o trabalho ou ideia atribuível aos outros como a sua; 6.2.4. Demonstra compreensão de políticas institucionais relacionadas a investigação ética.
6.4. Legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons.		
INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	
	ANZIIL 2004	6.4.1. Entende a justa negociação, no que diz respeito à aquisição e difusão de materiais de ensino e pesquisa; 6.4.2. Respeita os direitos de acesso de todos os usuários e não danifica os recursos de informação; 6.4.3. Recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons de forma legal; 6.4.4. Demonstra compreensão de propriedade intelectual, direitos do autor e uso justo de material com direitos autorais.

Através da análise dos fragmentos 3, retirados do quadro 25, foi possível identificar que, assim como o Indicador de desempenho 4.3 do CAUL (2001) já analisado no parâmetro 4, os itens 6.2 do CAUL (2001) e 6.4 do ANZIIL (2004), também apresentam indícios de enquadramento dos seus indicadores na subcategoria Competência Midiática, mas especificamente na 4ª dimensão que trata do processo de produção e difusão da informação, tanto no âmbito de análise) quanto no âmbito de expressão).

No âmbito de análise, relaciona-se ao conhecimento dos códigos de regulação e de auto regulação que amparam, protegem e exigem dos distintos atores sociais, e dos coletivos e associações que velam pelo seu cumprimento, bem como uma atitude ativa e responsável perante eles. No âmbito da expressão se enquadram na ‘capacidade de manejar a própria identidade *online/off-line* e ter uma atitude responsável diante do controle de dados privados, próprios ou de outros; Capacidade de gerir o conceito de autoria, individual ou coletiva; ter uma atitude responsável diante dos direitos de propriedade intelectual e habilidade para aproveitar-se de recursos como o “*Creative Commons*”; Capacidade de criar redes de colaboração e retroalimentá-las e ter uma atitude comprometida em relação a elas.

Vale lembrar que os indicadores enquadrados na subcategoria Competência Midiática no parâmetro 6 dos padrões do CAUL (2001) e do ANZIIL (2004), também

são apresentados no parâmetro 5 (item 5.1 e 5.2) da ACRL/ALA (2000), tal como pode ser observado nos fragmentos a seguir:

Fragmentos: 4

INDICADORES DE DESEMPENHO	5.1. Compreende muitas das questões éticas, legais e socioeconômicas relacionadas a informação e a tecnologia da informação.	
	EXEMPLOS	ACRL 2000 5.1.1. Identifica e discute questões relacionadas a privacidade e a segurança, tanto na impressão quanto em ambientes eletrônicos; 5.1.2. Identifica e discute questões relacionadas ao livre acesso x taxa para acesso à informação; 5.1.3. Identifica e discute questões relacionadas com a censura e liberdade de expressão; 5.1.4. Demonstra uma compreensão da propriedade intelectual, direitos autorais e uso justo de material com direitos autorais. Midiática
INDICADORES DE DESEMPENHO	5.2. Segue as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolos relacionado ao acesso e utilização de recursos de informação.	
	EXEMPLOS	ACRL 2000 5.2.3. Está em conformidade com as políticas institucionais sobre o acesso a recursos de informação; 5.2.5. Legalmente recupera, armazena e dissemina texto, dados, imagens e/ou sons 5.2.6. Demonstra uma compreensão do que constitui plágio e não apresenta trabalho atribuível aos outros como de seu / sua própria autoria;
INDICADORES DE DESEMPENHO	6.2. Segue as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolo relacionadas com o acesso e utilização de recursos de informação.	
	EXEMPLOS	CAUL 2001 6.2.1. Recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons de forma legal; 6.2.2. Está em conformidade com as políticas institucionais de acesso a recursos de informação; 6.2.3. Demonstra compreensão do que constitui plágio e não representa o trabalho ou ideia atribuível aos outros como a sua; 6.2.4. Demonstra compreensão de políticas institucionais relacionadas a investigação ética.
	6.4. Legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons.	
INDICADORES DE DESEMPENHO	EXEMPLOS	ANZIL 2004 6.4.1. Entende a justa negociação, no que diz respeito à aquisição e difusão de materiais de ensino e pesquisa; 6.4.2. Respeita os direitos de acesso de todos os usuários e não danifica os recursos de informação; 6.4.3. Recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons de forma legal; 6.4.4. Demonstra compreensão de propriedade intelectual, direitos do autor e uso justo de material com direitos autorais.

Os indicadores destacados nesta subcategoria apontam para enquadramento na capacidade de gerir o conceito de autoria, individual ou coletiva, além de ter segundo Ferrés e Piscitelli (2015, p. 80, tradução nossa) uma “[...] atitude responsável diante dos direitos de propriedade intelectual e habilidade para aproveitar-se de recursos como o ‘*Creative Commons*’⁷”.

⁷ **Creative Commons (CC)** é uma entidade sem fins lucrativos criada para permitir maior flexibilidade na utilização de obras protegidas por direitos autorais. Permite o controle sobre a maneira como a propriedade intelectual será compartilhada. O projeto Creative Commons é representado no Brasil

Em seguida será analisado o Padrão VII, apresentado apenas pelos padrões do CAUL (2001).

6.1.1.7 Análise do Padrão VII

O parâmetro 7 do CAUL (2001) tem suas bases no aprimoramento dos indicadores da ACRL/ALA para incluir aspectos da realidade australiana, que não foram abordados, porém através da revisão, realizada 3 anos após sua elaboração, a ANZIIL (2004) aprimorou e sintetizou as seções 6 e 7 do CAUL (2001) e mantiveram apenas 6 seções no seu documento.

O padrão VII pode ser observado no quadro 26 apresentado a seguir:

Quadro 26 – Indicadores de Competência do Padrão VII

Padrão VII			
PARÂMETRO	ACRL/ALA (2000)	CAUL (2001)	ANZIIL (2004)
			7. Reconhece que a aprendizagem ao longo da vida e a cidadania participativa requer competência em informação.
INDICADORES DE DESEMPENHO	USO	7.1 A pessoa competente em informação reconhece que competência em informação requer envolvimento contínuo com tecnologias de aprendizagem e de informação, para que a aprendizagem independente ao longo da vida, seja possível.	
		7.2. A pessoa competente em informação determina se a informação nova tem implicações para as instituições democráticas e sistema de valores do indivíduo e toma medidas para harmonizar as diferenças.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL/ALA (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

Observar-se, que se tratando da realidade brasileira, no mesmo período de elaboração dos padrões do CAUL (2001) Dudziak (2004) também sinalizava que o perfil requerido pelo mercado apontava para ênfase nas habilidades comunicacionais e tecnológicas, bem como o anseio por profissionais que

considerasse o valor do aprendizado contínuo. Este último está diretamente ligado ao aprendizado independente.

Nessa perspectiva, o parâmetro sete do CAUL (2001) mostra-se diretamente ligado ao aprendizado independente, que tem como alicerce o processo reflexivo do aprender a aprender que possibilita o aprendizado ao longo da vida.

Na sequência, apresenta-se a análise dos indicadores e exemplos de resultados esperados desse padrão, observando seu enquadramento em uma das subcategorias preestabelecidas.

Quadro 27 – Exemplos de indicadores de desempenho do Padrão VII

PADRÃO VII			
INDICADORES DE DESEMPENHO	7.1. A pessoa competente em informação reconhece que competência em informação requer envolvimento contínuo com tecnologias de aprendizagem e de informação, para que a aprendizagem independente e ao longo da vida seja possível.		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	
		CAUL 2001	7.1.1. Utiliza diversas fontes de informação para tomar decisões; 7.1.3. Procura manter-se atualizado em áreas de interesse e/ou experiência, monitorando as fontes de informação; 7.1.4. Sente satisfação e realização pessoal ao localizar e utilizar informações. 7.1.5. Mantém-se atualizado com as fontes de informação, tecnologias da informação, ferramentas de acesso à informação e métodos de investigação; 7.1.6. Reconhece que o processo de busca de informação é evolutivo e não-linear
		ANZIIL 2004	
	7.2. A pessoa competente em informação determina se a informação nova tem implicações para as instituições democráticas e sistema de valores do indivíduo e toma medidas para harmonizar as diferenças.		
	EXEMPLOS	ACRL 2000	
CAUL 2001		7.2.1. Identifica se há diferentes valores que sustentam novas informações ou se a informação tem implicações para os valores e crenças pessoais; 7.2.2. Aplica o raciocínio para determinar se incorpora ou rejeita pontos de vista encontrados; 7.2.3. Mantém um conjunto de valores internamente coerentes formado pelo conhecimento e experiência.	
ANZIIL 2004			

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos Padrões da ACRL (2000); CAUL (2001); ANZIIL (2004).

O indicador de desempenho 7.1 (subitens: 7.1.1; 7.1.3; 7.1.4; 7.1.5; 7.1.6) do CAUL (2001), preocupa-se em oferecer indicadores para identificar no indivíduo a capacidade de fazer uso das TIC para propiciar seu aprendizado ao longo da vida. A

análise comparativa mostrou que os exemplos de resultados esperados, subitens 7.1.1 e 7.1.5, aparecem como indicadores de desempenho nos itens 1.4 (Quadro 14) e 2.4 (Quadro 17) dos padrões da ANZIIL. Os fragmentos a seguir mostram essa constatação

Fragmentos: 1

ANZIIL (2004)		
INDICADORES DE DESEMPENHO	1.4. Utiliza diversas fontes de informação para tomar decisões.	
	2.4. Mantém-se atualizado com as fontes de informação, tecnologias de informação, ferramentas de acesso a informação e métodos de investigação.	
INDICADORES DE DESEMPENHO	7.1. A pessoa competente em informação reconhece que competência em informação requer envolvimento contínuo com tecnologias de aprendizagem e de informação, para que a aprendizagem independente e ao longo da vida seja possível.	
	EXEMPLOS CAUL 2001	7.1.1. Utiliza diversas fontes de informação para tomar decisões; 7.1.5. Mantém-se atualizado com as fontes de informação, tecnologias da informação, ferramentas de acesso à informação e métodos de investigação;

Os exemplos de resultados esperados dos subitens 7.1.1 e 7.1.5 de maneira implícita parece estar relacionado a subcategoria Competência Midiática, no caso do subitem 7.1.1 no âmbito da ideologia e valores, já o subitem 7.1.5 no âmbito da tecnologia, tal como pode ser observado no fragmento 2 retirado do Quadro 1.

Fragmento: 2

2. TECNOLOGIA		
DIMENSÕES BÁSICAS	Indicadores	Âmbito de análise
		<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de manusear as inovações tecnológicas tornando possível uma comunicação multimodal e multimídia.
5. IDEOLOGIA E VALORES		
DIMENSÕES BÁSICAS	Indicadores	Âmbito de análise
		<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de avaliar a confiabilidade das fontes de informação, extraindo conclusões críticas, tanto do que se diz, quanto do que se omite.

Contudo não se pode aqui, enquadrar os subitens 7.1.1 e 7.1.5 na subcategoria Competência Midiática, pois os indicadores apresentados por Ferrés e Piscitelli (2012, p. 79-81), não são precisos em relação a estes subitens, pois permitem outras interpretações. Desta forma, nesse estudo o indicador de desempenho 7.1 (subitens: 7.1.1; 7.1.3; 7.1.4; 7.1.5; 7.1.6) do CAUL (2001), apresentados serão enquadrados como Competência em Informação de maneira geral.

O indicador de desempenho 7.2 (subitem 7.2.1; 7.2.2; 7.2.3) do ANZIIL (2004) também apresenta correspondente, no item 6.2 (subitem 6.2.1; 6.2.2; 6.2.3) do CAUL (2001) e item 3.5 (subitem 3.5.1; 3.5.2) da ACRL (2000), apresentados nos fragmentos a seguir:

Fragmentos: 3

3.5. O aluno competente em informação determina se o novo conhecimento tem um impacto sobre o sistema de valores do indivíduo e toma medidas para reconciliar as diferenças.	
EXEMPLOS ACRL 2000	3.5.1. Investiga diferentes pontos de vista encontrados na literatura; 3.5.2. Determina se incorpora ou rejeita pontos de vista encontrados.
6.2. Reconhece que a Informação é sustentada por valores e crenças.	
EXEMPLOS ANZIIL 2004	6.2.1. Identifica se há diferentes valores que sustentam novas informações ou se a informação tem implicações para os valores e crenças pessoais; 6.2.2. Aplica o raciocínio para determinar se incorpora ou rejeita pontos de vista encontrados 6.2.3. Mantém um conjunto de valores internamente coerente, informado através de conhecimento e experiência.
7.2. A pessoa competente em informação determina se a informação nova tem implicações para as instituições democráticas e sistema de valores do indivíduo e toma medidas para harmonizar as diferenças.	
EXEMPLOS CAUL 2001	7.2.1. Identifica se há diferentes valores que sustentam novas informações ou se a informação tem implicações para os valores e crenças pessoais; 7.2.2. Aplica o raciocínio para determinar se incorpora ou rejeita pontos de vista encontrados; 7.2.3. Mantém um conjunto de valores internamente coerentes formado pelo conhecimento e experiência.

Não se identificou enquadramento dos itens 7.1 e 7.2 (subitem 7.2.1; 7.2.2; 7.2.3 em nenhuma das subcategorias preestabelecidas.

6.2 SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Nesta seção apresenta-se a sistematização dos resultados encontrados durante o percurso da realização deste estudo.

6.2.1 Competências Operacionais

Os fragmentos a seguir apresentam indicadores que possibilitam identificar a capacidade do indivíduo em operar motores de busca de informação. Segundo Borges e Marzal García-Quisondo (2015, p. 4) a capacidade para manusear tais operadores pode ser entendida como Competências Operacional.

Foi detectado indícios de indicadores de competências operacionais nos fragmentos dos parâmetros 2, 3, 4 e 5, apresentados a seguir no Quadro 28:

Quadro 28 – Sistematização dos indicadores de Competência Operacional

INDICADORES DE DESEMPENHO	2.2 Constrói e implementa de forma efetiva, estratégias de busca. (Acesso)	
	EXEMPLOS	ACRL 2000
		2.2.4. Constrói uma estratégia de busca usando os comandos apropriados para acesso a um sistema de recuperação de informação (por exemplo, os operadores <i>booleanos</i> , truncamento e operadores de proximidade para bancos de dados/motores de busca; organizadores internos, tais como índices para livros); 2.2.5. Implementa a estratégia de busca em vários sistemas de recuperação da informação que utilizam diferentes interfaces de usuário e motores de busca, com diferentes linguagens de comando, protocolos e parâmetros de busca;
	CAUL 2001	2.2.4. Constrói uma estratégia de busca usando os comandos apropriados para acesso a um sistema de recuperação de informação (por exemplo, os operadores <i>booleanos</i> , truncamento e operadores de proximidade para bancos de dados/motores de busca; organizadores internos, tais como índices para livros); 2.2.5. Implementa a estratégia de busca em várias ferramentas de acesso a informações com linguagem adequada de comando, protocolos e parâmetros de busca.
	ANZIIL 2004	2.2.4. Constrói e implementa estratégia de busca usando comandos apropriados;
	2.5. Extraí, registra e gerencia a informação e suas fontes (Acesso)	
	EXEMPLOS	ACRL 2000
		2.5.1. Seleciona entre várias tecnologias a mais adequada para a tarefa de extrair a informação que necessita (por exemplo, copia/funções de <i>software</i> , copiadora, <i>scanner</i> , equipamento de áudio/visual, ou instrumentos exploratórios); 2.5.2. Cria um sistema de organização da informação; 2.5.5. Utiliza várias tecnologias para gerenciar as informações selecionadas e organizadas.
	3.3 O aluno competente em informação sintetiza as principais ideias para a construção de novos conceitos. (ACRL) - (Avaliação)	
	EXEMPLOS	ACRL 2000
	3.3.3. Utiliza computador e outras tecnologias (por exemplo, planilhas, banco de dados, multimídia e equipamento de áudio ou visual) para estudar a interação de ideias e outros fenômenos.	

INDICADORES DE DESEMPENHO	4.1. O estudante competente em informação aplica informação previa e nova para o planejamento e criação de um determinado produto ou desempenho. (ACRL) - (Uso)	
	4.1. A pessoa competente em informação extrai, registra e gerencia as informações e suas fontes. (CAUL) - (Avaliação)	
	EXEMPLOS	
	ACRL 2000	4.1.4. Manipula texto, imagens e dados digitais, quando necessário, transferindo-os de seus locais e formatos originais para um novo contexto.)
	CAUL 2001	4.1.5. Manipula texto, imagens e dados digitais, quando necessário, transferindo-os de seus locais originais e formatos para um novo contexto.
	5.2 sintetiza as principais ideias para a construção de novos conceitos. (Uso)	
EXEMPLOS		
	CAUL 2001	5.2.3. Utiliza aplicativos de tecnologia da informação, por exemplo, planilhas, bancos de dados, multimídia e equipamento audiovisual, para estudar a interação de ideias e de outros fenômenos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados apresentados nos subitens do indicador de desempenho 2.2 nos três documentos enfatizam a construção e/ou implementação da estratégia de busca. Ao realizar esta tarefa faz-se necessário não só conhecimento das fontes, mas também habilidades e atitudes para manipular tais ferramentas. O mesmo ocorre com o indicador de desempenho 3.3 (subitem 3.3.3) da ACRL (2000), que trata da capacidade para operar computadores e outras tecnologias ou aplicativos para estudar a interação de ideias e outros fenômenos. Nesse sentido Borges (2014) afirma que a manipulação de softwares, nos ambientes onde a informação é transmitida e a comunicação estabelecida, estão ligadas à Competência Operacional.

O indicador de desempenho 2.5 foi enquadrado na subcategoria Competência Operacional, pois a manipulação dos operadores de busca demanda essa competência ao fazer uso das mídias, hardwares e softwares para acesso à informação.

Da mesma forma, o indicador de desempenho 4.1, subitem 4.1.4 da ACRL (2000) e subitem 4.1.5 do CAUL (2001), também foram enquadrados na subcategoria Competência Operacional que descreve os conhecimentos, habilidades e atitudes para manipular hardwares e softwares onde a informação é transmitida. Segundo Borges; Marzal García-Quisondo (2015) para operar computadores e aplicativos faz-se necessário capacidade operativa para compreender, adequar e usar a informação de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

O indicador de desempenho 5.2, subitem 5.2.3 do CAUL (2001) trata-se do mesmo indicador já analisado no item 3.3 (subitem 3.3.3). Portanto também se enquadra na subcategoria competência operacional, que diz respeito ao manuseio de hardwares e softwares onde a informação é transmitida.

6.2.2 Competências em Comunicação

A Competência em Comunicação descreve à capacidade do indivíduo em transmitir informações, compartilhar conhecimentos e possibilitar novas abordagens interpretativas e por consequência, novos significados que poderão ser atribuídos à informação. Os indícios dessa competência foram identificados nos seguintes fragmentos:

Quadro 29 – Sistematização dos indicadores de Competência em Comunicação

INDICADORES DE DESEMPENHO	4.3. Comunica o produto ou o desempenho eficaz para os outros. (USO)	
	EXEMPLOS	ACRL 2000
	4.3.1. Escolhe um meio de comunicação e formato adequado a finalidade do produto ou desempenho e ao público-alvo; 4.3.2. Usa uma série de aplicações de tecnologia da informação adequada a criação do produto ou desempenho; 4.3.3. Incorpora princípios de design e comunicação; 4.3.4. Comunica-se de forma clara e compatível com o interesse do público-alvo.	
	5.5. Comunica-se de forma eficaz com os outros. (Uso)	
	EXEMPLOS	CAUL 2001
	5.5.1. Escolhe um meio de comunicação e formato que melhor se adéqua ao produto e ao público-alvo; 5.5.2. Utiliza uma variedade de aplicações de tecnologia da informação adequadas a criação do produto; 5.5.3. Incorpora princípios de design e comunicação apropriadas para o ambiente; 5.5.4. Comunica-se de forma clara e compatível com o estilo do público-alvo.	
	5.2 comunica conhecimentos e novas compreensões de forma eficaz. (Uso)	
EXEMPLOS	ANZIIL 2004	
5.2.1. Escolhe um meio de comunicação e formato mais adequado ao público-alvo 5.2.2. Usa uma variedade de aplicações de tecnologia da informação adequada a criação do produto. 5.2.3. Incorpora princípios de design e comunicação apropriada para o ambiente; 5.2.4. Comunica-se de forma clara e compatível com o interesse do público-alvo.		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os indicadores de desempenho 4.3 dos padrões da ACRL (2000), 5.5 do CAUL (2001) e do 5.2 ANZIIL (2004) se enquadram na subcategoria Competência em Comunicação, visto que seus indicadores tratam da capacidade para criar, adequar e transmitir a mensagem ao receptor. Borges (2013) define a capacidade de adequação da linguagem, do meio mais adequado de transmissão da informação

e das regras de formalidade do canal de comunicação como Competência em Comunicação. A autora afirma ainda, que a capacidade do indivíduo para customizar a mensagem aos interesses do receptor, adequar a linguagem e o meio à audiência, bem como atentar-se às regras de etiqueta em rede pode ser definida nesta subcategoria (Competência em Comunicação).

6.2.3 Competências Midiática.

Foi detectado indícios de indicadores de Competência Midiática nos fragmentos retirados dos parâmetros 1, 4, 5 e 6, apresentados a seguir:

Quadro 30 – Sistematização dos indicadores de Competências Midiática

		4.3. Comunica o produto ou o desempenho eficaz para os outros. (Uso)	
		EXEMPLOS	ACRL 2000
		4.3.1. Escolhe um meio de comunicação e formato adequado a finalidade do produto ou desempenho e ao público-alvo; 4.3.2. Usa uma série de aplicações de tecnologia da informação adequada a criação do produto ou desempenho; 4.3.3. Incorpora princípios de design e comunicação; 4.3.4. Comunica-se de forma clara e compatível com o interesse do público-alvo.	
INDICADORES DE DESEMPENHO		4.3. Legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons. (Avaliação)	
		EXEMPLOS	CAUL 2001
		4.3.1. Observa os requisitos de direitos morais e de legislação semelhante; 4.3.2. Cumpre com os desejos do proprietário da propriedade intelectual; 4.3.3. Entende leis de direitos autorais e privacidade e respeita a propriedade intelectual de terceiros; 4.3.4. Adquire, publica e divulga informações de maneiras que não violem leis de direitos autorais ou princípios de privacidade.	
		5.1. Compreende muitas das questões éticas, legais e socioeconômicas relacionadas a informação e a tecnologia da informação. (Uso)	
		EXEMPLOS	ACRL 2000
		5.1.1. Identifica e discute questões relacionadas a privacidade e a segurança, tanto na impressão quanto em ambientes eletrônicos; 5.1.2. Identifica e discute questões relacionadas ao livre acesso x taxa para acesso à informação; 5.1.3. Identifica e discute questões relacionadas com a censura e liberdade de expressão; 5.1.4. Demonstra uma compreensão da propriedade intelectual, direitos autorais e uso justo de material com direitos autorais.	
		5.2. Segue as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolos relacionado ao acesso e utilização de recursos de informação. (Uso)	
		EXEMPLOS	ACRL 2000
		5.2.5. Legalmente recupera, armazena e dissemina texto, dados, imagens e/ou sons; 5.2.6. Demonstra uma compreensão do que constitui plágio e não apresenta trabalho atribuível aos outros como de seu / sua própria autoria;	

INDICADORES DE DESEMPENHO	5.2 sintetiza as principais ideias para a construção de novos conceitos. (Uso)	
	EXEMPLOS	
	CAUL 2001	5.2.3. Utiliza aplicativos de tecnologia da informação, por exemplo, planilhas, bancos de dados, multimídia e equipamento audiovisual, para estudar a interação de ideias e de outros fenômenos.
	6.1. Entende as questões culturais, éticas, legais e socioeconômicas que cercam a informação e a tecnologia da informação. (Uso)	
	EXEMPLOS	
	CAUL 2001	6.1.2. Identifica e articula questões relacionadas com o livre acesso à informação X acesso baseado em taxa. 6.1.3. Identifica e discute questões relacionadas com a censura e liberdade de expressão; 6.1.4. Demonstra entendimento da propriedade intelectual, direitos do autor e uso justo de material com direitos autorais.
	6.3. Concordar com as convenções e protocolos relacionadas com acesso e à utilização de Informações. (Uso)	
	EXEMPLOS	
	ANZIIL 2004	6.3.1. Demonstra compreensão do que constitui plágio e corretamente reconhece o trabalho e as ideias dos outros; 6.3.2. Participa de discussões eletrônicas e segue práticas aceitas por exemplo <i>Netiquette</i> .
	6.2. Segue as leis, regulamentos, políticas institucionais e protocolo relacionadas com o acesso e utilização de recursos de informação. (CAUL).	
EXEMPLOS		
CAUL 2001	6.2.1. Recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons de forma legal; 6.2.2. Está em conformidade com as políticas institucionais de acesso a recursos de informação; 6.2.3. Demonstra compreensão do que constitui plágio e não representa o trabalho ou ideia atribuível aos outros como a sua; 6.2.4. Demonstra compreensão de políticas institucionais relacionadas a investigação ética.	
6.4. Legalmente recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons. (Uso)		
EXEMPLOS		
ANZIIL 2004	6.4.1. Entende a justa negociação, no que diz respeito à aquisição e difusão de materiais de ensino e pesquisa; 6.4.2. Respeita os direitos de acesso de todos os usuários e não danifica os recursos de informação; 6.4.3. Recupera, armazena e dissemina textos, dados, imagens ou sons de forma legal; 6.4.4. Demonstra compreensão de propriedade intelectual, direitos do autor e uso justo de material com direitos autorais.	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O item 1.2, nos três documentos estudados, basicamente trabalham os mesmos indicadores de desempenho e nesse estudo foram enquadrados na subcategoria Competência Midiática no âmbito da análise, que compõe a dimensão 5 (ideologia e valores) apresentados no quadro 1. O qual descreve, segundo Ferrés e Piscitelli (2012, p. 80, tradução nossa) a “Capacidade de avaliar a confiabilidade

das fontes de informação” e a “Habilidade de buscar, organizar, contrastar, priorizar e sintetizar informações procedentes de distintos sistemas e diferentes contextos”.

O indicador de desempenho 4.3 (subitens 4.3.1, 4.3.2, 4.3.3, 4.3.4) da ACRL (2001) foi enquadrado não só na subcategoria Competência em Comunicação, mas também na subcategoria Competência Midiática, ligado a dimensão da linguagem no âmbito de expressão, que trata da capacidade de se expressar mediante uma ampla gama de sistemas de representação e significados; capacidade de escolher entre diferentes sistemas de representação e estilos em razão da situação comunicativa, do tipo de conteúdo a ser transmitido e do tipo de interlocutor e a capacidade de modificar produtos existentes, dando a eles um novo significado e valor. Bem como da dimensão da tecnologia no âmbito de expressão (Quadro 1), a exemplo do subitem 4.3.2. Desta forma convém afirmar que estes indicadores podem servir de base para mensurar tanto a Competência em Comunicação quanto a Midiática.

Ainda em relação a dimensão da tecnologia no âmbito de expressão, descrito no quadro 1, foi possível identificar indícios de Competência Midiática no indicador de desempenho 4.3 (subitens: 4.3.1, 4.3.2, 4.3.3, 4.3.4) do CAUL (2001), bem como no item 5.2 (subitens: 5.2.5 e 5.2.6) da ACRL (2000).

O indicador de desempenho do item 5.1 (subitens: 5.1.1; 5.1.2; 5.1.3; 5.1.4) da ACRL (2001) e do item 6.1 (subitens: 6.1.2; 6.1.3; 6.1.4) presentes nos padrões do CAUL (2001) e o item 6.3 (subitens: 6.3.1; 6.3.2) do ANZIIL (2004), também se enquadram na subcategoria Competência Midiática, na dimensão do processo de produção e difusão da informação no âmbito da expressão, que trata das prerrogativas legais de proteção à propriedade intelectual.

Da mesma forma o indicador de desempenho do item 6.2 (subitens: 6.2.1; 6.2.2; 6.2.3; 6.2.4) do CAUL (2001) e item 6.4 (subitens: 6.4.1; 6.4.2; 6.4.3; 6.4.4) do ANZIIL (2004) também se enquadra na 4^o dimensão que trata do processo de produção e difusão da informação, tanto no âmbito de participação das pessoas que recebem mensagens e interage com elas (âmbito de análise) quanto das pessoas que produzem as mensagens (âmbito de expressão).

7 SÍNTESE DOS ACHADOS DA PESQUISA

O quadro a seguir apresenta as ocorrências relacionadas à identificação das subcategorias em cada um dos padrões analisados, através da sistematização dos quadros anteriores. A ocorrência é determinada pelo caractere numérico correspondente ao item do padrão e sua subcategoria e a ausência de ocorrência não será registrada.

Vale salientar que o não enquadramento de indicadores em uma destas subcategorias, significa dizer que tais indicadores se enquadram na subcategoria Competência em Informação.

Quadro 31 – Síntese dos achados da pesquisa

CATEGORIAS		COMPETÊNCIA INFOCOMUNICACIONAL		COMPETÊNCIA INFO-MIDIÁTICA	
Subcategorias		Competência em Comunicação	Competência operacional		Competência Midiática
Padrão I	ACRL (2000)				
	CAUL (2001)				
	ANZIIL (2004)				
Padrão II	ACRL (2000)		2.2	2.5	
	CAUL (2001)		2.2		
	ANZIIL (2004)		2.2		
Padrão III	ACRL (2000)		3.3		
	CAUL (2001)				
	ANZIIL (2004)				
Padrão IV	ACRL (2000)	4.3	4.1		4.3
	CAUL (2001)		4.1		4.3
	ANZIIL (2004)				

Padrão V	ACRL (2000)			5.1	5.2
	CAUL (2001)	5.5	5.2	5.2	
	ANZIIL (2004)	5.2			
Padrão VI	CAUL (2001)			6.1	6.2
	ANZIIL (2004)			6.3	6.4
Padrão VII	CAUL (2001)				
	ANZIIL (2004)				

Fonte: Elaborado pelo autor.

A análise do Quadro 31, mostra de maneira simplificada o enquadramento dos achados nas subcategorias que nortearam o caminho metodológico da pesquisa. Em cada padrão os resultados encontrados foram classificados da seguinte forma:

Padrão I: apresentou indícios da subcategoria Competência Midiática no indicador de desempenho 1.2 dos três documentos;

Padrão II apresentou indícios da subcategoria Competência operacional no indicador de desempenho 2.2 nos três documentos e também no item 2.5 da ACRL (2000);

Padrão III apresentou indícios da subcategoria Competência Operacional, apenas no indicador de desempenho 3.3 da ACRL (2000);

Padrão IV apresentou indícios da subcategoria Competência em Comunicação no indicador de desempenho 4.3 da ACRL (2000); Competência operacional no indicador de desempenho 4.1 da ACRL (2000) e do CAUL (2001) e Competência Midiática no indicador de desempenho 4.3 da ACRL (2000) e do ANZIIL (2004);

O padrão V apresentou indícios da subcategoria Competência em comunicação no indicador de desempenho 5.5 do CAUL (2001) e 5.2 do ANZIIL (2004); Competência operacional e Midiática no indicador de desempenho 5.2 do CAUL (2001) e Competência Midiática nos indicadores de desempenho 5.1 e 5.2 da ACRL (2000);

O padrão VI apresentou indícios da subcategoria Competência Midiática nos indicadores de desempenho 6.1 e 6.2 da ACRL (2000) e também nos itens 6.3 e 6.4 do ANZIIL (2004);

O padrão VII não apresentou indícios de enquadramento em nenhuma das subcategorias preestabelecidas.

A análise dos dados obtidos e a sistematização dos indicadores nos quadros comparativos apontam uma inclinação desfavorável tanto a realidade brasileira, quanto a de outros países na atualidade, diante do desenvolvimento acelerado das TICs e das mídias sociais e culturais, já que os indicadores das subcategorias encontrados ainda são insuficientes para consolidar uma estrutura que permita mensurar de forma efetiva e confiável as Competências Infocomunicacionais e Info-Midiáticas, pois nem todos os aspectos destas competências podem ser contemplados pelos indicadores apresentados nos padrões de competência estudados.

Por exemplo: no caso da Competência Infocomunicacional, como mensurar a capacidade do indivíduo em estabelecer e manter comunicação, se os padrões de Competência em Informação estudados não previram estes indicadores?

O mesmo ocorre com a Competência Midiática, a exemplo do processo de produção e difusão previsto na dimensão 4, como avaliar a capacidade de criar redes de colaboração e retroalimentá-las e ter uma atitude comprometida em relação a elas?; como mensurar o conhecimento das fases dos processos de produção e da infraestrutura necessária para produções de caráter pessoal, coletivo ou corporativo?; ou mesmo no caso da dimensão 6 (Estética), como mensurar a capacidade de relacionar as produções midiáticas com outras manifestações artísticas, detectando influências mútuas, sem a orientação dos padrões? Estes são apenas alguns questionamentos para exemplificar indicadores de Competência em Informação não contemplados inteiramente pelos padrões estudados.

Na maioria dos casos, os indicadores encontrados e relacionados a estas competências, foram elaborados no intuito de permitir mensurar a Competência em Informação de maneira geral, por isso, não permitem avaliar todos os aspectos de uma competência específica.

Estas são algumas constatações obtidas a partir da análise comparativa dos dados contidos nos documentos analisados e que poderão ser utilizados em novas pesquisas sobre a temática.

Faz-se necessário, portanto, propor, aprimorar e integrar novos indicadores aos padrões analisados - ACRL (2000), CAUL (2001), ANZIIL (2004) entre outros - tendo em vista a ramificação de diferentes competências que surgiram na última década, que tem sua avaliação comprometida pela ausência de indicadores de resultados esperados para sua mensuração.

Sendo assim, no Quadro 32 propõem-se alguns indicadores.

Quadro 32 – Sugestão de indicadores de Competências em Informação para o cenário nacional

SUGESTÃO DE INDICADORES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA O CENÁRIO NACIONAL	
Operacionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber operacionalizar as diferentes mídias e linguagem de programação; ✓ Saber operar aplicativos e navegador na internet; ✓ Conhecer e operar mecanismos de comunicação; ✓ Operar recursos para produção de conteúdo.
Comunicacionais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Saber diferenciar a linguagem informal e formal, para utilizá-la na comunicação de informações nos diferentes contextos; ✓ Conhecer os mecanismos para estabelecer e manter comunicação; ✓ Conhecer utilizar as redes para criar laços sociais; ✓ Reconhecer a importância do conhecimento colaborativo; ✓ Ser capaz de avaliar e corrigir os ruídos na comunicação.
Midiáticas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliar a confiabilidade de uma mídia na obtenção de informações; ✓ Utilizar diferentes mídias e ferramentas para a aquisição de informação, respeitando a lei de direitos autorais; ✓ Conhecer os processos de produção pessoal, coletivo ou corporativo; ✓ Ser capaz trabalhar de maneira colaborativa na elaboração de produtos multimídia ou multimodais; ✓ Ser capaz de compartilhar e disseminar informação por meios tradicionais ou redes sociais; ✓ Ser capaz de selecionar, revisar e avaliação o próprio consumo midiático de maneira consciente e racional.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Alguns autores, a exemplo Abeiro e colaboradores (2007), apontam que o ideal é desenvolver um conjunto de padrões internacionais e gerais que possam ser adaptados caso necessário, às necessidades específicas de cada país, permitindo-lhes adequar-se da melhor forma possível ao contexto em que serão aplicadas.

Nesse sentido, cabe aos pesquisadores sinalizarem as limitações, aprimorar e/ou propor indicadores de desempenho mais consistentes, e adequá-los a cada

realidade, pois a solução do problema não se encontra na criação de mais um conjunto de padrões de competência em nível nacional somente, mas no aprimoramento colaborativo dos padrões já existentes, para atender a demanda emergente da atualização das TICs.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e estudo considerou a mudança de cenário ocorrida a partir da elaboração dos padrões da ACRL/ALA (2000), em função dos avanços nas pesquisas e do surgimento de novos paradigmas e conceitos, relacionados à Competência em Informação, que demandaram, em um determinado momento, atualização dos padrões para atender a uma realidade específica, a exemplo da Austrália-CAUL (2001) e mais tarde estendida a Nova Zelândia-ANZIL (2004). Modelos que, desde então, têm sido utilizados para mensurar competências de estudantes em diversos países.

Tendo em vista os aspectos observados, pode-se afirmar que a atualização dos padrões de Competência em Informação não tem acompanhado as mudanças na mesma proporção, sobretudo das TIC e das mídias sociais e culturais, o que atualmente pode dificultar e/ou até mesmo impossibilitar a elaboração de instrumentos confiáveis para mensuração das “novas” competências.

A análise comparativa dos Padrões de competência, realizada neste estudo, permitiu identificar não só as diferenças e semelhanças entre os indicadores, mas também a necessidade de aprimoramento destes. Identificou-se ainda, que apesar dos padrões de Competência em Informação terem sido criados com base nos padrões da ACRL/ALA (2000), existe em cada uma das propostas elementos e itens adicionais, que foram incluídos para adequar-se à realidade de cada país.

Apesar dos esforços para elaboração de um padrão abrangente, capaz de contemplar as várias vertentes da Competência em Informação, esta pesquisa aponta para a necessidade de atualizações dos padrões estudados, na medida em que se identificou limitações no enquadramento de competências multi-alfabetizadas, que vem sendo discutidas no cenário brasileiro, a saber: Competências Info-Midiáticas e Infocomunicacionais.

Nesse sentido, novos elementos e itens devem ser pensados e adicionados em cada uma das propostas, não só de forma, mas de conteúdo, a fim de obter um quadro mais completo de indicadores para que possam ser adaptados por outros países ou instituições acadêmicas.

Faz-se necessário, portanto revisão destes padrões, visando o aprimoramento de seus indicadores, para contemplar aspectos que não foram

pensados ou levados em consideração na realidade em que se deu a elaboração dos padrões estudados, ou seja, tempo e contexto em que foram construídos.

Contudo, a revisão destes padrões deve envolver uma equipe multidisciplinar com a participação de profissionais atuantes na área da Competência em Informação em diferentes países, para tanto, conhecimento e experiência são requisitos essenciais. Além disso, será necessário apoio de membros da equipe inicial dos padrões da ACRL/ALA (2000) e de bibliotecários que representem renomadas instituições ligadas ao assunto.

Quanto aos objetivos traçados para este estudo, acredita-se que tenham sido cumpridos, na medida em que, além da comparação dos padrões e análise de seus indicadores foi apresentado um método para sua efetivação, quando tal análise foi apresentada através das unidades de registros (fragmentos dos quadros, elaborados para apresentação dos padrões).

O método de análise desenvolvido possibilitou uma melhor síntese dos achados da pesquisa e a sistematização dos indicadores de competência, objeto da análise efetivada. Acredita-se que este método seja uma das contribuições desta pesquisa, que deve ser continuada e ampliada, acompanhando a evolução do conhecimento no campo da Competência em informação.

O aprimoramento dos indicadores de competência poderá possibilitar não só a avaliação das competências para reconhecer, localizar, acessar, avaliar e realizar a gestão apropriada dessa informação, mas também identificar a capacidade operacional e comunicativa do indivíduo, assim como seu conhecimento e habilidade em relação ao uso das mídias.

REFERÊNCIAS

ABEIRO, Marcela et al. **Alfabetización en información: ¿qué habilidades tienen los niños uruguayos.** 2007. 135 f. Proyecto de investigación (Licenciatura en Bibliotecología) – Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines “Federico E. Capurro”, Universidad de la República, 2007.

AMERICAN ASSOCIATION FOR HIGHER EDUCATION–AAHE. **9 principles of good practice for assessing student learning.** [S.l.], 1996. Disponível em: <http://assessment.uconn.edu/docs/resources/AAHE_Principles_of_Good_Practice.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2015.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS–AASL. **Standards for the 21st-century learner.** Chicago: ALA, 2007. Disponível em: <http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/guidelinesandstandards/learningstandards/AASL_LearningStandards.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2016.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS–AASL. **Standards for the 21st century learner in action.** Chicago: ALA, 2009. Disponível em: <http://www.bcps.org/offices/lis/ebooks/Standards%20In%20Action_9780838986424.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2016.

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS; ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY– AASL; AECT. **Information power: building partnerships for learning.** Chicago: ALA, 1998.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION– ALA. **Objectives for Information Literacy Instruction: a model statement for academic librarians.** Chicago, 2001. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/objectivesInformation>>. Acesso em: 2 set. 2015.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION–ALA. **Presidential committee on information literacy: final report.** Chicago, 1989. Disponível em <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: 20 out. 2014.

ARAYA, Elizabeth Roxana Mass; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **Criação, proteção e uso legal de informação em ambientes da World Wide Web.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES – ACRL. Características de los programas de alfabetización en información que sirven como ejemplo de las mejores prácticas. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, n. 70, p. 67-72, marzo 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/5931/1/70a4.PDF>>. Acesso em: 14 dez. 2015.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES – ACRL. **Information literacy competency standards for higher education.** Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/informationliteracycompetencystandards.cfm>>. Acesso em: 16 out. 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p.122-127, maio 1998.

BARROS, José Cláudio. Aspectos comunicacionais e informacionais nas novas relações entre sociedade civil e poder público: o caso dos conselhos deliberativos de políticas públicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, p. 58-71, jul. 2003.

BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz. **Competência informacional e aprendizagem no ensino superior**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001. Anais. São Paulo: UNESP, 2001.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p.30-50, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1655/1501>>. Acesso em: 30 ago. 2014.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2.ed. Bauru: Cá entre Nós, 2007. 111p.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A formação contínua do professor na sociedade do conhecimento**. Apresentado na palestra na Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2003. Mimeo.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competência em Informação, redes de conhecimentos e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. p. 1-35.

BORGES, Jussara. **Competências infocomunicacionais desenvolvimento do conceito**. Salvador: UFBA, 2014.

BORGES, Jussara. Competências infocomunicacionais na atuação política de organizações da sociedade civil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v.7, n. 2, p. 81-102, jul./dez. 2014a. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/155/191>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

BORGES, Jussara. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais**: evidências a partir de organizações da sociedade civil de Salvador. Salvador: EDUFBA, 2013.

BORGES, Jussara. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais**: estudo com organizações da sociedade civil de Salvador. 2011. 252 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

BORGES, Jussara; BRANDÃO, Gleise da Silva. Competências infocomunicacionais e apropriação da informação por organizações da sociedade civil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DA REDE MUSSI, 3., 2014, Salvador. **Anais...** Salvador: Rede Musse, 2014b. v. 3, p. 1-17.

BORGES, Jussara, BRANDÃO, Gleise; ALENCAR, Gabrielle. Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. **Revista Comunicando**, Caxias do Sul, v. 2, p. 320- 333, 2013.

BORGES, Jussara et al. Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônico...** Rio de Janeiro: ANCI, 2012. Disponível em: <http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19280.pdf>>. Acesso em: 7 dez. 2015.

BORGES, Jussara; MARZAL GARCÍA-QUISONDO, Miguel Ángel. Competências infocomunicacionais para acesso e uso da informação. In: XII CONGRESO ISKO ESPAÑA/II CONGRESO ISKO ESPAÑA-PORTUGAL, 2015, Murcia. **Anais...** Murcia: Universidad de Murcia, 2015. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/203_Borges.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2015.

BORGES, Jussara; OLIVEIRA, Lúcia. Competências infocomunicacionais em ambientes digitais. **Observatorio (OBS*) Journal**, Lisboa, v. 5, n. 4, p. 291-326, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 fev. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF, 1997.

BRUCE, Christine Susan. Lassiete caras de La alfabetización em información em La enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Murcia, n. 6, p. 289-294, 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/635/63500619.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

BUNDY, Alan (Ed.). **Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, Standards and practice**. 2nd. Adelaide: Australian New Zealand Institute for Information Literacy, 2004. Disponível em: <<http://www.caul.edu.au/content/upload/files/info-literacy/InfoLiteracyFramework.pdf>>. Acesso em: 3 set. 2015.

BYERLY, Greg; BRODIE, Carolyn. Information literacy skills models: defining the choices. In: STRIPLING, Barbara (Ed.). **Learning and libraries in an information age: principles and practice**. Englewood: Libraries Unlimited, 1999. p. 54-82.

Callison, Daniel. Rubrics. **School Library Media Activities Monthly**, v.17, n.2, p.34–36, 2000.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. (Org.). **Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidade informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000.

CATTS, Ralph; LAU, Jesús. **Towards information literacy indicators**. Paris: UNESCO, 2008. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001587/158723e.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006.

COMISSÃO EUROPÉIA. **Study on the Current Trends and Approaches to Media Literacy in Europe**. [S.l.: s.n.], [2007]. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/culture/media/literacy/docs/studies/study.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2011.

CONEGLIAN, André Luís Onório; SANTOS, Camila Araújo dos; CASARIN, Helen de Castro Silva. Competência em informação e sua avaliação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 255-274.

COUNCIL OF AUSTRALIAN UNIVERSITY LIBRARIANS-CAUL. **INFORMATION LITERACY STANDARDS**. Canberra: CAUL, 2001. Disponível em: <<http://www.caul.edu.au/caul-programs/information-literacy/publications>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

DI CHIARA, Ivone Guerreiro; BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz. A competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de arquivologia. In: MATTOS, Maria Teresa Navarro de Britto et al. **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 113-132.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000137&pid=S1413-9936200900020000200013&lng=en>. Acesso em: 3 fev. 2015.

DUDZIAK, Adriana Elisabeth. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, jul./dez, 2014.

DUDZIAK, Adriana Elisabeth. **Competência em informação uma abordagem comunicacional**: constituição da área de estudos da competência info-midiática. USP. Apresentada no Seminário Competências Infocomunicacionais e Participação Social, Salvador, 2012. Mimeo.

DUDZIAK, Adriana Elisabeth. Competência informacional e midiática no ensino superior: desafios e propostas para o Brasil. **Prisma.Com**, Porto, n.13, p. 1-19, 2010. Disponível em: <<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43812/793-2817-1-PB.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

DUDZIAK, Adriana Elisabeth. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em 20 ago. 2014.

DURAND, Thomas. L'alchimie de la competence. **Revue Française de Gestion**, Paris, n. 127, p. 84-102, janv./févr. 2000.

FAGAN, Jody Condit. Selecting test item types to evaluate library skills. **Research Strategies**, Ann Arbor, v. 18, n. 2, p.121-132, Mar. 2001.

FERNANDES, Domingos. **Avaliação das aprendizagens**: uma agenda, muitos desafios. Lisboa: Texto, 2004.

FERRÉS, JOAN; PISCITELLI, A. La competencia mediática: propuesta articulada de dimensiones e indicadores. **Comunicar**, Huelva, v. 19, n. 38, p. 75-82, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3916/C38-2012-02-08>>. Acesso em: 7 dez. 2015.

FOURIE, Ina; NIEKERK, Daleen van. Follow-up on the use of portfolio assessment for a module in research information skills: an analysis of its value. **Education for information**, Amsterdam, v.19, n. 2, p.107-126, 2001.

FRANÇOIS, Olga. Information, social context, and ethical and legal issues. In: NEELY, Teresa Y. **Information literacy assessment: standards-based tools and assignments**. Chicago: American Library Association, 2006. p. 114-135.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMÉZ, Carmem; MITRE, María. Aprender a buscar y evaluar información. In: MOLINA, María Pinto (Coord.). **Portal Alfin- EEES: habilidades e competencias de gestión de información para aprender a aprender em el marco del espacio europeo de enseñanza superior**. Granada: Ministerio de Educación y Ciencia, 2005. p. 65-109.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2001.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. 2002. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Competências em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 20-34, jan./jun. 2008. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8549>. Acesso em: 2 fev. 2015.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima; OLINTO, Gilda. Dimensões da competência em informação: resultados de um teste online para estudantes de turismo na era digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília, DF: ANCIB: Unb.PPGCI, 2011.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

HORA, Henrique Rego Monteiro da; MONTEIRO, Gina Torres Rego; ARICA, Jose. Confiabilidade em questionários para qualidade: um estudo com o coeficiente alfa de cronbach. **Produto & Produção**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 85-103, jun. 2010.

HORTON JUNIOR, Forest Woody. **Overview of information literacy reasoning Worldwide**. 2^{ème}. éd. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: <<http://infolit.org/wp-content/uploads/2014/10/UNESCO-IL-ResourcesEd.2.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

INFORMATION AND MEDIA LITERACY-IML. **Information and Media Literacy Student Learning Capacity**. [S.l.], 2008. Disponível em: <<http://amboe.ca/iamliterate/capacities/>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS– IFLA. **Faróis da sociedade da informação**: declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida. Alexandria: UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>>. Acesso em: 3 fev. 2015.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS– IFLA. **Guidelines for Information Literacy Assessment**. The Hague, 2004

JESUS, Luís Carlos Batista de; NOVO, Hildenise Ferreira. Avaliação da Competência em Informação e o processo educacional. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONVERGENCE IN INFORMATION SCIENCE, TECHNOLOGY AND EDUCATION (CONCITEC), 1., 2016, Aracaju-SE. Anais... Aracaju-SE: UFS, 2016. p. 1-20. 1 CD-ROM.

JORENTE, Maria José Vincentini. Impacto das tecnologias de informação e comunicação: cultura digital e mudanças sócio-culturais. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p.13-25, jan./abr. 2012.

KIDDER, Louise H. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.

KISCHELEWSKI, Flávia Lubieska N. **Entenda o direito autoral**. [Sil.]: Positivo Informática S.A, 2009. Disponível em <<http://www.aprendebrasil.com.br/pesquisa/swf/DireitoAutoral.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

KUHLTHAU, Carol C. Literacy and learning for the information age. In: STRIPLING, Barbara K. (Ed.). **Learning and libraries in an information age**: principles and practice. Englewood: Libraries Unlimited, 1999. p. 3-21.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Boca Del Rio: IFLA, 2007. Disponível em: <www.febab.org.br/jesus_lau_trad_livro_comp_v_f.doc>. Acesso em: 23 dez. 2015.

LAU, Jesús. Learning assessment. In: LAU, Jesús. **Guidelines on information literacy for lifelong learning**: final draft. Boca Del Rio: IFLA, 2006. p. 42-47. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s42/pub/IL-Guidelines2006.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/16/4>>. Acesso em: 13 abr. 2013.

LICEA DE ARENAS, Judith. La evaluación de la alfabetización informacional: principios, metodologías y retos. **Anales de Documentación**, Murcia, v. 10, p. 215-232, 2007.

LIKERT, RENSIS. A technique for the measurement of attitudes. New York: The Science Press, 1932. (Archives of Psychology, n. 140).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACEDO, Lurdes. Competências em comunicação para a sociedade da informação: alguns elementos sobre a situação dos recém-licenciados em Portugal. **Comunicação e Sociedade**, [S.l.], n. 14, p. 69-94, 2008.

MATA, Marta Leandro da. Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 141-154, Jan./jun. 2012.

MIYAKE, Naomi. **Collaborative learning support system for the advanced media society**. [S.l.], 2005. Disponível em: < <http://www.crest.sist.chukyo-u.ac.jp/e/download/050125NMiyakeFinalReportEng.pdf> >. Acesso em: 20 jan. 2015.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 22 jun. 2016.

MUCCHIELLI, Alex. (Ed.). **Les sciences de l'information et de la communication**. 4. ed. Paris: Hachette, 2006.

NEELY, Teresa Y.; FERGUSON, Jessame. Developing information literacy assessment instruments. In: NEELY, T. Y. **Information literacy assessment: standards-based tools and assignments**. Chicago: American Library Association, 2006. p. 153-182.

NEELY, Teresa Y.; SIMMONS-HODO, Simmona. Evaluation information. In: NEELY, Teresa Y. **Information literacy assessment: standards-based tools and assignments**. Chicago: American Library Association, 2006. p. 72-95.

NEELY, Teresa Y.; SULLIVAN, Katy. Integrating the ACRL Standards. In: NEELY, Teresa Y. **Information literacy assessment: standards-based tools and assignments**. Chicago: American Library Association, 2006. p. 6-18.

NUTEFALL, Jennifer. Paper trail: one method of information literacy assessment. **Research Strategies**, Ann Arbor, v. 20, n. 1-2, p.89-98, 2005.

OAKLEAF, Megan. Dangers and opportunities: a conceptual map of information literacy assessment approaches. **Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 8, n. 3, p. 233-253, 2008.

OAKLEAF, Megan. Using rubrics to assess information literacy: an examination of methodology and interrater reliability. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, New York, v. 60, n. 5, p. 969-983, 2009.

PINTO, María. Aprender a analizar, sintetizar y comunicar. In: MOLINA, María Pinto. (Coord.). **Portal Alfin- EEES: habilidades e competencias de gestión de información para aprender a aprender em el marco del espacio europeo de enseñanza superior**. Granada: Ministerio de Educación y Ciencia, 2005. p. 110-134.

PINTO, María; MARTÍNEZ-OSORIO, Pilar. Aprender a comunicar. In: MOLINA, María Pinto. (Coord.). **Portal Alfin- EEES: habilidades e competencias de gestión de información para aprender a aprender em el marco del espacio europeo de enseñanza superior**. Granada: Ministerio de Educación y Ciencia, 2005. p. 185-237.
PINTO, Marli Dias de Souza. **Profissional da informação na busca de liderança e na convergência de competências**. Florianópolis: UFSC, 2003.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluísio Ramos. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

RADCLIFF, Carolyn J. et al. **A practical guide to information literacy assessment for academic librarians**. Londres: Libraries, 2007.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Artigo uso de indicadores na gestão de recursos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 60-76, jul./dez. 2005.

SANTOS, Amanda Sertori dos; CASARIN, Helen de Castro Silva. A avaliação formativa como aporte ao ensino da competência informacional. **Revista EDICIC**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 289-301, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Análise de instrumentos de avaliação da competência em informação voltados para a educação superior**. 2011. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

SEGGERN, Marilyn Von, YOUNG, Nancy J. The focus group method in libraries: issues relating to process and data analysis. **Reference Services Review**, Ann Arbor, v. 31, n. 3, p. 272-284, 2003.

SHARMA, Shikha. From chaos to clarity: using the research portfolio to teach and assess information literacy skills. **The Journal of Academic Librarianship**, v.33, n.1, p.127–135, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa científica e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Jansen Felipe da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, Jansen Felipe da; HOFFMANN, Jussara;

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 9-20.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SMALL, Ruth V.; SNYDER, Jaime. Research instruments for measuring the impact of school libraries on student achievement and motivation. **School Libraries Worldwide**, v.16, n.1, p.61-72, 2010.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES–SCONUL. **Information skill in higher education**: a SCONUL position paper. London, 1999. Disponível em: <http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/Seven_pillars2.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2016.

SUTHERLAND, Kerry. Librarians as literacy sponsors: a critique of information literacy assessment tools. **Progressive Librarians Guild**, [New York], n. 33, p.18-25, 2009.

TEIXEIRA, Maria das Graças Almeida. Information literacy: uma breve revisão de literatura. In: CARVALHO, Kátia; SCHARZELMULLER, Anna F. (Org.). **O ideal de disseminar**: novas perspectivas, outras opções. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 77-96.

THOMPSON, John B. Comunicação e contexto social. In: THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 19-46.

TIERNEY, Robin; SIMON, Marielle. What's still wrong with rubrics: focusing on the consistency of performance criteria across scale levels. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, v.9, n.2, 2004.

URIBE-TIRADO, Alejandro; MUÑOZ, Wilson Castaño. Information Literacy Competency Standards for Higher Education and Their Correlation with the Cycle of Knowledge Generation. **LIBER Quarterly**, Medellín, v. 22, n. 3, p. 213–239, 2012.

WALSH, Andrew. Information literacy assessment: where do we start? **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 41, n. 1, p. 19-28, mar. 2009. Disponível em: <<http://lis.sagepub.com/content/41/1/19.full.pdf+html>>. Acesso em: 16 jul. 2016.

WALTON, Geoff. **Comments on the draft international guidelines on information literacy produced for IFLA**. Stoke-on-Trent, 2004.

ANEXO A – Information Literacy Competency Standards for Higher Education (Association of College and Research Libraries/ALA)

Standards, Performance Indicators, and Outcomes

Standard One

The information literate student determines the nature and extent of the information needed.

Performance Indicators:

The information literate student defines and articulates the need for information.

Outcomes Include:

- Confers with instructors and participates in class discussions, peer workgroups, and electronic discussions to identify a research topic, or other information need
- Develops a thesis statement and formulates questions based on the information need
- Explores general information sources to increase familiarity with the topic
- Defines or modifies the information need to achieve a manageable focus
- Identifies key concepts and terms that describe the information need
- Recognizes that existing information can be combined with original thought, experimentation, and/or analysis to produce new information

2. The information literate student identifies a variety of types and formats of potential sources for information.

Outcomes Include:

- 4.1 Knows how information is formally and informally produced, organized, and disseminated
- 4.2 Recognizes that knowledge can be organized into disciplines that influence the way information is accessed
- 4.3 Identifies the value and differences of potential resources in a variety of formats (e.g., multimedia, database, website, data set, audio/ visual, book)
- 4.4 Identifies the purpose and audience of potential resources (e.g., popular vs. scholarly, current vs. historical)
- 4.5 Differentiates between primary and secondary sources, recognizing how their use and importance vary with each discipline
- 4.6 Realizes that information may need to be constructed with raw data from primary sources

3. The information literate student considers the costs and benefits of acquiring the needed information.

Outcomes Include:

- a. Determines the availability of needed information and makes decisions on broadening the information seeking process beyond local resources (e.g., interlibrary loan; using resources at other locations; obtaining images, videos, text, or sound)
- b. Considers the feasibility of acquiring a new language or skill (e.g., foreign or discipline-based) in order to gather needed information and to understand its context
- c. Defines a realistic overall plan and timeline to acquire the needed information

4. The information literate student reevaluates the nature and extent of the information need.

Outcomes Include:

- a. Reviews the initial information need to clarify, revise, or refine the question
- b. Describes criteria used to make information decisions and choices

Standard Two

The information literate student accesses needed information effectively and efficiently.

Performance Indicators:

The information literate student selects the most appropriate investigative methods or information retrieval systems for accessing the needed information.

Outcomes Include:

- Identifies appropriate investigative methods (e.g., laboratory experiment, simulation, fieldwork)
 - Investigates benefits and applicability of various investigative methods
 - Investigates the scope, content, and organization of information retrieval systems
 - Selects efficient and effective approaches for accessing the information needed from the investigative method or information retrieval system
2. The information literate student constructs and implements effectively-designed search strategies.

Outcomes Include:

- 1.1. Develops a research plan appropriate to the investigative method
 - 1.2. Identifies keywords, synonyms and related terms for the information needed
 - 1.3. Selects controlled vocabulary specific to the discipline or information retrieval source
- d. Constructs a search strategy using appropriate commands for the information retrieval system selected (e.g., Boolean operators, truncation, and proximity for search engines; internal organizers such as indexes for books)
 - e. Implements the search strategy in various information retrieval systems using different user interfaces and search engines, with different command languages, protocols, and search parameters
 - f. Implements the search using investigative protocols appropriate to the discipline
3. The information literate student retrieves information online or in person using a variety of methods.

Outcomes Include:

- 2.2 Uses various search systems to retrieve information in a variety of formats
 - 2.3 Uses various classification schemes and other systems (e.g., call number systems or indexes) to locate information resources within the library or to identify specific sites for physical exploration
 - 2.4 Uses specialized online or in person services available at the institution to retrieve information needed (e.g., interlibrary loan/document delivery, professional associations, institutional research offices, community resources, experts and practitioners)
 - 2.5 Uses surveys, letters, interviews, and other forms of inquiry to retrieve primary information
4. The information literate student refines the search strategy if necessary.

Outcomes Include:

- 5.3 Assesses the quantity, quality, and relevance of the search results to determine whether alternative information retrieval systems or investigative methods should be utilized
 - 5.4 Identifies gaps in the information retrieved and determines if the search strategy should be revised
 - 5.5 Repeats the search using the revised strategy as necessary
5. The information literate student extracts, records, and manages the information and its

sources.

Outcomes Include:

- a. Selects among various technologies the most appropriate one for the task of extracting the needed information (e.g., copy/paste software functions, photocopier, scanner, audio/visual equipment, or exploratory instruments)
- b. Creates a system for organizing the information
- c. Differentiates between the types of sources cited and understands the elements and correct syntax of a citation for a wide range of resources
- d. Records all pertinent citation information for future reference
- e. Uses various technologies to manage the information selected and organized

Standard Three

The information literate student evaluates information and its sources critically and incorporates selected information into his or her knowledge base and value system.

Performance Indicators:

The information literate student summarizes the main ideas to be extracted from the information gathered.

Outcomes Include:

- a. Reads the text and selects main ideas
 - b. Restates textual concepts in his/her own words and selects data accurately
 - c. Identifies verbatim material that can be then appropriately quoted
2. The information literate student articulates and applies initial criteria for evaluating both the information and its sources.

Outcomes Include:

- a. Examines and compares information from various sources in order to evaluate reliability, validity, accuracy, authority, timeliness, and point of view or bias
 - b. Analyzes the structure and logic of supporting arguments or methods
 - c. Recognizes prejudice, deception, or manipulation
 - d. Recognizes the cultural, physical, or other context within which the information was created and understands the impact of context on interpreting the information
3. The information literate student synthesizes main ideas to construct new concepts.

Outcomes Include:

- a. Recognizes interrelationships among concepts and combines them into potentially useful primary statements with supporting evidence
 - b. Extends initial synthesis, when possible, at a higher level of abstraction to construct new hypotheses that may require additional information
 - c. Utilizes computer and other technologies (e.g. spreadsheets, databases, multimedia, and audio or visual equipment) for studying the interaction of ideas and other phenomena
4. The information literate student compares new knowledge with prior knowledge to determine the value added, contradictions, or other unique characteristics of the information.

Outcomes Include:

- a. Determines whether information satisfies the research or other information need
- b. Uses consciously selected criteria to determine whether the information contradicts or verifies information used from other sources

- c. Draws conclusions based upon information gathered
 - d. Tests theories with discipline-appropriate techniques (e.g., simulators, experiments)
 - e. Determines probable accuracy by questioning the source of the data, the limitations of the information gathering tools or strategies, and the reasonableness of the conclusions
 - f. Integrates new information with previous information or knowledge
 - g. Selects information that provides evidence for the topic
5. The information literate student determines whether the new knowledge has an impact on the individual's value system and takes steps to reconcile differences.

Outcomes Include:

- 7.1 Investigates differing viewpoints encountered in the literature
- 7.2 Determines whether to incorporate or reject viewpoints encountered

6. The information literate student validates understanding and interpretation of the information through discourse with other individuals, subject-area experts, and/or practitioners.

Outcomes Include:

- 2.1 Participates in classroom and other discussions
- 2.2 Participates in class-sponsored electronic communication forums designed to encourage discourse on the topic (e.g., e-mail, bulletin boards, chat rooms)
- 2.3 Seeks expert opinion through a variety of mechanisms (e.g., interviews, e-mail, listservs)

7. The information literate student determines whether the initial query should be revised.

Outcomes Include:

- a. Determines if original information need has been satisfied or if additional information is needed
- b. Reviews search strategy and incorporates additional concepts as necessary
- c. Reviews information retrieval sources used and expands to include others as needed

Standard Four

The information literate student, individually or as a member of a group, uses information effectively to accomplish a specific purpose.

Performance Indicators:

The information literate student applies new and prior information to the planning and creation of a particular product or performance.

Outcomes Include:

- a. Organizes the content in a manner that supports the purposes and format of the product or performance (e.g. outlines, drafts, storyboards)
 - b. Articulates knowledge and skills transferred from prior experiences to planning and creating the product or performance
 - c. Integrates the new and prior information, including quotations and paraphrasings, in a manner that supports the purposes of the product or performance
 - d. Manipulates digital text, images, and data, as needed, transferring them from their original locations and formats to a new context
2. The information literate student revises the development process for the product or performance.

Outcomes Include:

- a. Maintains a journal or log of activities related to the information seeking, evaluating, and communicating process
 - b. Reflects on past successes, failures, and alternative strategies
3. The information literate student communicates the product or performance effectively to others.

Outcomes Include:

- a. Chooses a communication medium and format that best supports the purposes of the product or performance and the intended audience
- b. Uses a range of information technology applications in creating the product or performance
- c. Incorporates principles of design and communication
- d. Communicates clearly and with a style that supports the purposes of the intended audience

Standard Five

The information literate student understands many of the economic, legal, and social issues surrounding the use of information and accesses and uses information ethically and legally.

Performance Indicators:

The information literate student understands many of the ethical, legal and socio-economic issues surrounding information and information technology.

Outcomes Include:

- 1.1 Identifies and discusses issues related to privacy and security in both the print and electronic environments
 - 1.2 Identifies and discusses issues related to free vs. fee-based access to information
 - 1.3 Identifies and discusses issues related to censorship and freedom of speech
 - 1.4 Demonstrates an understanding of intellectual property, copyright, and fair use of copyrighted material
2. The information literate student follows laws, regulations, institutional policies, and etiquette related to the access and use of information resources.

Outcomes Include:

- a. Participates in electronic discussions following accepted practices (e.g. "Netiquette")
 - b. Uses approved passwords and other forms of ID for access to information resources
 - c. Complies with institutional policies on access to information resources
 - d. Preserves the integrity of information resources, equipment, systems and facilities
 - e. Legally obtains, stores, and disseminates text, data, images, or sounds
 - f. Demonstrates an understanding of what constitutes plagiarism and does not represent work attributable to others as his/her own
 - g. Demonstrates an understanding of institutional policies related to human subjects research
3. The information literate student acknowledges the use of information sources in communicating the product or performance.

Outcomes Include:

- a. Selects an appropriate documentation style and uses it consistently to cite sources
- b. Posts permission granted notices, as needed, for copyrighted material

ANEXO B – Information Literacy Standards (Council of Australian University Librarians)

Standards and Outcomes

Standard One

The information literate person recognises the need for information and determines the nature and extent of the information needed

Outcomes

1.1 *The information literate person defines and articulates the need for information*

Examples

- 1.1.1 Confers with others, including peers and experts, and participates in face to face and electronic discussions with peers to identify a research topic, or other information need
- 1.1.2 Explores general information sources to increase familiarity with the topic
- 1.1.3 Identifies key concepts and terms by mapping the information need and from that formulates and focuses questions
- 1.1.4 Defines or modifies the information need to achieve a manageable focus
- 1.4.5 Recognises that information can be combined with original thought, experimentation, and/or analysis to produce new information
- 1.4.6 Identifies their existing knowledge framework

1.2 *The information literate person understands the purpose, scope and appropriateness of a variety of information sources*

Examples

- 1.2.1 Understands the formal and informal processes of information production and knows how information is organised and disseminated
- 1.2.2 Recognises that knowledge can be organised into disciplines that influence the way information is produced, organised and accessed within and across disciplines
- 1.2.3 Differentiates between, and values the variety of potential sources of information eg people, agencies, multimedia, database, website, dataset, audiovisual, book
- 1.2.4 Identifies the intended purpose and audience of potential resources eg popular vs scholarly, current vs historical
- 1.2.5 Differentiates between primary and secondary sources, recognising how their use and importance vary with each discipline
- 1.2.6 Realises that information may need to be constructed with raw data from primary sources

1.3 *The information literate person consciously considers the costs and benefits of acquiring the needed information*

Examples

- 1.3.1 Determines the availability of needed information and makes decisions on broadening the information seeking process beyond immediate resources eg using resources at other locations; obtaining images, videos, text, or sound; document delivery
- 1.3.2 Considers the feasibility of learning a new skill(s) to gather needed information and understands its context, possibly beyond a single discipline or knowledge framework
- 1.3.3 Defines a realistic overall plan and timeline to acquire the needed information

1.4 *The information literate person re-evaluates the nature and extent of the information need*

Examples

- 1.4.1 Reviews the initial information need to clarify, revise, or refine the question
- 1.4.2 Uses and can articulate the criteria used to make information decisions and choices

Standard Two

The information literate person accesses needed information effectively and efficiently

Outcomes

2.1 *The information literate person selects the most appropriate investigative methods or information access tools for finding the needed information*

Examples

- 2.1.1 Identifies appropriate investigative methods eg laboratory experiment, simulation, fieldwork
- 2.1.2 Investigates benefits and applicability of various investigative methods
- 2.1.3 Investigates the scope, content, and organisation of information access tools
- 2.3.4 Selects efficient and effective approaches for accessing the information needed for the investigative method or information access tools
- 2.3.5 Consults with information professionals to help identify information access tools

2.4 *The information literate person constructs and implements effectively designed search strategies*

Examples

- 2.2.1 Develops a research plan appropriate to the investigative method
- 2.2.2 Identifies keywords, synonyms and related terms for the information needed
- 2.2.3 Selects appropriate controlled vocabulary or classification specific to the discipline or information access tools
- 2.2.4 Constructs a search strategy using appropriate commands for Boolean operators, truncation, and proximity operators for databases/search engines; internal organisers such as indexes for books
- 2.2.5 Implements the search strategy in various information access tools with appropriate command languages, protocols and search parameters
- 2.2.6 Implements the search using investigative methodology appropriate to the discipline

2.3 *The information literate person retrieves information using a variety of methods*

Examples

- 2.3.1 Uses various information access tools to retrieve information in a variety of formats
- 2.3.2 Uses various classification schemes and other systems eg call number systems or indexes, to locate information resources within a library or to identify specific sites for physical exploration
- 2.3.3 Uses specialised online or in person services to retrieve information needed eg document delivery, professional associations, institutional research offices, community resources, experts and practitioners
- 2.3.4 Uses surveys, letters, interviews, and other forms of inquiry to retrieve primary information

Standard Three

The information literate person evaluates information and its sources critically and incorporates selected information into their knowledge base and value system

Outcomes

3.1 *The information literate person assesses the utility of the information accessed*

Examples

- 3.1.1 Assesses the quantity, quality, and relevance of the search results to determine whether alternative information access tools or investigative methods should be utilised
- 3.1.2 Identifies gaps in the information retrieved and determines if the search strategy should be revised
- 3.1.3 Repeats the search using the revised strategy as necessary

3.2 *The information literate person summarises the main ideas extracted from the information gathered*

Examples

- 3.2.1 Reads the text and selects main ideas
- 3.2.2 Restates textual concepts in own words and selects data accurately
- 3.2.3 Identifies verbatim material that can then be appropriately quoted

3.3 *The information literate person articulates and applies initial criteria for evaluating both the information and its sources*

Examples

- 3.3.1 Examines and compares information from various sources to evaluate reliability, validity, accuracy, authority, timeliness, and point of view or bias
- 3.3.2 Analyses the structure and logic of supporting arguments or methods
- 3.3.3 Recognises and questions prejudice, deception, or manipulation
- 3.3.4 Recognises the cultural, physical, or other context within which the information was created and understands the impact of context on interpreting the information
- 3.3.5 Recognises and understands own biases and cultural context

3.4 *The information literate person validates understanding and interpretation of the information through discourse with other individuals, subject area experts, and/or practitioners*

Examples

- 3.4.1 Participates in peer group and other discussions
- 3.4.2 Participates in electronic communication forums designed to encourage discourse on the topic eg email, bulletin boards, chat rooms
- 3.4.3 Seeks expert opinion through a variety of mechanisms eg interviews, email, listservs

3.5 *The information literate person determines whether the initial query should be revised*

Examples

- 3.5.1 Determines if original information need has been satisfied or if additional information is needed
- 3.5.2 Reviews search strategy and incorporates additional concepts as necessary
- 3.5.3 Reviews information access tools used and expands to include others as needed

Standard Four

The information literate person classifies, stores, manipulates and redrafts information collected or generated

Outcomes

4.7 *The information literate person extracts, records, and manages the information and its sources*

Examples

- 4.1.1 Selects the most appropriate technology for extracting the needed information eg copy/paste software functions, photocopier, scanner, audiovisual equipment, or exploratory instruments
- 4.1.2 Creates a system for organising and managing the information eg card files, *Endnote*
- 4.1.3 Differentiates between the types of sources cited and understands the elements and correct citation style for a wide range of resources
- 4.1.4 Records all pertinent citation information for future reference
- 4.1.5 Manipulates digital text, images, and data transferring them from their original locations and formats to a new context

4.2 *The information literate person preserves the integrity of information resources, equipment, systems and facilities*

Examples

- 4.2.1 Respects the access rights of all users and does not damage information resources
- 4.2.2 References correctly the information resources that have been used
- 4.2.3 Takes precautions against spreading computer viruses

4.3 *The information literate person legally obtains, stores, and disseminates text, data, images, or sounds*

Examples

- 4.3.1 Observes the requirements of moral rights and similar legislation
- 4.3.2 Complies with stated wishes of the owner of intellectual property
- 4.3.3 Understands copyright and privacy laws and respects the intellectual property of others
- 4.3.4 Acquires, publishes and disseminates information in ways which do not breach copyright laws or privacy principles.
- 4.3.5 Understands fair dealing in respect of the acquisition and dissemination of educational and research materials

Standard Five

The information literate person expands, reframes or creates new knowledge by integrating prior knowledge and new understandings individually or as a member of a group

Outcomes

5.1 *The information literate person applies prior and new information to the planning and creation of a particular product*

Examples

- 5.1.1 Understands that information and knowledge in any discipline is in part a social construction and is subject to change as a result of ongoing dialogue and research
- 5.1.2 Organises the content in a manner that supports the purposes and format of the product eg outlines, drafts, storyboards
- 5.1.3 Articulates knowledge and skills transferred from prior experiences to planning and creating the product
- 5.1.4 Integrates the prior and new information, including words and ideas, in a manner that supports the purposes of the product

5.2 *The information literate person synthesises main ideas to construct new concepts*

Examples

- 5.2.1 Recognises interrelationships among concepts and combines them into potentially useful primary statements with supporting evidence

- 5.2.2 Extends initial synthesis, when possible, at a higher level of abstraction to construct new hypotheses that may require additional information
- 5.2.3 Utilises information technology applications eg spreadsheets, databases, multimedia, and audiovisual equipment, for studying the interaction of ideas and other phenomena

5.3 *The information literate person compares new understandings with prior knowledge to determine the value added, contradictions, or other unique characteristics of the information*

Examples

- 5.3.1 Determines whether information satisfies the research or other information need
- 5.3.2 Uses consciously selected criteria to determine whether the information contradicts or verifies information used from other sources
- 5.3.3 Draws conclusions based upon information gathered
- 5.3.4 Tests theories with discipline appropriate techniques eg simulators, experiments
- 5.3.5 Determines probable accuracy by questioning the source of the data, the limitations of the information gathering tools or strategies, and the reasonableness of the conclusions with previous information or knowledge
- 5.5.6 Selects information that provides evidence for the topic

5.6 *The information literate person revises the development process for the product*

Examples

- 5.4.1 Maintains a record of activities related to the information seeking, evaluating, and communicating process
- 5.4.2 Reflects on past successes, failures and alternative strategies

5.5 *The information literate person communicates the product effectively to others*

Examples

- 5.5.1 Chooses a communication medium and format that best supports the purposes of the product and the intended audience
- 5.5.2 Uses a range of appropriate information technology applications in creating the product
- 5.5.3 Incorporates principles of design and communication appropriate to the environment
- 5.5.4 Communicates clearly and in a style to support the purposes of the intended audience

Standard Six

The information literate person understands cultural, economic, legal, and social issues surrounding the use of information and accesses and uses information ethically, legally and respectfully

Outcomes

6.1 *The information literate person understands cultural, ethical, legal and socioeconomic issues surrounding information and information technology*

Examples

- 6.1.1 Identifies and can articulate issues related to privacy and security in both the print and electronic environments
- 6.1.2 Identifies and can articulate issues related to free vs fee based access to information
- 6.1.3 Identifies and can discuss issues related to censorship and freedom of speech
- 6.1.4 Demonstrates an understanding of intellectual property, copyright and fair use of copyrighted material
- 6.1.5 Recognises the ‘information divide’ as a contributing factor to socioeconomic divisions

6.2 *The information literate person follows laws, regulations, institutional policies, and etiquette related to the access and use of information resources*

Examples

- 6.2.1 Obtains, stores, and disseminates text, data, images, or sounds in a legal manner
- 6.2.2 Complies with institutional policies on access to information resources
- 6.2.3 Demonstrates an understanding of what constitutes plagiarism and does not represent work or ideas attributable to others as their own
- 6.2.4 Demonstrates an understanding of institutional policies related to ethical research
- 6.2.5 Participates in electronic discussions following accepted practices eg Netiquette

6.3 *The information literate person acknowledges the use of information sources in communicating the product*

Examples

- 6.3.1 Selects an appropriate citation style and uses it consistently to cite sources used
- 6.3.2 Acknowledges sources in accordance with copyright legislation
- 6.3.3 Understands and respects indigenous and multicultural perspectives of using information

Standard Seven

The information literate person recognises that lifelong learning and participative citizenship requires information literacy

Outcomes

7.1 *The information literate person appreciates that information literacy requires an ongoing involvement with learning and information technologies so that independent lifelong learning is possible*

Examples

- 7.1.1 Uses diverse sources of information to inform decisions
- 7.1.3 Seeks to maintain current awareness in areas of interest and/ or expertise by monitoring information sources
- 7.2.4 Derives satisfaction and personal fulfilment from locating and using information
- 7.1.5 Keeps up to date with information sources, information technologies, information access tools and investigative methods
- 7.1.6 Recognises that the information search process is evolutionary and nonlinear

7.2 *The information literate person determines whether new information has implications for democratic institutions and the individual's value system and takes steps to reconcile differences*

Examples

- 7.2.1 Identifies whether there are differing values that underpin new information or whether information has implications for personal values and beliefs
- 7.2.2 Applies reasoning to determine whether to incorporate or reject viewpoints encountered
- 7.2.3 Maintains an internally coherent set of values informed by knowledge and experience

ANEXO C - Australian and New Zealand Information Literacy Framework: principles, standards and practice

The *Australian and New Zealand information literacy framework* is based on four overarching principles. These are, that information literate people

- *engage in independent learning through constructing new meaning, understanding and knowledge*
- *derive satisfaction and personal fulfillment from using information wisely*
- *individually and collectively search for and use information for decision making and problem solving in order to address personal, professional and societal issues*
- *demonstrate social responsibility through a commitment to lifelong learning and community participation*

The principles frame six core standards which underpin information literacy acquisition, understanding and application by an individual. These standards identify that the information literate person

- *recognises the need for information and determines the nature and extent of the information needed*
- *finds needed information effectively and efficiently*
- *critically evaluates information and the information seeking process*
- *manages information collected or generated*
- *applies prior and new information to construct new concepts or create new understandings*
- *uses information with understanding and acknowledges cultural, ethical, economic, legal, and social issues surrounding the use of information*

The information literate person recognises the need for information and determines the nature and extent of the information needed

Learning outcomes

The information literate person

- 1.1 defines and articulates the information need
- 1.2 understands the purpose, scope and appropriateness of a variety of information sources
- 1.3 re-evaluates the nature and extent of the information need
- 1.4 uses diverse sources of information to inform decisions

1.1 defines and articulates the information need

- explores general information sources to increase familiarity with the topic
- identifies key concepts and terms in order to formulate and focus questions
- defines or modifies the information need to achieve a manageable focus
- may confer with others to identify a research topic or other information need

1.2 understands the purpose, scope and appropriateness of a variety of information sources

- understands how information is organised and disseminated, recognising the context of the topic in the discipline
- differentiates between, and values, the variety of potential sources of information
- identifies the intended purpose and audience of potential resources eg popular vs scholarly, current vs historical
- differentiates between primary and secondary sources, recognising how their use and importance vary with each discipline

1.3 re-evaluates the nature and extent of the information need

- reviews the initial information need to clarify, revise, or refine the question
- articulates and uses criteria to make information decisions and choices

1.4 uses diverse sources of information to inform decisions

- understands that different sources will present different perspectives
- uses a range of sources to understand the issues
- uses information for decision making and problem solving

The information literate person finds needed information effectively and efficiently *Learning outcomes*

The information literate person

2.1 selects the most appropriate methods or tools for finding information

2.2 constructs and implements effective search strategies

2.3 obtains information using appropriate methods

2.4 keeps up to date with information sources, information technologies, information access tools and investigative methods



2.1 selects the most appropriate methods or tools for finding information

- identifies appropriate investigative methods eg laboratory experiment, simulation, fieldwork
- investigates benefits and applicability of various investigative methods
- investigates the scope, content, and organisation of information access tools
- consults with librarians and other information professionals to help identify information access tools

2.2 constructs and implements effective search strategies

- develops a search plan appropriate to the investigative method
- identifies keywords, synonyms and related terms for the information needed
- selects appropriate controlled vocabulary or a classification specific to the discipline or information access tools
- constructs and implements a search strategy using appropriate commands
- implements the search using investigative methodology appropriate to the discipline

2.3 obtains information using appropriate methods

- uses various information access tools to retrieve information in a variety of formats
- uses appropriate services to retrieve information needed eg document delivery, professional associations, institutional research offices, community resources, experts and practitioners
- uses surveys, letters, interviews, and other forms of inquiry to retrieve primary information

2.4 keeps up to date with information sources, information technologies, information access tools and investigative methods

- maintains awareness of changes in information and communications technology
- uses alert/current awareness services
- subscribes to listservs and discussion groups
- habitually browses print and electronic sources

The information literate person critically evaluates information and the information seeking process

Learning outcomes

The information literate person

3.1 assesses the usefulness and relevance of the information obtained

3.2 defines and applies criteria for evaluating information

3.3 reflects on the information seeking process and revises search strategies as necessary

3.1 assesses the usefulness and relevance of the information obtained

- assesses the quantity, quality, and relevance of the search results to determine whether alternative information access tools or investigative methods should be utilised
- identifies gaps in the information retrieved and determines if the search strategy should be revised
- repeats the search using the revised strategy as necessary

3.2 defines and applies criteria for evaluating information

- examines and compares information from various sources to evaluate reliability, validity, accuracy, authority, timeliness, and point of view or bias
- analyses the structure and logic of supporting arguments or methods
- recognises and questions prejudice, deception, or manipulation
- recognises the cultural, physical, or other context within which the information was created and understands the impact of context on interpreting the information
- recognises and understands own biases and cultural context

3.3 reflects on the information seeking process and revises search strategies as necessary

- determines if original information need has been satisfied or if additional information is needed
- reviews the search strategy
- reviews information access tools used and expands to include others as needed
- recognises that the information search process is evolutionary and nonlinear

The information literate person manages information collected or generated

Learning outcomes

The information literate person

4.1 records information and its sources

4.2 organises (orders/classifies/stores) information

4.1 records information and its sources

- organises the content in a manner that supports the purposes and format of the product eg outlines, drafts, storyboards
- differentiates between the types of sources cited and understands the elements and correct citation style for a wide range of resources
- records all pertinent citation information for future reference and retrieval

4.2 organises (orders/classifies/stores) information

- compiles references in the required bibliographic format
- creates a system for organising and managing the information obtained eg EndNote, card files

The information literate person applies prior and new information to construct new concepts or create new understandings

Learning outcomes

The information literate person

5.1 compares and integrates new understandings with prior knowledge to determine the value added, contradictions, or other unique characteristics of the information

5.2 communicates knowledge and new understandings effectively

5.1 compares and integrates new understandings with prior knowledge to determine

the value added, contradictions, or other unique characteristics of the information

- determines whether information satisfies the research or other information need and whether the information contradicts or verifies information used from other sources
- recognises interrelationships between concepts and draws conclusions based upon information gathered
- selects information that provides evidence for the topic and summarises the main ideas extracted from the information gathered
- understands that information and knowledge in any discipline is in part a social construction and is subject to change as a result of ongoing dialogue and research
- extends initial synthesis at a higher level of abstraction to construct new hypotheses

5.2 communicates knowledge and new understandings effectively

- chooses a communication medium and format that best supports the purposes of the product and the intended audience
- uses a range of appropriate information technology applications in creating the product
- incorporates principles of design and communication appropriate to the environment
- communicates clearly and in a style to support the purposes of the intended audience



The information literate person uses information with understanding and acknowledges cultural, ethical, economic, legal, and social issues surrounding the use of information

Learning outcomes

The information literate person

- 6.1 acknowledges cultural, ethical, and socioeconomic issues related to access to, and use of, information
- 6.2 recognises that information is underpinned by values and beliefs
- 6.3 conforms with conventions and etiquette related to access to, and use of, information
- 6.4 legally obtains, stores, and disseminates text, data, images, or sounds



6.1 acknowledges cultural, ethical, and socioeconomic issues related to access to, and use of, information

- identifies and can articulate issues related to privacy and security in the print and electronic environments
- identifies and understands issues related to censorship and freedom of speech
- understands and respects Indigenous and multicultural perspectives of using information

6.2 recognises that information is underpinned by values and beliefs

- identifies whether there are differing values that underpin new information or whether information has implications for personal values and beliefs
- applies reasoning to determine whether to incorporate or reject viewpoints encountered
- maintains an internally coherent set of values informed by knowledge and experience

6.3 conforms with conventions and etiquette related to access to, and use of, information

- demonstrates an understanding of what constitutes plagiarism and correctly acknowledges the work and ideas of others
- participates in electronic discussions following accepted practices eg Netiquette

6.4 legally obtains, stores, and disseminates text, data, images, or sounds

- understands fair dealing in respect of the acquisition and dissemination of educational and research materials
- respects the access rights of all users and does not damage information resources
- obtains, stores, and disseminates text, data, images, or sounds in a legal manner
- demonstrates an understanding of intellectual property, copyright and fair use of copyrighted material.